

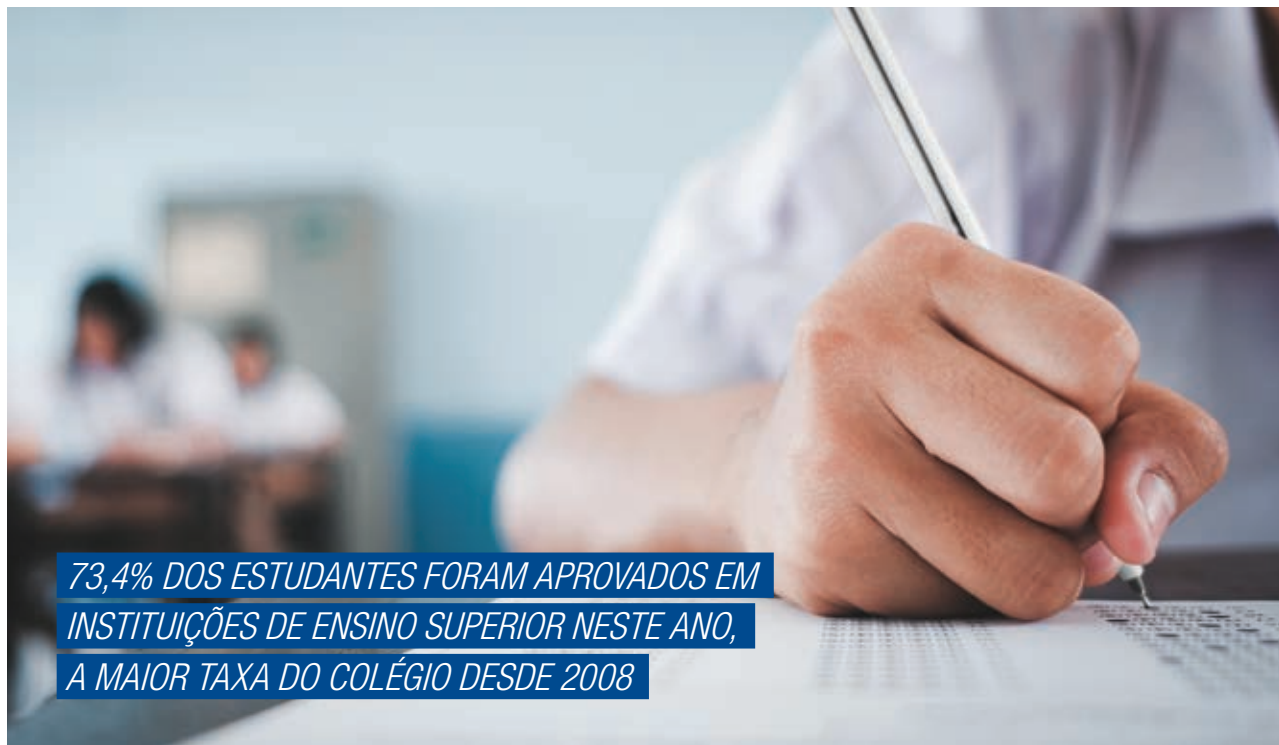


BOLETIM INFORMATIVO

DANTE

Informativo do Colégio Dante Alighieri
ano XXVI edição 51 - 2022

DANTE BATE RECORDE DE APROVADOS NO VESTIBULAR 2022



*73,4% DOS ESTUDANTES FORAM APROVADOS EM
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NESTE ANO,
A MAIOR TAXA DO COLÉGIO DESDE 2008*

Conheça o 5th Grade Elementary, novo curso de inglês destinado ao 5º ano do Ensino Fundamental, e o Liceo, equivalente italiano ao Ensino Médio brasileiro

Mês do meio ambiente: arrecadação de lacres e tampinhas plásticas, plantio de árvores brasileiras, estudos de meio e reflexões sobre recursos naturais foram algumas das atividades pedagógicas desenvolvidas em junho

UMA ESCOLA, vários caminhos

Um mundo de escolhas
para a geração que vai
mudar o mundo



- Elementary, Middle e HighSchool
- Ecce: Curso Extracurricular e Bicurricular Italiano
- Opções de disciplinas eletivas
- Cursos extracurriculares

Educação Infantil / Ensino Fundamental 1 e 2 / Ensino Médio

www.colegiodante.com.br



INSTITUIÇÃO

05 O ARRAIÁ DA SAUDADE:
APÓS DOIS ANOS,
FESTA JUNINA VOLTA A
ACONTECER PRESENCIALMENTE NO DANTE

Foram 11 sessões de apresentações da Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental - e uma quadrilha dos formandos do Ensino Médio no final do dia



TECNOLOGIA

140 MOSTRA COM
VIDEOGAMES ANTIGOS
INSPIRA ALUNOS
A CRIAR JOGOS DIGITAIS

As turmas do 7º ano voltaram no tempo e partiram para o desenvolvimento de seus próprios jogos

CIÊNCIAS DA NATUREZA

62 ALUNA DO DANTE GANHA
MEDALHA DE OURO EM FEIRA
CIENTÍFICA ITALIANA

Maria Eduarda Palomba se destacou na I giovani e le scienze com o trabalho "Investigação das Profissões de Risco para Leucemia Mieloide Crônica"

LINGUAGENS

83 AULAS NA BIBLIOTECA
MOSTRAM DOCUMENTOS
ANTIGOS E CONTAM
HISTÓRIA DO DANTE

As atividades sobre memória e documento foram dirigidas às turmas do 9º ano

HUMANIDADES

115 GUERRA NA
UCRÂNIA: ATIVIDADE
INTERDISCIPLINAR
CONTEXTUALIZA CONFLITO PARA ALUNOS

Dantianos do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio acessaram uma versão mais aprofundada do conflito

MATEMÁTICA

126 "LETRAMENTO E
CONSCIÊNCIA FINANCEIRA":
DANTE OFERECE NOVA
DISCIPLINA A TODOS OS ALUNOS

Dantianos têm, já a partir da Educação Infantil, aulas de educação financeira compondo oficialmente o currículo escolar

ESPORTES

128 DANTE LANÇA PROJETO
ESPORTIVO, E ALUNO
CONQUISTA MEDALHA
EM TORNEIO DE NATAÇÃO

"Esporte: do Dante para o Mundo" é um projeto que incentiva alunos a se inscreverem em competições que incluem modalidades ausentes do programa esportivo da escola

EXPEDIENTE

Expediente: O Informativo é uma publicação interna do Colégio Dante Alighieri.

Departamento de Marketing: Fernando Homem de Montes (Jornalista Responsável — Mtb: 34.598).

Textos: José Victor Balganton Ligero

Edição: Marcella Chartier

Revisão: Camilla de Rezende

Diagramação: Grazieli Barreto Cunha. Fotos: Arthur Fujii/Departamento de Audiovisual/arquivo pessoal de alunos e professores. Projeto Gráfico: Grappa Marketing Editorial.

Alameda Jaú, 1061 – CEP:01420-001. Telefone: 11 3179-4400.

www.colegiodante.com.br/dante@colegiodante.com.br



Internacionalização:

conheça nossos
programas

www.colegiodante.com.br/internacionalizacao



INSTITUIÇÃO



ecce

Percorso formativo italo-brasiliano

Extracurricular intensivo
e bicurricular italiano

O curso ECCE estrutura-se em três módulos. A partir do módulo Scuola Media, o ECCE é considerado **curso bicurricular italiano**.

- **CLeCI (Curso de Língua e Cultura Italiana)**
1º ao 5º ano do Ensino Fundamental
- **Scuola Media**
6º ao 8º ano do Ensino Fundamental
- **Liceo Scientifico**
9º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio



University of Missouri

O Colégio Dante Alighieri mantém um convênio com a University of Missouri, uma das mais **proeminentes instituições de pesquisa dos EUA**, para os programas Elementary, Middle e High School.

- **Elementary**
5º ano do Ensino Fundamental
- **Mizzou Global Scholars (Middle School)**
6º ao 8º ano do Ensino Fundamental
- **Dual Diploma Program (High School)**
9º ano à 2ª série do Ensino Médio



O arraiaá da saudade: após dois anos, Festa Junina volta a acontecer presencialmente no Dante

O dia 11 de junho de 2022 ficará marcado na história do Dante. Após dois anos sendo realizada no formato virtual em função da pandemia, a tradicional Festa Junina voltou a acontecer presencialmente no Colégio, reunindo cerca de 10 mil pessoas em um evento com mais de 10 horas de duração.

No ginásio, as famílias puderam acompanhar as lindas danças dos alunos da Educação Infantil e do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, divididos em 11 sessões de apresentações. Os formandos da 3ª série do Ensino Médio também fizeram sua festa no final do dia, com uma quadrilha que misturou músicas caipiras e modernas, em uma despedida divertida do Colégio.

“A Festa Junina sempre foi um marco no nosso ano letivo. É uma festa tradicional, da qual eu, particularmente, sempre gostei demais, e esse retorno nos trouxe muita alegria”,



disse a diretora pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1, professora Angela Martins. “Gosto muito de pessoas e de me relacionar, e o Dante tem esse valor, que é o acolhimento. Estamos muito felizes com a participação maciça das famílias envolvidas, então é um sentimento de gratidão mesmo”, acrescentou.

O evento teve mais de 10 horas de duração e participaram cerca de 10 mil pessoas



UMA FESTA MULTICULTURAL

Com o tema “Ritmos do Brasil”, a celebração valorizou a diversidade cultural brasileira, contemplando arranjos de todas as regiões do país, como o carimbó (Norte), o baião (Nordeste) e a catira (Centro-Oeste e Sudeste), além, é claro, das tradicionais quadrilhas. As apresentações ainda contaram com música ao vivo, uma novidade proporcionada pela parceria com a banda Histórias de Brincar, que tornou o evento ainda mais vibrante.

“Fizemos algumas reuniões e pensamos em contemplar as mais variadas regiões do Brasil, então fomos buscando ritmos de diferentes locais. Todo o projeto da Festa Junina é trabalho da área pedagógica, então trabalhar com esses ritmos nos diferentes anos foi importante”, afirmou a coordenadora do Departamento de Música, professora Gabriela Abdalla. “A banda veio para trazer uma força maior e esses ritmos presenciais. É para a vivência ser ainda mais forte e estar mais presente durante o ciclo junino – não só no dia da festa mas também durante todo o processo que tivemos, desde maio, quando trabalhamos nas aulas de forma interdisciplinar”, explicou.



BRINCADEIRAS E SABORES JUNINOS

Entre as principais atrações, o destaque é o tradicional bingo beneficente, organizado pelas mães da Comissão de Pais do Dante Alighieri (CPDA), que neste ano destinou o dinheiro arrecadado para a ONG Lar Vinícius. Em 2022, as crianças voltaram a se divertir nos diversos brinquedos infláveis distribuídos entre as quadras, além de participarem de uma oficina de *slime*, espécie de massinha de modelar que os pequenos usaram para criar formas e se entreter.

Outro elemento de grande sucesso no evento foi a comida. Além dos pratos típicos de Festa Junina, como milho, tapioca e churrasco, havia barracas oferecendo churros, pastéis, frutas com chocolate e crepes, entre outras delícias que tornaram o dia mais especial para alunos e familiares.



Maternal 2 tem aula de música lúdica para aprendizado dinâmico

Durante as semanas de 25 de abril e 2 de maio, os alunos do Maternal 2 tiveram uma aula de música especial que contou com a participação de um animal querido: o elefante!

Ao som da canção tradicional “Elefante na teia de aranha”, cantada na voz das professoras Mayumi Takai e Patricia Cavicchioli, os pequenos dantianos puderam exercitar a imaginação e a criatividade ao idealizar como seriam os movimentos,

os modos de locomoção e os sons dos elefantes em uma teia de aranha.

Além disso, com as imagens dos elefantes projetadas, as crianças contaram quantos deles caberiam na teia de aranha e, simultaneamente, tocaram e cantaram com animação. Após essa vivência, as professoras apresentaram os elásticos aos alunos, que, individual e coletivamente, usaram-no para explorar criativamente movimentos e formas geométricas.

“Alguns objetivos pedagógicos referentes à atividade foram: cantar coletivamente, tocar instrumentos no ritmo da canção, conhecer formas geométricas através do movimento corporal da música, contar até dez através da cantiga, estimular o trabalho coletivo para montar a teia com os elásticos, e promover a improvisação corporal, vocal e instrumental”, afirma Gabriela Vasconcelos, coordenadora do Departamento de Música.

Embaixador da Itália visita o Dante: “É excepcional”

O embaixador da Itália no Brasil, Francesco Azzarello, visitou o Dante no dia 07 de março para conhecer a infraestrutura e a equipe do Colégio. Embora fale português, o diplomata conversou em italiano com alunos e professores. O cônsul-geral da Itália em São Paulo, Domenico Fornara, e a cônsul-adjunta Livia Satullo, que estiveram no Dante em 18 de fevereiro, acompanharam o embaixador no evento.

O representante máximo da diplomacia italiana no Brasil foi recebido pelo presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina, e pelas professoras Valdenice Minatel, diretora-geral educacional, e Angela Angoretto, coordenadora do ECCE/Liceo.

Também participaram da visita o vice-presidente do Dante, dr. Mário Eduardo Barra; a diretora financeira Milena Montini; o associado



“É uma escola de estrutura e ensino extraordinários. Parabéns a todos que trabalham aqui pelo excelente trabalho”, disse Francesco Azzarello



O embaixador conversou em italiano com professores e alunos, visitou a sala da Presidência, o Museu e os auditórios, entre outros espaços



José de Lorenzo Messina; o presidente da Associação dos Ex-alunos do Colégio Dante Alighieri (AEDA), e também conselheiro do Colégio, dr. Alfio Paglia; e a diretora escolar do Consulado-Geral da Itália em São Paulo, Monica Faggionato.

Após realizar uma reunião na sala da Presidência, o grupo passou pelo Museu de História Natural, no edifício

Leonardo da Vinci, e pelo auditório Miro Noschese, no Galileo Galilei. O roteiro ainda contou com um encontro entre Francesco Azzarello e alunos do 7º e 8º ano da Scuola Media e do 1º Liceo (9º ano), que recitaram versos de “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri, ao embaixador.

Além disso, os jovens dantianos puderam conversar descontraidamente em

italiano com o diplomata, que lhes revelou detalhes sobre sua carreira e até suas preferências culinárias. “O Colégio Dante Alighieri é realmente excepcional. É uma escola de estrutura e ensino extraordinários. Parabéns a todos que trabalham aqui pelo excelente trabalho”, afirmou Francesco Azzarello, que ocupa o cargo de embaixador da Itália em Brasília desde janeiro de 2020.

Em um discurso emocionado, o presidente dr. José Luiz Farina elogiou os alunos e enalteceu a história do Colégio: “Estou muito orgulhoso de todos vocês. É um momento de muita emoção para o Colégio Dante Alighieri. Vocês têm que ter muito orgulho de onde estudam. Esta é a maior escola fundada por imigrantes italianos do mundo, e isso nos dá muito orgulho”.

Novo cônsul-geral da Itália visita Dante e exalta ensino e estrutura do Colégio

O Dante recebeu uma ilustre visita no dia 18 de fevereiro. Novo cônsul-geral da Itália em São Paulo, Domenico Fornara conheceu a infraestrutura e a equipe do Colégio, estreitando ainda mais os laços da comunidade italiana na capital. O diplomata assumiu o cargo no começo do mês, sucedendo a Filippo La Rosa.

Participaram da visita o dr. José Luiz Farina, presidente do Dante, as professoras Valdenice Minatel, diretora-geral educacional, e Angela Angoretto, coordenadora do ECCE/Liceo. A vice-cônsul Livia Satullo também acompanhou o colega no evento.

Após passar por boa parte do Colégio, Domenico Fornara ficou impressionado com toda a estrutura do Dante, mas um local em especial o encantou: o Museu de História Natural. “É absolutamente fascinante. É como estar em um museu de ciência. As instalações são incríveis. Tenho que dizer que esta é uma das escolas mais bem equipadas que já visitei”, comentou.

Ele ainda enalteceu a qualidade de ensino do Colégio, citando o sucesso dos dantianos nos vestibulares e no mercado de trabalho. “Esta



“Tenho que dizer que esta é uma das escolas mais bem equipadas que já visitei”, disse o cônsul sobre o Dante



O cônsul se encontrou com as turmas do 7º e 8º ano (Scuola Media) e do 9º ano (Liceo), e os alunos recitaram o poema *La mia sera*, do poeta italiano Giovanni Pascoli



é uma escola que tem uma enorme tradição e vejo que os resultados são extremamente positivos. Sei que muitos alunos conseguem acesso às melhores universidades e a posições muito importantes em suas respectivas áreas de

trabalho. Isso significa que a preparação é muito bem organizada e de primeira categoria”, afirmou o cônsul.

BATE-PAPO EM ITALIANO

Na parte final do tour pelo Dante, Fornara se encontrou

com as turmas do 7º e 8º ano (Scuola Media) e do 9º ano (Liceo) no auditório Guglielmo Raul Falzoni, onde os alunos recitaram o poema *La mia sera*, do poeta italiano Giovanni Pascoli, para receber o cônsul, que os aplaudiu de pé. “O nível dos alunos de italiano está maravilhoso. Foi um momento de muita alegria e emoção”, celebrou o dr. José Luiz Farina, presidente do Dante.

Antes de encerrar sua visita, Fornara e os estudantes conversaram de forma descontraída em italiano, rendendo muitas risadas. Entre os principais assuntos estavam a diversidade da cultura brasileira, sua experiência como diplomata mundo afora, culinária italiana e brasileira e os desafios de trabalhar no exterior.

Dia da República Italiana: Dante celebra data com emoção e cantoria

No Dante, celebrar o dia 2 de junho é uma tradição e, em 2022, isso não poderia ser diferente. Como forma de homenagear o aniversário de 76 anos da República Italiana, o Colégio preparou uma cerimônia especial: perfilados no pátio central do edifício Leonardo da Vinci, os alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental cantaram em alto e bom som o hino nacional

italiano, acompanhado pelo hasteamento das bandeiras do Brasil, da Itália e do estado de São Paulo, realizado, respectivamente, pelos estudantes Lara Tomezzoli e Artur Barbosa, ambos do 7º ano, e Thomas Gonçalves, do 6º ano.

Na sequência, foi executado o hino nacional brasileiro, seguido por um discurso da dantiana Isabela Cordeiro, do 9º ano/1º Liceo,

alusivo à data celebrada. A cerimônia ficou ainda mais vibrante pelo colorido das bandeirinhas da Itália e do Brasil, carregadas pelos estudantes que participaram do evento.

Para encerrar as apresentações com chave de ouro, alunos do CLeCI entoaram a canção “Amazzonia”, que fala sobre a importância da preservação de um dos biomas mais ricos em



biodiversidade do mundo. A música integra um projeto sobre meio ambiente e sustentabilidade desenvolvido no curso.

Em um discurso emocionado, o presidente do Dante, dr. José Luiz Farina, usou a data especial para comemorar o retorno do currículo italiano à escola. “O ano de 2022 é um marco na história do Colégio, fundado por imigrantes italianos. Isso porque, após uma longa caminhada, inauguramos o Liceo Scientifico, cujo *Diploma di Maturità* permitirá ao estudante entrar em uma universidade na Itália ou em qualquer universidade da União Europeia. Com a reintrodução do *Diploma di Maturità*, elevamos a um novo patamar a nossa estrutura de internacionalização.”



Dando continuidade à sua mensagem, o mandatário lembrou desafios históricos enfrentados pelo Colégio. “O orgulho é muito grande, a emoção, *idem*, pois o Dante

Nos 76 anos da República Italiana, alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental cantaram os hinos do Brasil e da Itália no pátio central



“Ouvir o hino, as palavras italianas, a cultura italiana cantada pelos jovens do Dante, é sempre muito emocionante para mim”, disse a cônsul adjunta Livia Satullo



possuía essa distinção até o ano de 1942, quando, infelizmente, a Segunda Guerra impediu sua continuidade. Inclusive, nosso Colégio foi obrigado a mudar de nome, pelo período de quatro anos, de 1942 a 1946, para Visconde de São Leopoldo.” Por fim, o presidente citou as raízes dantianas como ali- cerce para a construção de

uma das mais prestigiadas escolas do continente. “O Colégio Dante Alighieri, uma instituição fundada em 9 de julho de 1911, sempre teve muito orgulho de sua origem, sendo o fruto da luta de todos os imigrantes italianos que tornaram possível chegarmos a 2022 como uma das maiores instituições de ensino

das Américas”, concluiu o dr. José Luiz Farina.

A ITÁLIA REPRESENTADA NO DANTE

Além do presidente, de diretores e de conselheiros do Colégio, estiveram presentes na cerimônia autoridades do Consulado-geral da Itália em São Paulo, como a cônsul adjunta Livia Satullo e a diretora de educação, a professora Monica Faggionato. Outro representante da República Italiana foi o senador Fabio Porta.

“Toda vez que venho aqui e participo desses eventos com os estudantes do Dante, fico muito emocionada. Ouvir o hino, ouvir as palavras italianas, a cultura italiana cantada pelos jovens do Dante, é sempre muito emocionante para mim”, afirmou Livia Satullo.

A diplomata ainda ressaltou o papel da cerimônia no fortalecimento dos laços entre o Colégio e a Itália. “É uma relação que já tem 111 anos. Por isso, é muito importante participar de uma celebração aqui no Dante, uma escola fundada por imigrantes italianos em uma época que meu país passava por um momento difícil. É o que torna essa cerimônia ainda mais emocionante é que os jovens têm um papel único, então celebrar uma data tão importante com os pequenos da escola é fundamental para o desenvolvimento da nossa sociedade no futuro.”

“Roma, città eterna”: Dante promove exposição com versões ampliadas de cartões-postais da capital italiana

De 2 de junho, Dia da República Italiana, até o dia 24 do mesmo mês, uma das paredes do corredor central do edifício Leonardo da Vinci esteve adornada com 20 obras que compõem a exposição “Roma, città eterna”. Seleccionadas por Carlo Cirezza, conselheiro fiscal do Dante, as peças são reproduções ampliadas de cartões-postais da capital italiana.

Os quadros remetiam a construções e locais históricos de Roma, como o Castelo Sant’Angelo, o Panteão, o Coliseu e o Fórum Romano. A exposição também trazia uma imagem da escultura Pietà, de Michelangelo, localizada na

Basílica de São Pedro, edifício que integra o conjunto arquitetônico do Vaticano e que também está representado na mostra.

Impressos na década de 1920, os cartões-postais, em preto e branco e com medidas de 5x7,5 cm, foram ampliados, segundo Cirezza, por meio de uma técnica “extremamente sofisticada” de retoque, e “o resultado estético é excelente”.

Editor e galerista, Cirezza coordenou todo o processo de produção e seleção das obras, colorizadas em nanquim. “As tintas são com pigmento mineral, o mesmo que o Michelangelo usou na Capela Sistina”, diz Carlo, referindo-se aos afrescos do

artista renascentista. Emolduradas em madeira, as reproduções tiveram como material de suporte o papel *bahnemüle*, ideal para a criação de efeitos com fluxo de cores marcantes.

Questionado sobre o sentimento de liderar uma mostra na escola onde sempre estudou, Carlo Cirezza não esconde a emoção: “É extremamente gratificante ver minha exposição no Dante, porque eu tenho uma relação muito emocional com o Colégio. Achei muito bacana quando visitei a exposição, pois vi que houve uma boa aceitação entre as pessoas.”

Veja abaixo o nome de cada uma das 20 reproduções expostas no Dante:

- La pietà di Michelangelo;
- La cupola di S.Pietro vista dal Lungo Tevere;
- Vaticano – La Biblioteca;
- Templo di Vesta ed i Ponti Palatino. Cestio e Garibaldi;
- Castel Sant’Angelo;
- Il Laghetto a Villa Borghese;
- Basilica di S.Pietro;
- Arco di Constantino;
- Il Colosseo e Via del Mare;
- Il Pantheon;
- Il Colosseo;
- Fontana di Trevi;
- Via Vittorio Veneto;
- Guardie Svizzere;
- Veduta del Palazzo Venezia;
- Teatro dell’Opera;
- Tomba del Milite Ignota;
- Stadio dei Marmi;
- Il Foto Romano;
- Piazza S.Pietro.

Relíquia do Dante, ônibus é destaque em exposição de veículos antigos



O modelo, de 1962, foi restaurado entre os anos de 2010 e 2013

Entre os dias 21 e 24 de abril, o ônibus restaurado do Dante participou do 7º Encontro Brasileiro de Autos Antigos, em Águas de Lindóia, município localizado a 185 km de São Paulo. A organização do evento estima que cerca de 800 veículos foram expostos para mais de 200 mil visitantes.

Entusiasta de carros antigos e especialista no assunto, o diretor financeiro João Ranieri representou o Dante no encontro, que voltou a acontecer após dois anos de paralisação em função da pandemia. Foi João, inclusive, quem liderou o processo de restauração do veículo, iniciado em 2010 e concluído em 2013.

“Restaurar e levar o ônibus para a exposição é algo que me dá muito prazer e satisfação. E, por ele ser do Dante,

o significado é maior ainda, porque eu estudei aqui a vida inteira. O Dante é uma instituição que representa muito na minha vida, e ter um carro antigo nessa história reforça ainda mais esses laços”, afirma João Ranieri.

No ano em que completa exatas seis décadas de vida, o ônibus guiado pelo motorista do Colégio Orlando Gouvea Junior despertou interesse de outros condutores já na estrada, a caminho da cidade do interior paulista. Ao longo dos quatro dias de evento, o automóvel também chamou a atenção de milhares de participantes da exposição, incluindo ex-alunos, que puderam matar a saudade do coletivo, o qual fez parte da frota do Dante entre as décadas de 1960 e 1980.

A participação do antigo membro da família dantiana na exposição é recorrente. Em 2014, ano da primeira edição deste que é o maior evento de “antigomobilismo” do Brasil, o ônibus foi premiado pela qualidade do restauro e originalidade. Também ganhou diversos outros prêmios em diferentes exposições de que participou. Em 2022, o veículo não concorreu em nenhuma categoria, mas participou normalmente da exposição.

“Participar da exposição foi uma ótima maneira de levar o nome do Colégio para uma exposição grande como essa, que reúne um público enorme, além de fazer com que os ex-alunos recordassem do tempo em que andavam no ônibus”, comenta João. Não foram poucos os ex-alunos que tiraram fotos com o veículo.

Considerado uma relíquia pela comunidade dantiana, o ônibus tem sua manutenção feita na oficina do próprio Colégio. Para isso, o Dante conta com profissionais especializados nas partes mecânica, elétrica e estética de seus veículos.

O VEÍCULO

Após sair das ruas, no fim da década de 1980, o ônibus ficou estacionado no Dante por muitos anos e acabou sendo doado junto a outro veículo da frota, de 1963, para a empresa automobilística General Motors,

que planejava lançar o museu GM - o projeto não deu certo. Assim, as doações acabaram sendo encaminhadas à diretoria do museu de veículos da Universidade Luterana do Brasil, no Rio Grande do Sul. No entanto, anos depois, o centro de exposições fechou, e os veículos doados por paulistas foram devolvidos à GM de São José dos Campos.

Em 2009, os proprietários anteriores dos veículos começaram a ser contatados para saberem da possibilidade de repatriar o que doaram. A diretoria aceitou os ônibus de volta e escolheu o modelo de 1962 para efetivar a restauração. O trabalho, realizado minuciosamente, começou em junho de 2010 e foi concluído três anos depois.



Diretor ministra palestra a alunos do 5º ano e fala sobre restauração de ônibus antigo em aula sobre modernização

Nas aulas de geografia do 5º ano, os alunos estão aprendendo o conceito de modernização na sociedade. Como forma de exemplificar o processo e contribuir para a compreensão dos estudantes, a equipe pedagógica preparou uma atividade especial, envolvendo um item histórico do Dante: o ônibus restaurado, que fez parte da frota do Colégio entre as décadas de 1960 e 1980.

Entre os dias 6 e 10 de junho, os alunos puderam conhecer e entrar no veículo, um Chevrolet ano 1962, além de conversar com o motorista Fernando de Almeida, que explicou algumas diferenças entre os ônibus antigos e os atuais da frota do Dante. Em um segundo momento, no



dia 13, eles assistiram a uma palestra ministrada pelo diretor financeiro João Ranieri, que discorreu sobre o processo de reforma do automóvel.

“A restauração foi feita em duas etapas. O Colégio tem

João Ranieri, diretor financeiro do Dante, foi quem conduziu o processo de restauração do veículo



Especialista em reparo de carros antigos, o diretor financeiro do Dante contou que a primeira etapa da restauração foi realizada na oficina de manutenção do Colégio

uma oficina de manutenção e, nela, desmontamos todo o ônibus. E então começamos a fazer tratamento em toda a estrutura, para depois colocar chaparia e montar o veículo com peças novas. Tudo foi tirado: motor, painel, banco, assoalho. Tivemos uma certa dificuldade, pois algumas peças eram importadas, mas deu para fazer exatamente como era”, explicou João Ranieri, que liderou a reforma do veículo.

As partes de acabamento, detalhamento e finalização contaram com o trabalho de profissionais do ramo. “O ônibus, depois de pronto, foi premiado no Encontro Brasileiro de Autos Antigos, em Águas de Lindóia, que é o maior evento da América Latina de autos antigos”, disse o diretor financeiro.

Especialista em reparo de carros antigos, João Ranieri também mencionou outras modificações associadas ao

modo de funcionamento dos ônibus. “Hoje, os motores são todos a óleo diesel. Naquela época, era normal que ônibus e caminhões rodassem a gasolina.

Ao explicar por que o ônibus restaurado anda com placa preta, destinada a veículos de coleção, em vez da vermelha, utilizada nos de transporte, João Ranieri citou outra mudança que

traduz o processo de modernização – desta vez na legislação. “Como é de coleção e não de uso, o ônibus não tem a obrigatoriedade de ter cinto de segurança em todos os bancos, porque na época não havia essa exigência, como hoje há. Aliás, já que estamos falando de modernização, hoje é lei – vocês têm que usar cinto de segurança.”

“ Como é de coleção e não de uso, o ônibus não tem a obrigatoriedade de ter cinto de segurança em todos os bancos, porque na época não havia essa exigência, como hoje há. Aliás, já que estamos falando de modernização, hoje é lei – vocês têm que usar cinto de segurança ”

João Ranieri

“Amazônia e a emergência climática”: Dante promove viagem educacional a Manaus

Conhecer, compreender e vivenciar. São esses os princípios básicos nos quais se baseia a saída pedagógica com destino à cidade de Manaus para os alunos da 3ª série do Ensino Médio, que acontecerá entre os dias 27 e 31 de julho.

Resultado de uma parceria entre o Dante e a agência de viagens UGGI Educação Ambiental, o objetivo do estudo do meio é estimular as descobertas e a compreensão de nossos alunos para os conhecimentos que serão trabalhados durante as aulas do projeto

interdisciplinar “Amazônia e a emergência climática”, de modo a valorizar a curiosidade e a proposta de soluções para o desenvolvimento dessa região tão importante do Brasil.

Para atingir os objetivos, na lista de programação destacam-se:

- City Tour Especial com Centro Cultural Povos da Amazônia;
- Encontro das Águas, local onde os rios Negro e Solimões se encontram;
- Parque Ecológico Janauari;
- Lago das Vitória-Régias;
- Cachoeiras de Presidente Figueiredo;
- Comunidade Tumbira;
- Museu do Seringal;
- Plataforma do boto-cor-de-rosa;
- Vila Paraíso.

O PROJETO INTERDISCIPLINAR

A iniciativa é fruto da associação entre os diversos departamentos dos componentes curriculares, neste ano encabeçados por biologia e inglês, que organizaram atividades em comum, alinhadas com o planejamento e vinculadas ao projeto interdisciplinar da série.

“Neste momento, os alunos estão produzindo, dentro de cada componente curricular, um trabalho específico

orientado para mostrar como lidar com a emergência climática e a relação dela com a floresta amazônica”, afirma a coordenadora do Departamento de Biologia, Paula Reis Galvão.

“Em língua inglesa especificamente, nós trabalhamos com artigos de revistas acadêmicas, trazendo o ponto de vista de outros países em relação a esse bioma tão importante”, completa Milena de Matos Carmona, coordenadora do Departamento de Inglês.

MANAUS: PATRIMÔNIO HISTÓRICO E AMBIENTAL

Manaus é uma referência ambiental e histórica para o Brasil. Além disso, por sua riqueza natural e cultural, a região emerge como uma das prioritárias para a conservação de recursos naturais e para o desenvolvimento de protótipos capazes de valorizar e proteger a base natural, de modo a resgatar e preservar o patrimônio cultural, garantindo benefícios às populações locais.

“É uma experiência sensacional e uma oportunidade ímpar de aprender no local. É o que chamamos de estudo por imersão – estamos mergulhados num ambiente de aprendizagem”, frisa Durval Ferreira Filho, coordenador de Relações Humanas e Convivência.

FECHAMENTO DE UM CICLO

Por fim, essa é a última viagem educacional promovida pelo Dante que os alunos irão fazer, podendo ser encarada como um marco de encerramento de um ciclo importante na vida desses jovens. “Além disso, será uma viagem com momentos de lazer. O

“**É uma experiência sensacional e uma oportunidade ímpar de aprender no local. É o que chamamos de estudo por imersão – estamos mergulhados num ambiente de aprendizagem**”

Durval Ferreira Filho

hotel tem uma piscina de borda infinita, onde os alunos poderão se divertir no fim da tarde. É um ano de despedida para as turmas da

3ª série, que irão embora do Colégio, então é uma oportunidade de os alunos fortalecerem os laços de amizade”, conclui Paula Galvão.

Dante promove viagem educacional a Brasília para estudo de soluções para problemas urbanos



O projeto interdisciplinar da 1ª série do Ensino Médio “Eu Cidade: Empreendedorismo social para soluções de problemas urbanos do município de São Paulo” inclui todos os componentes curriculares e tem como princípio uma saída pedagógica para a cidade de Brasília-DF, entre os dias 28 e 31 de julho. A proposta é oferecer aos alunos a oportunidade de analisar as políticas públicas existentes na capital do Brasil e fazer comparações entre as cidades de São Paulo e Brasília.

A viagem educacional é fruto de uma parceria entre o Dante e a agência de viagens SD Student Travel e está sendo liderada pelos departamentos de História e Química. A intenção é que, a partir do plano urbanístico de Brasília, os alunos consigam entender a importância da capital, tanto na perspectiva institucional quanto cultural e arquitetônica, a fim de propor soluções para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

“Quando afastamos o foco e visualizamos a imagem completa, tudo se mistura. Este é o nosso projeto: a quebra das paredes do conhecimento. Queremos que os alunos mobilizem conhecimentos de diversas áreas para a reflexão sobre como ajudar a resolver um problema urbano no município de São Paulo por meio do empreendedorismo social”, afirma Jackson Costa Faria, coordenador do Departamento de História, Filosofia e Sociologia.

A cidade de Brasília é considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco e oferece múltiplas possibilidades de aprendizado sobre a história contemporânea, aliando arquitetura, política e atualidade. Conhecer, compreender e vivenciar aspectos da capital federal do Brasil permitirá uma ampliação do repertório cultural dos jovens dantianos.

Na lista de programação, destaca-se a visita aos seguintes locais:

- Palácio do Catetinho;
- Visita institucional ao Congresso Nacional;
- Superior Tribunal Eleitoral;
- Catedral Metropolitana de Brasília;
- Visita institucional ao Palácio do Itamaraty;
- Embaixada da Itália;
- Memorial JK;
- Superquadra 308;
- Praça dos Três Poderes;
- Visita institucional ao Palácio do Planalto;
- Lago Paranoá.

EMPREENDEADORISMO SOCIAL

“A saída pedagógica será uma materialização de todos os estudos que foram feitos e conhecimentos adquiridos. O aluno fará uma imersão: ele vai discutir como funciona Brasília, vai visualizar o exemplo que ela representa de uma cidade planejada e vai olhar de volta para si. É o exercício de sair, respirar e voltar os olhos para sua problemática. Entendemos que isso vai permitir que ele olhe São Paulo de outra forma”, explica Jackson.

O empreendedorismo social consiste em utilizar técnicas criativas e inovadoras para melhorar a qualidade de vida das pessoas e resolver problemas sociais. Dessa forma, boa parte do projeto interdisciplinar será executado no FabDante. A ideia é que o aluno tenha um tempo de ideação e teste.

“São habilidades fundamentais: descobrir e analisar o problema – é muito importante que o estudante olhe para a sua cidade e consiga avaliar cada um dos pontos em que ele quer atuar e depois, a partir da idealização da solução, ofereça para a sociedade alguma mudança. Para isso, o aluno irá ao FabDante prototipar e testar. O projeto precisa ser constantemente reorganizado, assim, quando testado e aprovado, avançamos”, completa.

PROJETO ANTIGO, EXPERIÊNCIAS NOVAS

Desenvolvido em 2017, este é o projeto interdisciplinar de maior duração do Dante. Assim, a programação da saída pedagógica para Brasília já foi remontada diversas vezes. Além disso, a experiência de ex-alunos com a viagem pode ser definida como positiva. “A visão que eu tinha de Brasília não era muito boa. Eu já tinha ouvido falar que não era uma cidade bonita, mas sabia que tinha a ver com o fato de a capital abrigar muitos políticos. Mas, depois que conheci Brasília, minha visão mudou. A cidade é bonita, com uma arquitetura moderna e legal. Gostei muito de poder aprender mais sobre essa cidade e passar cinco dias aqui com a escola. Foi uma experiência muito boa”, conta a ex-aluna Laura Mazuk, formada em 2021.

“Um aluno de 2ª e 3ª série que passou por essa experiência é diferente, pensa diferente”, conclui o coordenador.

Da arte do Barroco ao contemporâneo: Dante promove viagem educacional a cidades históricas de Minas Gerais e Inhotim



Olávio Nogueira/Wikimedia

O Colégio Dante Alighieri promoverá para os alunos da 2ª série do Ensino Médio, entre os dias 28 e 31 de julho, uma saída pedagógica para as cidades históricas de Minas Gerais e para o Instituto Inhotim. Com o apoio da agência de viagens UGGI Educação Ambiental, a saída está atrelada ao projeto interdisciplinar da série, cujo tema é “Patrimônios: preservação, conservação e acesso em tempos de emergência climática”.

O objetivo da viagem é estimular as descobertas e a compreensão para os conhecimentos que serão abordados durante as aulas no decorrer do ano, valorizando a curiosidade, a progressão da autonomia, a

observação direta da realidade e a imersão completa na experiência. A intenção é que os alunos tenham a oportunidade de adquirir conhecimentos práticos para estabelecer relações com os conhecimentos teóricos já trabalhados em sala de aula.

A partir da questão propulsora do projeto – “Em tempos de emergência climática, como preservar, conservar e promover o acesso ao patrimônio cultural e natural de nosso país por meio do empreendedorismo social?” –, os alunos deverão refletir sobre desenvolvimento sustentável, ética, cidadania e preservação.

Na lista de programação, destaca-se a visita aos seguintes locais:

- Santuário do Bom Jesus de Matosinhos;
- Igreja Nossa Senhora do Pilar;
- Casa dos Contos;
- Igreja de São Francisco de Assis;
- Museu de Mineralogia;
- Museu da Inconfidência;
- Mariana-MG: Oficina de Pedra-Sabão;
- Mina da Passagem;
- Almoço no Rancho da Praça, em Mariana;
- Praça Minas Gerais: Pelourinho, Casa da Câmara e Cadeia, Igrejas de São Francisco e Nossa Senhora do Carmo. Poesia na praça com artista local;
- Catedral da Sé;
- Fazenda Inhotim.

CIDADES HISTÓRICAS MINEIRAS E A CONSERVAÇÃO DO PASSADO

A iniciativa é resultado de uma parceria entre todos os departamentos educacionais, sendo liderados por Arte e Língua Portuguesa.

As cidades históricas de Minas Gerais foram escolhidas por possuírem uma grande representatividade em termos de patrimônio cultural e arquitetônico do período colonial

brasileiro. “As cidades históricas como Ouro Preto, Mariana e Congonhas do Campos são um marco, podendo ser caracterizadas como centros arquitetônicos de rara composição urbana e originalidade de projetos. Nós temos ali um diálogo intenso com a história, a literatura, a arte e a arquitetura. Essas cidades são de fato um museu a céu aberto”, explica Natascha Gomes Paiva, coordenadora do Departamento de Língua Portuguesa, durante evento com país realizado no auditório Miro Noschese no dia 18 de abril.

As manifestações artísticas do barroco mineiro e do Rococó encontraram na escultura, pintura, arquitetura e literatura grandes representantes. Hoje, suas obras maravilham a todos pela expressividade e qualidade. No campo da literatura, os escritores souberam contar os costumes da sociedade mineira, primeiramente sob as inflexíveis regras do Barroco e, mais tarde, através das influências do Neoclassicismo, incluindo um tom ameno da simplicidade pastoril e da harmonia campestre.

“A grande movimentação comercial, o enriquecimento promovido pela mineração e a forte religiosidade dos povos mineiros contribuíram para um forte desenvolvimento cultural em Minas Gerais. Esses aspectos fizeram com que as cidades mineiras vivessem o apogeu de artes no Brasil. Por conta desses fatores, temos aí uma ação pedagógica importantíssima: fazer o aluno conhecer de fato a história de seu próprio país”, afirma a coordenadora.

INHOTIM, UMA VERDADEIRA GALERIA A CÉU ABERTO

A visita ao Instituto Inhotim não poderia ficar de fora, uma vez que esse é considerado um dos mais importantes centros de arte contemporânea do Brasil. “Inhotim é um espaço mais novo, um museu a céu aberto, mas ainda assim importante para o diálogo/confronto entre a estética barroca e a estética mais contemporânea. Então, são galerias muito divergentes em que o aluno poderá vivenciar, experimentar e diferenciar o que é uma arte colonial e uma arte contemporânea com todas as imbricações das linguagens mais diversas possíveis. Assim, eu acredito que seja uma das viagens mais ricas quando se analisa a diversidade de áreas do conhecimento que estão ali à disposição do aluno”, frisa Natascha.

“É muito interessante fazermos a visita ao Instituto Inhotim, porque teremos um panorama do melhor da arte contemporânea. Iremos ver obras de arte barrocas nas cidades históricas, fazendo um contraponto com a atualidade

na arte contemporânea, então eu acho uma experiência muito rica para o aluno ver tudo em uma viagem só, o que é excelente”, completa Maria Beatriz, coordenadora de artes do Colégio Dante.

RETORNO DO CONVÍVIO SOCIAL, LAÇOS MAIS FORTES

Apesar de ser uma viagem com fins educacionais, a saída também é um importante momento de integração para os jovens dantianos. Afinal, desde o primeiro encontro no aeroporto, eles já estarão imersos em uma nova experiência. “Definitivamente a integração fará parte da viagem. O convívio social entre eles foi muito afetado negativamente devido à pandemia de Covid-19. Iremos programar momentos de descontração com atividades de lazer e diversão no hotel, e essa será a oportunidade que os alunos terão de se aproximar dos professores, além de estabelecer laços mais fortes entre eles. Acho que eles só têm a ganhar, é uma viagem maravilhosa”, conclui a coordenadora de língua portuguesa.

“A grande movimentação comercial, o enriquecimento promovido pela mineração e a forte religiosidade dos povos mineiros contribuíram para um forte desenvolvimento cultural em Minas Gerais. Esses aspectos fizeram com que as cidades mineiras vivessem o apogeu de artes no Brasil.”

Natascha Gomes Paiva

Aluno do 5º ano doa quase 50 quilos de lacres de alumínio para campanha social no Dante

Apoiada pelo comitê VOA Dante (Voluntários em Ação – Impacto Social e Ambiental), a campanha “Lacre sobre Rodas” recebeu uma grande contribuição no dia 12 de abril. O aluno João Siqueira Aratangy, do 5º ano, doou nove galões de água cheios de lacres de latinhas de alumínio, totalizando 48 quilos do material.

Trata-se de uma parceria com a empresa especializada em gestão de rodovias Arteris, responsável pela mediação com as companhias de reciclagem e as entidades assistenciais que integram o projeto. A cada 90 quilos

de lacres coletados, o Dante troca por uma cadeira de rodas, que posteriormente é destinada a instituições filantrópicas associadas.

Ciente da campanha no Colégio, João mobilizou a família a fim de aumentar sua coleção de lacres, iniciada em 2019. Para isso, além de fazer coletas durante a ida a restaurantes aos finais de semana, ele contou com a ajuda especial de sua avó, Angela Ferraz de Siqueira, que divulgou a ação do neto a amigos e familiares.

“Estou muito feliz por ajudar. Tenho muito orgulho da minha avó e do Antonio, que é amigo dela. Eu queria

agradecer aos dois, que me ajudaram muito”, disse João, após receber das mãos da professora Elenice Ziziotti, diretora de Relações Humanas e Convivência do Dante, um certificado em reconhecimento à sua contribuição.

“Em primeiro lugar, é um orgulho imenso para o Dante. É a prática da empatia: colocar-se no lugar do outro. No ano passado, o João fez uma cirurgia na perna e andou cinco semanas de cadeira de rodas. Ele viveu isso e agora nos faz pensar que há uma esperança grande no mundo, para a natureza, para o meio ambiente e para nós”, afirmou a diretora.

Como não poderia ser diferente, a mãe de João, Cristiana Siqueira, se emocionou ao falar sobre a atitude do filho: “Tenho muito orgulho de ele ser uma criança tão especial e engajada, a ponto de conseguir proporcionar a sensação de ajudar o próximo a todos que contribuíram”.

Com a doação de João, o Dante se aproximou da quantidade de lacres necessária para obter a quinta cadeira de rodas desde que aderiu à campanha, em 2017. Ao todo, mais de 200 pessoas já foram beneficiadas pelo projeto da Arteris.

João Siqueira Aratangy, do 5º ano, doou nove galões de água cheios de lacres de latinhas de alumínio, totalizando 48 quilos do material



Dante recebe empreendedora social para fortalecer trabalho voluntário no Colégio

O Dante tem uma longa tradição na promoção de ações sociais que visam melhorar a vida de pessoas em situação de vulnerabilidade. Prova da seriedade e comprometimento com o tema é a recente formalização do comitê VOA Dante (Voluntários em Ação – Impacto Social e Ambiental), composto por alunos e colaboradores que atuam para potencializar as iniciativas do Colégio. No intuito de aprimorar essa atividade, o comitê convidou a empreendedora social Silvia Naccache para uma palestra no dia 29 de abril.

Além dos membros do comitê, assistiram à palestra no auditório Guglielmo Raul Falzoni os diretores financeiros João Ranieri e Milena Montini; a professora Sandra Tonidandel, diretora pedagógica do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio; a professora Angela Martins, diretora pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1; a professora Elenice Ziziotti, diretora de Relações Humanas e Convivência; e os alunos da eletiva “Voluntariado Educativo: cidadania e responsabilidade social”, iniciada no primeiro semestre de 2022.

Mãe de três ex-alunos do Colégio, Silvia destacou o



Silvia Naccache foi convidada pelo comitê VOA Dante e disse, na palestra, que com a promoção de iniciativas voltadas ao voluntariado e à sustentabilidade, o Dante está cumprindo seu papel na formação de alunos atuantes e conscientes

trabalho que vem sendo feito pela comunidade dantiana. Além de promover campanhas de arrecadação, como as de alimento e de agasalho, o Dante tem atrelado os projetos interdisciplinares

aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, da ONU.

“É uma alegria voltar ao Colégio e poder constatar que ele segue com esse olhar para educação, solidariedade,

filantropia e voluntariado. Ao apresentar essa agenda para o jovem e a criança, mostrando que existem objetivos a serem alcançados, que falam de cuidados ao meio ambiente, de educação, de cooperação e da garantia de direitos, o Colégio está educando a juventude para valores muito importantes. E, com as práticas voluntárias, podemos fazer um esforço para alcançarmos o maior número possível dessas metas”, afirmou Silvia.

CENÁRIO DO VOLUNTARIADO BRASILEIRO

Em sua explanação, Silvia traçou um panorama do voluntariado nacional por meio de dados extraídos da Pesquisa Voluntariado no Brasil 2021. Enquanto celebrou o aumento da parcela da população adulta que participou de atividades voluntárias nos últimos 20 anos – de 18% em 2001 para 56% em 2021 –, Naccache chamou à atenção para o fato de que 40% dos voluntários se encaixam na faixa etária entre 30 e 49 anos.

Por isso, a palestrante enfatizou a importância de organizações como o Dante fomentarem a “cultura do voluntariado e da solidariedade” entre seus alunos e colaboradores. “Aproximar pessoas com valores coincidentes é uma grande oportunidade para o voluntariado corporativo. Será uma inspiração para essas crianças e jovens quando perceberem que os colaboradores também estão engajados nessas ações”, ressaltou.

PREPARANDO O VOLUNTÁRIO DO FUTURO

Além de apontar caminhos para a atividade voluntária no Brasil, a exposição ajudou a estimular os alunos da eletiva. “Eu adorei a palestra, ela me motivou ainda mais. Uma coisa muito importante é como a escola, nossos pais e até mesmo o voluntariado nos incentivam e estimulam a adotar essas ações sociais”, frisou Julia Matsuda, da 1ª série do Ensino Médio.

Neste primeiro momento da eletiva, os alunos estão sendo apresentados a diferentes possibilidades de voluntariado,

entrando em contato com o campo de atuação e entendendo os trabalhos feitos por instituições sociais. “Algo que me marcou muito quando começamos a fazer pesquisas na eletiva é a sensação de que a nossa visão de mundo se abriu um pouco. Estamos saindo do nosso ambiente habitual e entrando em contato com pessoas e experiências diferentes”, contou Julia.

De acordo com Silvia Naccache, ao promover uma série de iniciativas voltadas ao voluntariado e à sustentabilidade, o Dante está cumprindo seu papel na formação de alunos atuantes e conscientes em relação à vida em sociedade.

“O Colégio está preparando uma geração que tem que levar a mensagem de solidariedade. Os alunos saem daqui extremamente bem preparados para suas vidas profissionais e têm que estar igualmente bem preparados para suas vidas como cidadãos. É um compromisso da formação do indivíduo como um todo”, concluiu.

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE SILVIA NACCACHE:

Silvia Maria Louzã Naccache é empreendedora social, palestrante, avaliadora de projetos, contuista e consultora na área de voluntariado, responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e terceiro setor.

Articula parcerias com organizações da sociedade civil, governos, escolas, universidades e empresas. Organiza, ministra e facilita cursos, palestras, oficinas e eventos. Avalia projetos para editais e premiações.

Coordenou por 14 anos o Centro de Voluntariado de São Paulo. É graduada em ciências biomédicas pela Unifesp – Universidade Federal de São Paulo.

Alunas de nova eletiva compartilham primeiras experiências como voluntárias e programam ações com o VOA Dante



Às sextas-feiras, os membros do VOA Dante (Voluntários em Ação – Impacto social e ambiental) se reúnem para debater e alinhar as ações sociais do Colégio. No dia 20 de maio, o comitê recebeu as alunas da eletiva “Voluntariado Educativo: cidadania e responsabilidade social”, iniciada no primeiro semestre de 2022.

No primeiro módulo da eletiva, elas foram apresentadas a diferentes possibilidades de voluntariado, entrando em contato com o campo de atuação e compreendendo os trabalhos das instituições sociais.

Na reunião com o VOA Dante, as jovens dantianas compartilharam suas primeiras experiências e impressões

como voluntárias. Com entusiasmo, falaram, por exemplo, da visita ao Centro de Acolhida para Imigrantes e à Associação Mulheres Unidas Venceremos.

A avaliação das alunas é que o trabalho de campo resultou em muitos aprendizados. “Eu percebi o quão diferente é a relação da minha vida e a dessas pessoas, porque uma coisa simples para mim pode ser algo muito importante para elas. Compreendi o quão importante é simplesmente estar lá. Não se trata só de doar objetos. A nossa presença nessas instituições é muito importante, mesmo que não seja para doar algo material”, afirma Valentina Pacini, da 1ª série do Ensino Médio.

A experiência prática também serviu para a estudante entender a dinâmica das instituições assistenciais, além da realidade de quem depende de tais entidades para reconstruir sua vida. “Nas visitas, aprendi muito sobre como os centros de acolhimento funcionam, algo que eu não fazia ideia. Também aprendi o quão difícil é para uma pessoa de fora do Brasil se adaptar e conseguir um emprego para sobreviver aqui.”

Inspirada pela irmã, que já fazia trabalho voluntário, Carolina Astúa, também da 1ª série, revelou um aprendizado importante para quem está começando a atuar como voluntário. “A palavra-chave é ouvir. Ouvir é tirar um tempo para

As dantianas compartilharam suas primeiras experiências e impressões como voluntárias



Convidadas a participar das ações do VOA Dante, as alunas começaram colaborando na seleção de livros doados para uma campanha de arrecadação organizada pelo grupo

entender o que realmente as pessoas precisam, porque você está fazendo isso pelos outros, então temos que perguntar para as outras pessoas o que elas precisam. Não é só fazer o que é mais conveniente para você. Neste processo da eletiva, em que tivemos tanto tempo para entender o que as pessoas tinham a dizer, eu aprendi a escutar. Às vezes, ouvir é o mais importante”, explica.

Durante a reunião com o VOA Dante, as alunas da eletiva foram convidadas a participar das ações realizadas pelo comitê. Em uma primeira atividade, elas ajudaram na seleção de obras doadas para a campanha de arrecadação de livros, que se encerrou no dia 27 de maio.

Dante arrecada mais de 1.400 ovos de Páscoa para instituições de caridade

Em uma ação que mobilizou toda a comunidade dantiana, 1.466 ovos de chocolate foram arrecadados pela campanha que uniu pais, alunos e colaboradores em prol de uma Páscoa mais feliz para centenas de crianças.

Ao todo, 17 ONGs que acolhem crianças em situação de vulnerabilidade receberam as doações, entre elas o Projeto Quintal da Criança, o Espaço São Mateus em Movimento e a Assistência Social A Colmeia.

“A campanha expressa esse movimento da retomada do que chamamos de ‘normalidade’. É

algo que fazemos com muito carinho, porque não é só sobre ovo de Páscoa. Vai além: é sobre poder se conectar com outras pessoas. Este é o sentido da Páscoa: repactuar a renovação por meio desta campanha também”, afirmou a professora Valdenice Minatel, diretora-geral educacional do Dante.

Interrompida nos últimos dois anos em função da pandemia, a campanha contou com a participação do comitê VOA Dante (Voluntários em Ação – Impacto Social e Ambiental), composto por alunos e colaboradores, e da Comissão de Pais

do Dante Alighieri (CPDA), que intensificou a arrecadação de ovos por meio de uma parceria com a empresa Tcholath.

“Foi um suspiro de felicidade poder ajudar as famílias a alegrar a Páscoa de seus filhos. Sabemos que, para muitos, tudo ficou mais duro e difícil. Mas, mesmo assim, a Comunidade de Pais do Dante se mobilizou e fez brilhar mais essa data. Dos 1.466 ovos arrecadados, a CPDA, junto com a Tcholath, conseguiu 631. Estamos muito contentes com o empenho de todos”, celebrou Ana Stela Alves da Cunha, da CPDA.

“O comitê de voluntariado veio para fortalecer a ação, além da comissão de pais, que deu uma contribuição que temos de reconhecer e agradecer. Quando o trabalho ocorre com base na interação e colaboração, fica tranquilo para todos e mais interessante do ponto de vista da ação em si que ele promove”, ressaltou a diretora-geral educacional.

TRABALHO EM EQUIPE

Além disso, diferentes departamentos do Dante trabalharam pelo sucesso da iniciativa, inclusive atuando juntos na contagem dos ovos coletados, tarefa que ajudou a fortalecer o aspecto coletivo da campanha. “Foi muito interessante porque a campanha envolveu desde a diretora-geral educacional até os alunos do comitê, que ajudaram a fortalecer a campanha em todos os edifícios do Colégio”, contou Joaquim Felix, gerente de Almoxarifado e Patrimônio do Dante.

“Naquele momento, paramos o que estávamos fazendo e aquilo se tornou a coisa mais importante para nós naquele dia e horário. Isso foi muito importante para nos consolidar como grupo e para a campanha ir além da simples compra de ovos de Páscoa. Foi uma sensação maravilhosa que espero que se repita todo ano”, completou Valdenice Minatel.

“Acredito que o sentimento seja coletivo, de todos que puderam colaborar nessa campanha após dois anos de



isolamento e de uma necessidade imensa de momentos alegres e doces”, disse Ana Stela.

SUCESO E PROJEÇÃO DE MELHORA

Neste ano, a comunidade dantiana arrecadou 441 ovos a mais do que em 2019, ano da última campanha, o que representa um aumento de aproximadamente 30%. Na visão de Joaquim, o saldo é positivo, mas o número pode ser melhorado em 2023. “O engajamento de todos os envolvidos foi fundamental para chegarmos a quase 1.500 ovos arrecadados. Agora,

ficamos com a responsabilidade de superar essa marca no ano que vem”, projetou.

A avaliação de Joaquim foi corroborada por Valdenice Minatel, que aposta na repetição do trabalho em equipe para a campanha se superar no próximo ano. “O resultado foi satisfatório, mas ele tem potencial para crescer. Se pensarmos no número de alunos e na força de impacto que temos, podemos desejar mais para o ano que vem. Com a ajuda dos colaboradores e da comissão de pais, podemos ir ainda mais longe”, concluiu a diretora.

17 ONGs que acolhem crianças em situação de vulnerabilidade receberam as doações, entre elas o Projeto Quintal da Criança, o Espaço São Mateus em Movimento e a Assistência Social A Colmeia

Alunos do 5º ano se encontram com crianças do Projeto Arrastão



Foi uma manhã divertida e emocionante. Além de visitarem o Museu de História Natural do Colégio, as crianças do Projeto Arrastão se distribuíram pelas classes do 5º ano da manhã para brincar e conversar com os jovens dantianos.

“Por meio de atividades como essa, buscamos compartilhar contextos educacionais distintos, transformando-os em conteúdo de aprendizagem significativo para ambos os grupos de estudantes”, comenta a professora Symone Mara Oliveira, coordenadora pedagógica do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

“Para os alunos do Dante, a visita foi importante para que soubessem como as tampinhas são utilizadas no Projeto Arrastão: são vendidas, e o dinheiro arrecadado é convertido em benefícios para o projeto e para as crianças que nele são atendidas, além de serem usadas para a confecção de brinquedos feitos pelas próprias crianças. Para as crianças do programa foi importante por ser uma oportunidade de conhecerem um espaço diferente, de fazerem uma atividade externa e por poderem conhecer, pela primeira vez, um museu como o do nosso Colégio”, explica Angela.

O Projeto Arrastão é uma organização sem fins lucrativos que acolhe crianças em situação de vulnerabilidade social da região do Campo Limpo, na zona sul paulistana

No dia 19 de abril, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental tiveram uma manhã diferente no Dante. Eles receberam a visita das crianças atendidas pelo Projeto Arrastão, organização sem fins lucrativos que acolhe crianças em situação de vulnerabilidade social da região do Campo Limpo, na zona sul de São Paulo.

Em uma parceria com o Colégio, o Projeto Arrastão recebe tampinhas de plástico arrecadadas pelos alunos e por toda a comunidade escolar. Em 2022, o 5º ano desenvolverá o projeto interdisciplinar “Pequenas ações, grandes soluções”, que também prevê a arrecadação e a doação desse material para a ONG patrocinadora do Projeto Arrastão.

“Nosso objetivo foi sensibilizar nossos alunos em relação ao projeto, motivando-os a se envolver nos trabalhos que serão propostos a partir do contato com as crianças que receberão as tampinhas coletadas pelos alunos do nosso Colégio”, afirma a professora Angela de Cillo Martins, diretora pedagógica da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1.

Para maior integração entre as crianças da ONG e do Colégio, e de forma a despertar a sensibilidade dos alunos para as questões que serão tratadas no projeto interdisciplinar, foram preparadas algumas atividades para serem feitas em conjunto pelos dois grupos.

Mês do Meio Ambiente: dantianos realizam atividades pedagógicas voltadas à sustentabilidade e à conscientização

Celebrado em 5 de junho, o Dia Mundial do Meio Ambiente foi instituído pela ONU para alertar e provocar a reflexão da população mundial acerca do impacto do homem na natureza. Em 2022, o Dante aproveitou a data para desenvolver uma série de atividades cujo intuito era promover e reforçar a conscientização ambiental junto aos alunos.

Ciente de que a formação de cidadãos responsáveis passa também pelo exemplo que a escola transmite, o Dante mantém uma tradição antiga de prezar por uma gestão ambiental eficiente. Por meio do Projeto Plantar, o Colégio implementa diferentes ações sustentáveis, entre as quais estão o tratamento de resíduos, o uso consciente da água e a economia de energia elétrica. Aliada a essas frentes de atuação, a equipe pedagógica trabalha com projetos e atividades que visam fortalecer a compreensão acerca da importância da natureza em nossas vidas.

TROCA SUSTENTÁVEL

Os trabalhos produzidos ao longo do mês abrangeram desde estudantes da Educação Infantil até os do Ensino Médio. Em

algumas ocasiões, o tema foi discutido de maneira integrada, envolvendo alunos de níveis de ensino diferentes. Foi o caso da atividade em que as turmas do 5º ano, em uma ação conjunta com o Projeto Arrastão, trocaram lacres e tampinhas plásticas por sementes. Além disso, elas supervisionaram o plantio feito pelos colegas do Maternal 1 ao 4º ano do Ensino Fundamental.

“Foi uma tarefa relacionada ao projeto interdisciplinar do 5º ano ‘Pequenas ações, grandes soluções’, que envolve uma reflexão sobre o meio ambiente. Nesse projeto, um dos nossos

objetivos é continuar com a parceria que já vem acontecendo há alguns anos com o Projeto Arrastão: arrecadamos os lacres e as tampinhas e doamos para a ONG, que usa esse material para a venda ou até para a construção de objetos e brinquedos”, explicou a coordenadora pedagógica do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, professora Symone Mara Oliveira.

Enquanto o 5º ano fez o plantio de ipê-branco, as outras turmas cultivaram sementes de temperos e flores variados. Cada classe cuidará de suas jardineiras

Por meio do Projeto Plantar, o Colégio implementa diferentes ações sustentáveis, entre as quais estão o tratamento de resíduos, o uso consciente da água e a economia de energia elétrica





Araçá-amarelo, entre outras, e fizeram o plantio em potes com terra – a ideia é que no ano que vem as plantas sejam realocadas para um espaço mais adequado ao seu crescimento. Por fim, eles escreveram cartas relatando suas expectativas para o meio ambiente no futuro.

“O objetivo era fazer com que os alunos refletissem e percebessem a importância das pequenas ações e o quão difícil é fazer o reflorestamento. É uma ação importante porque eles estão trazendo uma vida e ficaram bastante encantados com a possibilidade de ter uma vida para cuidar daqui em diante. E temos que considerar a importância da vegetação para a vida na terra e para a biodiversidade. Era sobre isso que gostaríamos que eles refletissem”, contou a professora Carolina Lavini, coordenadora de ciências da natureza.

Turmas do 6º ao 9º ano participaram de um circuito no Telhado Verde, onde puderam meditar e caminhar por uma “trilha sensorial”

até o fim de junho, quando a equipe do Telhado Verde as recolherá. “Eu aprendi que é muito importante cuidar da natureza e gostei de ensinar as crianças. Nós fizemos os buraquinhos na terra, e achei bem divertido. É importante ensinar os mais novos a cuidar da natureza”, disse Giuliana Gallinella, aluna do 5º ano.

PLANTANDO ÁRVORES BRASILEIRAS

Em ciências da natureza, a proposta foi instigar os alunos do 6º ao 8º ano a

ponderar sobre a importância da preservação da biodiversidade brasileira. Para isso, eles participaram de um circuito no Telhado Verde, onde puderam meditar e caminhar por uma “trilha sensorial”, na qual experimentaram as texturas dos diferentes tipos de solo e os aromas das plantas.

Em seguida, os estudantes receberam sementes de diversas árvores típicas do Brasil, como Pau d’alho, Paineira-rosa, Mulungu, Jequitibá-rosa, Ipê-roxo,

A ROLETA DOS 5 RS

No Dante, as aulas de STEAM-S frequentemente trabalham com questões atreladas à sustentabilidade. Um dos eixos do componente curricular é a cultura *maker*, por meio da qual os alunos colocam a “mão na massa” a fim de criar soluções para um problema real.

Para o Mês do Meio Ambiente, as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental desenvolveram uma roleta que descreve os 5 Rs

da sustentabilidade: repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar. O objetivo é que os alunos, com a ajuda de seus familiares, apliquem um “R” por semana em casa. O 6º ano também participará da atividade, como forma de incremento ao projeto interdisciplinar “Minha casa mais sustentável”.

“Esperamos iniciar um diálogo que começa na escola e continua em casa. Do contrário, a iniciativa fica só dentro da sala de aula. Então, o propósito é disseminar essa ideia. O fato de os alunos pensarem sobre a questão ambiental já é um ponto de partida importante”, avaliou a professora Verônica Cannatá, coordenadora do Departamento de Tecnologia Educacional.

DANDO ‘VIDA’ À SUCATA

No 2º ano do Ensino Fundamental, a atividade comemorativa ao Dia Mundial do Meio Ambiente foi interdisciplinar, envolvendo tanto STEAM-S como ciências da natureza. Ao longo de quatro semanas, os pequenos dantianos, divididos em grupos, deram forma às sucatas que os próprios alunos trouxeram à escola, criando “seres vivos” como macaco, urso, porco-espinho, cobra, aranha, cachorro, entre outros. O resultado do trabalho foi uma exposição no jardim do pátio central do edifício Leonardo da Vinci, no dia 6 de junho.

“Em relação aos seres vivos, exploramos vários temas ligados à conservação do planeta e ao cuidado que devemos ter com os animais, além de conversar sobre os animais que sofrem risco de extinção”, disse a professora Juliana Gras, de STEAM-S. “Os alunos podem ser uma referência em casa, pois eles têm o poder de contagiar outras pessoas do núcleo familiar e os amigos. É importante que ajudem e façam com que o planeta seja um lugar melhor, já que eles têm a capacidade de levar o tema para outros lugares, como se fossem agentes de conscientização”, complementou.

A ARTE PELA SAÚDE DA NATUREZA

As manifestações artísticas são uma forma de questionar ações e exigir mudanças de comportamento. Foi o que o Departamento de Arte buscou ao organizar uma série de exposições pelo Dante – as obras foram distribuídas entre os edifícios Michelangelo e Ruy Barbosa. Em uma delas, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, inspirados no trabalho do artista colombiano Abel Rodríguez, fizeram desenhos de árvores a partir de palavras que refletissem a importância da preservação do meio ambiente.

Já o 6º ano e os estudantes da modalidade de arte

Os alunos do 2º ano realizaram uma atividade interdisciplinar, envolvendo STEAM-S e ciências da natureza: eles utilizaram sucata para criar animais e outros seres vivos





Os alunos do 6º ano produziram desenhos para alertar sobre o alto índice de queimadas, de desmatamento e da caça predatória dos animais da região amazônica

“Sustentabilidade – projetos ao redor do mundo” promoveram a mostra S.O.S. Amazônia, que reuniu trabalhos influenciados no ativismo ambiental do artista polonês Frans Krajcberg. Dessa forma, eles produziram desenhos para alertar sobre o alto índice de queimadas, de desmatamento e da caça predatória dos animais da região amazônica.

Os trabalhos do 6º ano não pararam por aí. Inspirados pelo concerto “Outono”, do italiano Antonio Vivaldi, e pela obra “Efeito de Outono em Argenteuil”, de Claude Monet, os alunos produziram pinturas de árvores para comemorar a atual estação do ano e a Semana do Meio Ambiente. As tintas utilizadas na atividade eram totalmente sustentáveis, sendo

feitas de matéria-prima natural: café, açafraão e urucum. Além das cores em tom pastel, as produções possuem textura e aroma, proporcionando uma apreciação estética multissensorial.

“A educação ambiental deve ser feita na escola também. Em geral, as pessoas são conscientes do uso exacerbado que fazem dos recursos. Porém, na prática, a grande maioria não está disposta a colaborar com a efetivação da educação ambiental, de forma a não dar credibilidade aos riscos que um desequilíbrio ambiental e a escassez de recursos podem proporcionar. Fortalecendo os alunos com esses recursos, certamente eles irão conscientizar suas famílias da importância de serem feitas mudanças.

E não existe melhor meio de comunicação como a linguagem visual através de desenhos”, disse a coordenadora do Departamento de Arte, professora Maria Beatriz Perotti.

DESASTRES NATURAIS EXISTEM?

O componente curricular de história organizou, para os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, simpósios cujos temas eram: “Desastres Naturais Existem?”. O intuito da atividade era promover um debate acadêmico sobre, além da questão da naturalização da catástrofe social manifestada por um evento natural de grande dimensão, as causas, os processos e os impactos socioambientais e econômicos do evento analisado.

Assim, os alunos apresentaram alguns casos de eventos classificados como “desastres naturais”, a fim de demonstrar por meio de dados, estatísticas e gráficos que os fenômenos naturais que provocaram esses eventos foram intensificados ou agravados pela ação antrópica e pela inexistência de assistências políticas, sociais e governamentais eficazes.

“Os fenômenos naturais de fato acontecem, mas quem os intensifica, transformando-os em desastres, é a ação humana na troposfera, de modo que a maneira que o governo

estrutura logisticamente, politicamente e socialmente o país é determinante para a ocorrência (ou não) desses desastres e de eventuais consequências sobre a população”, afirmou o dantiano João Miguel Sastre, da 1ª série do Ensino Médio, durante a abertura do primeiro simpósio, realizado no dia 20 de maio.

ÁGUA É VIDA

A água é o recurso natural mais importante para a vida humana. Entretanto, hoje o planeta enfrenta um grave problema de escassez desse bem tão precioso. Nesse contexto, após a saída educacional ao município de Salesópolis e a visita aos afluentes do rio Tietê, os alunos do 6º ano elaboraram um mapa do relevo do Estado de São Paulo, destacando onde o rio Tietê nasce (Salesópolis) e deságua (rio Paraná). Os dantianos ressaltaram ainda no mapa a mudança que o rio sofre quando chega à região metropolitana de São Paulo.

“O rio Tietê é responsável por abastecer, diretamente, cerca de 20 milhões de habitantes, além de milhares de outros que se beneficiam indiretamente com a possibilidade de transporte e pela produção de energia. Infelizmente é um rio que ainda está muito poluído, e os alunos trabalharam justamente a questão da poluição, do lançamento

de litros de esgoto e dejetos industriais, de forma a comparar e justificar a diferença da qualidade da água do rio Tietê em Salesópolis e na região metropolitana de São Paulo”, revelou a professora Marcia Regina Saltini, coordenadora do Departamento de Geografia.

Já os alunos do 7º ano visitaram o Instituto Nova União da Arte – NUA, localizado no bairro Nova União, zona leste de São Paulo, onde, juntamente com jovens da mesma faixa etária, realizaram o plantio de cinco mudas de árvores nas margens do córrego da região, que, por sua vez, é carente de áreas verdes.

“O intuito da atividade foi mostrar aos alunos a relevância de valorizar áreas de preservação ambiental e de plantar árvores; nós fizemos o plantio propositalmente na margem do rio para que o solo consiga absorver a água quando chove, a fim de evitar enchentes. Cada muda está identificada com uma placa que contém o nome de cada um que a plantou, para que no ano que vem,

quando voltarmos lá, os alunos consigam visualizar o crescimento das árvores”, explicou a professora Marcia.

Os dantianos do 7º ano ainda realizaram a leitura da história em quadrinhos “Heróis do Clima – a aventura e a ciência por trás das mudanças climáticas”, que está relacionada ao projeto interdisciplinar “Planeta em jogo: ações para conservar a vida na Terra”. A HQ narra a história da ciência do clima por meio de dois personagens que vivem em Marte no ano de 2072. Depois da leitura, os alunos fizeram uma atividade associada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 da ONU, que envolvia responder algumas questões ambientais ligadas às emergências climáticas. Para finalizar, foi feito um debate sobre o meio ambiente em sala de aula.

“PEGADA PLÁSTICA” E NUENS DE PALAVRAS

Encontrados em forma de partículas de tamanho inferior a 5 mm, os microplásticos

“ Os alunos podem ser uma referência em casa, pois eles têm o poder de contagiar outras pessoas do núcleo familiar e os amigos ”

Juliana Gras



DEBATENDO SOLUÇÕES AMBIENTAIS

Em matemática, foram organizados fóruns de discussão alinhados ao projeto interdisciplinar das turmas envolvidas – do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio. Os temas de debate, sempre relacionados à questão ambiental, foram os seguintes:

- 6º ano: Reciclagem e aterros sanitários;
- 7º ano: Coleta seletiva e reciclagem;
- 8º ano: Consumo sustentável e consumo verde;
- 9º ano: Mudanças climáticas e você;
- 1ª série: Consumo consciente *versus* consumo responsável;

- 2ª série: Patrimônio material e imaterial e o meio ambiente;
- 3ª série: Emergência climática e sequestro de carbono.

“Essas discussões acabam criando uma cultura mais sustentável, porque os alunos levam para dentro de casa e acabam envolvendo a família toda. Um dos grandes objetivos do nosso projeto é fazer com que o comportamento seja alterado. Não trabalhamos apenas com matemática mas também com ciência comportamental. Então, um dos objetivos da atividade é ultrapassar os muros da escola, fazendo com que os alunos sejam multiplicadores de conhecimento”, afirmou o professor Milton Sgambatti Junior, coordenador de matemática.

Alunos do 9º ano à 3ª série do Ensino Médio realizaram um cálculo para estimar quanto de resíduo plástico produziram durante a sua vida

são minúsculos detritos oriundos da fragmentação de plásticos maiores. Sua presença nos oceanos pode causar danos físicos e tóxicos aos seres vivos, uma vez que apresentam grande capacidade de absorção de compostos de alta toxicidade, como metais pesados.

Propondo uma reflexão acerca do uso de plásticos e seu impacto no meio ambiente, sobretudo nos oceanos, o Departamento de Química preparou uma atividade que incluiu alunos do 9º ano à 3ª série do Ensino Médio. Por meio de um site (omnicalculator.com/ecology/plastic-footprint), “os estudantes foram convidados a realizar um cálculo da ‘pegada plástica’, no qual conseguiram estimar quanto de

resíduo plástico produziram durante a sua vida, com uma projeção a partir do consumo atual”, relatou a professora de química Lílian Moreira. Além disso, eles criaram uma “nuvem de palavras” com termos que julgaram representativos do tema.

“A ideia era promover uma reflexão sobre a complexidade em torno do descarte de plásticos no meio ambiente; a formação e concentração de microplásticos em ecossistemas diversos; e a tomada de consciência sobre uso pessoal. Foi um exercício que, além de possibilidade de mobilizar reflexões sobre o meio ambiente, permitiu o desenvolvimento de uma atividade pautada nas metodologias ativas de ensino”, explicou a professora Lílian.

Dante participa de evento para aprimorar trabalho com universidades do exterior

Muitos dantianos e dantianas sonham em construir uma vida acadêmica ou até mesmo uma carreira no exterior. Para atender melhor essa demanda, a U-Connection, área do Colégio responsável pelos assuntos relacionados a cursos de graduação fora do Brasil, participou de um evento internacional no Hotel Meliã, em São Paulo, para reunir ainda mais subsídios a fim de ajudar

esses estudantes na realização de seus sonhos.

Organizado pela BMI, empresa britânica que promove a educação internacionalmente, o evento “Brazil International Schools – Forum & Workshop” reuniu representantes de escolas e universidades de países como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido, França, Itália e Austrália, além do Brasil.

Na ocasião, o Dante foi representado pela conselheira de orientação Laura Tonidandel e pela especialista em processos internacionais Bruna Di Giacomo.

Nos dias 9 e 10 de março, elas participaram de seminários, mesas-redondas e reuniões privadas para estreitar laços com recrutadores e diretores internacionais das instituições de ensino abaixo:

- College and Conservatory of the Performing Arts (Nova York, EUA);
- Audencia Business School (Nantes, FRA);
- California State University (Califórnia, EUA);
- Curtin University (Bentley, AUS);
- University of London (Londres, ING);
- Istituto Europeo di Design (Milão, ITA);
- Iowa State University (Ames, EUA);
- Oklahoma State University (Stillwater, EUA);
- Troy University (Troy, EUA);
- University of the Fraser Valley (Abbotsford, CAN).

Para Laura, a participação no evento permitirá ao Dante aprimorar os procedimentos junto às universidades estrangeiras. “Agora temos mais clareza de cada processo de admissão nas faculdades. Assim, nosso trabalho fica mais rápido e eficiente”, explicou.

Diante dos diferentes tipos de exigências, Bruna ressaltou a importância de o Dante ter marcado presença no evento: “São muitas universidades e informações de requisitos diversos. Por isso é bom termos esse contato direto com os representantes”.

Nas conversas com colegas de outros países, além de ficar a par dos trâmites de admissão, elas puderam projetar parcerias, solucionar dúvidas e falar sobre a estrutura, metodologia e proposta pedagógica do Dante.

“É importante que eles conheçam o Dante, o rigor

da escola e os programas que oferecemos, como o Liceo e a High School. Somos um Colégio supercompleto e isso fica muito mais claro conversando do que escrevendo”, disse Laura.

Para que possam oferecer uma orientação mais precisa aos estudantes, compreender a cultura de cada universidade também foi um dos objetivos das integrantes da U-Connection no encontro. “Nos Estados Unidos, Canadá

e Europa, a personalidade dos alunos e das universidades têm que conversar. Saber mais sobre as faculdades nos ajuda a orientar os alunos para escolher que tipo de instituição combina mais com eles”, concluiu Laura.

Atendimento personalizado e estudo estratégico: saiba como funciona o novo VestibaDante

O Dia do Vestibulando, comemorado em 24 de maio, lança luz sobre a jornada do estudante rumo ao ensino superior. Muitas vezes a trajetória não é simples, envolvendo uma grande carga emocional para aqueles que estão passando por essa etapa da vida escolar. Afinal, o resultado do vestibular pode definir o futuro profissional de uma pessoa.

E foi diante de um cenário de dúvidas e demandas dos alunos que surgiu o VestibaDante. Inicialmente concentrado na organização dos simulados

aplicados no Colégio, o programa se expandiu em 2021 ao assumir novas atribuições, com atendimento individualizado, avaliações e diagnósticos realizados a partir de resultados nos testes preparatórios.

O VestibaDante também ganhou o reforço do professor Manoel Resende, que assumiu a função de supervisor para revisão de simulados e vestibulares, atuando em parceria com a professora Patricia Takahashi Lopes.

“A nova composição do VestibaDante, além de organizar

ações voltadas aos simulados e vestibulares, tem o objetivo de atender de forma personalizada cada estudante, montando um planejamento estratégico para sua trilha de aprendizagem, a partir dos resultados apontados nos simulados. Isso é determinante na melhora de performance dos alunos egressos, ajudando-os a atingir os objetivos individuais, na sua opção de carreira e universidade desejada”, explica o professor Manoel.

Confira os principais atributos do novo VestibaDante:

CONFIRA OS PRINCIPAIS ATRIBUTOS DO NOVO VESTIBADANTE:

- Atendimento individualizado para análise dos resultados nos simulados;
- Workshop sobre uso das plataformas de resultados dos simulados;
- Planejamento estratégico de estudos para os alunos;
- Discussão com a coordenação sobre planejamento de médio prazo;
- Estudo, organização e aplicação de simulado PISA para o 9º ano;
- Simulados de redação;
- Revisão dos formatos e parcerias nas aplicações dos simulados;
- Sistematização na aplicação das avaliações diagnósticas (para 6º e 9º ano do Ensino Fundamental).

OS PRIMEIROS EFEITOS POSITIVOS

Os resultados da nova metodologia não demoraram a aparecer, segundo Manoel. “No ano passado, que foi o primeiro ano desse trabalho, os alunos que tiveram o acompanhamento do VestibaDante aprimoraram seu desempenho, e muitos deles entraram nas universidades que queriam em 2022. Esse dado mostrou que o Colégio aumentou a aprovação em universidades públicas (em relação a 2021, o aumento na proporção de egressos aprovados foi de 20,2%), o que foi bem marcante.”

De fato, os números revelam que as ações implementadas em 2021 funcionaram. Ao todo, o VestibaDante atendeu 77 alunos diretamente, sendo que 31 deles foram aprovados em universidades públicas no ano seguinte. É o caso de Ana Myiashita, formada no Ensino Médio em 2021, que conquistou o ingresso no curso de engenharia química da USP. “O programa foi muito importante na medida em que pude entender melhor como funcionavam as provas e como eu deveria encarar cada questão, de modo que fui fazer o vestibular com mais confiança e calma”, relata.

Já Max Guerchfeld, que atualmente está no 1º semestre de relações internacionais na USP, recebeu orientações que foram além do conteúdo das provas. “Durante o processo, o VestibaDante me deu apoio e o suporte necessário para atravessar essa difícil etapa, tanto na parte acadêmica, fornecendo materiais



e lista de exercícios, montando estratégias e analisando os resultados dos simulados; quanto na parte socioemocional, ajudando a lidar com resultados negativos, burnouts e até mesmo mudança da escolha de curso no meio do caminho.”

O Colégio ainda obteve seis aprovações de alunos auxiliados pelo VestibaDante na Fundação Getúlio Vargas (FGV), duas em medicina (PUC-SP e Faculdade Albert Einstein), além de quatro egressos aprovados em universidades do exterior.

EVOLUINDO COM O VESTIBADANTE

Quem está tentando repetir o sucesso de Ana e Max é Luis Augusto da Silva. O aluno da 3ª série do Ensino Médio, que tenciona estudar administração ou economia, recorreu à orientação da professora Patricia, especialista para revisão de simulados e vestibulares, após não ficar satisfeito com seu desempenho em simulados da FGV.

“Eu estava meio inseguro em relação à forma de estudar – não sabia se estava certa ou não. Por isso, eu procurei o VestibaDante em fevereiro, e a

Patricia me aconselhou muito em pontos que realmente me ajudaram bastante”, conta Luis.

Após relatar suas principais dificuldades, o aluno mudou a forma de estudar, priorizando a resolução de exercícios. Resultado: gradualmente, ele foi aperfeiçoando seu desempenho nos simulados da FGV – no último, acertou 45 de 60 questões.

SUPERPLUS: O NOVO PROGRAMA DANTIANO PREPARATÓRIO PARA VESTIBULAR

Preparar-se para os vestibulares mais concorridos e para o Enem não é nada fácil. Pensando nisso, o Colégio Dante Alighieri arquitetou para os alunos da 3ª série do Ensino Médio o SuperPlus: um programa especial de ações para desenvolvimento e aperfeiçoamento em resoluções de exercícios, estruturação de respostas dissertativas, produção textual e construção de repertório. Para participar do SuperPlus, foram selecionados cerca de 80 alunos que apresentaram excelente desempenho nas avaliações e bons resultados nos simulados durante todo o Ensino Médio, de modo que

esses estudantes já têm o perfil esperado para disputar vagas nos vestibulares de alta concorrência. As aulas do programa começaram no dia 11 de abril.

“A ideia do SuperPlus é dar um treinamento específico em relação à preparação para os vestibulares. Para o grupo de alunos selecionados, estabelecemos um treinamento intensivo e imersivo previsto para acontecer até as provas que eles vão realizar daqui a alguns meses”, explica o coordenador do Departamento de Física e supervisor para Revisão de Simulados e Vestibulares, professor Manoel Resende.

As aulas do SuperPlus acontecem diariamente no auditório Guglielmo Raul Falzoni, em uma grade especial no contraturno, e incluem todos os componentes curriculares. Além disso, cada disciplina estabelece o seu próprio planejamento baseado em pontuações nos simulados e demandas do próprio curso. “Em física, por exemplo, a ideia é que os alunos tenham subsídios para resolver as questões independentemente do tema. Nossa primeira aula foi sobre análise de gráficos para que o aluno saiba interpretá-los, examiná-los e reconhecer os parâmetros importantes para fazer a correlação que está estabelecida em cada gráfico. Teremos momentos em que nos aprofundaremos em alguns temas, mas a princípio queremos construir uma base sólida para que o aprofundamento seja mais produtivo”, explica o professor Manoel.

INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA E GESTÃO DE TEMPO

O SuperPlus surgiu após os professores do programa VestibaDante observarem algumas carências estratégicas (e não pedagógicas) constantes entre os alunos que querem prestar vestibular para os cursos mais concorridos.

“Na hora de fazer o vestibular os alunos acabam travando porque, apesar de dominarem o conteúdo, o que o curso regular do Dante cobre com excelência, eles não sabem o que fazer, não sabem por onde começar, não sabem como desenvolver. E isso, além de trazer uma insegurança, faz com que eles percam pontos por gastar muito tempo em uma questão e acabar chutando, não só a resposta para a questão em que eles travaram mas também a resposta de outras questões. Assim, fomos percebendo que algumas dúvidas poderiam ser um divisor de águas, o limite entre acertar e errar para muitos alunos. Então, com o apoio da coordenação, idealizamos o SuperPlus”, afirma Patricia Takahashi Lopes, professora e especialista para Revisão de Simulados e Vestibulares.

Dessa forma, o foco das aulas não é exatamente o conteúdo, mas sim a estratégia a ser empregada no momento da prova. “A ideia é a seguinte: desenvolver e potencializar habilidades. Queremos fazer a intervenção antes de o problema surgir. É lógico que existe o conteúdo, mas estamos primando mais pela questão técnica. Não basta saber. Então, qual é a técnica para fazer a

melhor prova possível, errando a menor quantidade de itens? É isso que queremos ensinar a eles”, frisa Patricia.

Para a aluna Maria Elisa Andrade Prado Teixeira, a experiência de poder participar do SuperPlus é única. “Temos acesso a mais exercícios, assim treinamos com mais intensidade de modo que conseguimos organizar melhor o tempo para resolução das questões, nos aprofundamos em alguns assuntos e aprendemos novas técnicas de resolução. Isso dá mais confiança, o que ajudará na hora de prestar o vestibular”, conta a dantiana da 3ª série do Ensino Médio.

ALUNOS ENGAJADOS, POSSIBILIDADES DE SUCESSO

A demanda vem sendo tão recorrente que o Dante disponibilizou mais 35 vagas para a participação no SuperPlus – Turma 2. As vagas serão preenchidas por ordem de inscrição, e, caso o número de interessados for superior ao número de vagas, será aberta uma lista de espera. As regras para participação e permanência nas turmas 1 e 2 são: frequentar o conjunto de aulas semanais e ter frequência mínima mensal de 75% em cada disciplina. As aulas da Turma 2 tiveram início no dia 25 de abril.

Por fim, espera-se ansiosamente por resultados positivos no final do ano letivo. “A expectativa é que esses alunos consigam chegar aos resultados que eles querem, que é passar nos cursos das faculdades mais concorridas”, conclui Manoel Resende.

Dantianos têm desempenho exemplar em simulado do ‘Enem dos EUA’

No dia 9 de abril, os alunos da 2ª e 3ª série do Ensino Médio realizaram o simulado do SAT (Scholastic Assessment Test), um dos principais exames educacionais utilizados por instituições norte-americanas no processo de admissão em um curso de graduação, sendo uma espécie de “Enem dos Estados Unidos”.

E os resultados dos dantianos foram exemplares. Para efeito de comparação, no ano passado a média geral dos alunos norte-americanos foi de 1.060 (a nota máxima é 1.600). No simulado feito no Colégio, 32 dos 53 dantianos tiraram 1.060 ou mais, o que corresponde a 60% dos participantes – a média ficou em 1.084. O



primeiro colocado foi Vinícius Silveira Tõme de Siqueira, que obteve a marca de 1.330 pontos.

A exemplo do que é o Enem no Brasil, o SAT é uma prova unificada e padronizada, que avalia o desempenho acadêmico dos alunos. A diferença é

que ele é um dos componentes da candidatura, não o único. O conteúdo é outro ponto que o difere do exame brasileiro. O SAT abrange apenas duas matérias: matemática (raciocínio lógico) e inglês (interpretação de texto e leitura).

Vestibular 2022: Dante bate recorde de aprovados e apresenta avanços

Apesar das dificuldades e desafios impostos pela pandemia, o Dante segue mostrando por que é uma escola de excelência. Em uma prova de resiliência e aptidão para o ensino, o Colégio atingiu sua maior taxa de aprovação em vestibulares desde o início da série histórica, em 2008: em um universo de 308 estudantes egressos, 226 (73,4%) foram aprovados em instituições de ensino superior em 2022.

Além disso, o Dante bateu o recorde na relação de aprovações por aluno: são 501 admissões no total, sendo 16 para cada 10 estudantes, aproximadamente. “É algo que temos de comemorar, pois foi uma recuperação em um contexto muito adverso, considerando que ainda estamos em uma pandemia”, celebra a professora Valdenice Minatel, diretora-geral educacional do Dante.

Entre os fatores apontados como essenciais para o avanço nos índices de aprovação, a professora Valdenice ressalta a cooperação entre os diferentes setores que compõem a comunidade dantiana. “São números construídos com muito trabalho e engajamento de todos – da equipe pedagógica, das lideranças das diretoras, dos alunos, das famílias e do apoio da diretoria executiva. É um trabalho de

Marca histórica!

73,4%

dos egressos foram aprovados em instituições de ensino superior

muitas mãos, de muitas cabeças e de muita energia.”

Por sua vez, a diretora pedagógica do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio, professora Sandra Tonidandel, destaca o esforço empreendido pelo Dante no intuito de manter o ensino de qualidade em pleno cenário pandêmico. “Sabemos que muitas escolas, especialmente as públicas, tiveram severas dificuldades na questão da aprendizagem dos alunos. Mas, dentre as particulares, o Dante se destacou pela dedicação que teve para garantir que os alunos não parassem de aprender.”

EXPORTANDO TALENTOS

Outro dado que traduz o comprometimento do Dante em oferecer um ensino de excelência é o índice de aprovações em universidades do exterior. Dos 30 alunos que aplicaram para instituições estrangeiras, 27 foram admitidos (90%).

De acordo com a professora Sandra Tonidandel, o alto índice de aprovados em instituições mundo afora está diretamente relacionado com

as ações implementadas na área de graduação no exterior, a U-Connection.

“Tivemos a contratação de uma *counselor* especialista, com prática na questão de orientação dos alunos para as aplicações, oferecendo um melhor desenvolvimento e foco para o estudante. Além dos simulados SAT aplicados na escola, a parceria com a Daqui pra Fora trouxe vários *webinars* e convidados que compartilharam informações importantes e exclusivas para nossos alunos. Também tivemos a especialista da U-Connection com mais contatos em universidades não só dos Estados Unidos mas também do Canadá e da Europa. Tudo isso melhorou os resultados dos alunos nos processos de aplicação”, explica.

EVOLUÇÃO NO CENÁRIO PÚBLICO E PRIVADO

Com relação a universidades públicas de alta concorrência (USP, Unicamp e Unesp), os números também indicam progresso. Em comparação com 2021, o Dante apresentou um aumento de 20,2% na

proporção de egressos aprovados. No que diz respeito a instituições federais, o crescimento de aprovações chegou à marca de 46,2%. “Há uma correlação fortíssima entre um aluno com média superior a 8 e a aprovação nos vestibulares mais concorridos”, aponta a professora Sandra Tonidandel.

No campo das faculdades privadas nacionais, a proporção de aprovados e o índice de egressos por aprovações tiveram aumentos de 3,3% e 23,3%, respectivamente, em relação a 2021. Já o número de qualificados nos vestibulares das instituições particulares cresceu em 40,7%, com destaque para a quantidade de alunos admitidos no Insper: 32, a maior da série histórica.

Portanto, a despeito das adversidades apresentadas na pandemia, a avaliação é de que o Dante segue evoluindo como escola e se mostra ainda mais competente na preparação de seus alunos para os desafios que lhes são propostos.

“Apesar das incertezas que estávamos vivendo no ano passado, os números são maravilhosos. A escola está de parabéns. Temos de ter muito orgulho, porque os dados apontam crescimento e estabilidade, mostrando que estamos no caminho certo”, frisa a professora Valdenice Minatel. “O Dante oferece condições de o aluno realizar seu projeto de vida, seja no exterior, seja no Brasil, tanto em universidades públicas como em universidades particulares de alta concorrência”, conclui a professora Sandra Tonidandel.

Aluno do Dante é aprovado na Unicamp e na Unesp após se destacar na Olimpíada Internacional de Biologia

João Pedro Moritz de Carvalho, aluno do Dante que se formou no Ensino Médio em 2021, foi aprovado na primeira chamada do curso de ciências biológicas da Unicamp e em primeiro lugar em ciências biomédicas na Unesp por meio das vagas olímpicas. A conquista foi fruto de seu ótimo desempenho na Olimpíada Internacional de Biologia (IBO, na sigla em inglês) do ano passado, na qual foi premiado com uma menção honrosa.

O caminho até a aprovação em duas das melhores universidades do Brasil foi longo. Antes de competir com estudantes do mundo inteiro, João foi medalhista de ouro na Olimpíada Brasileira de Biologia (OBB), posição que o credenciou a participar da seletiva internacional, pela qual garantiu sua classificação à IBO com o terceiro lugar.

“Vejo a conquista da medalha de ouro e do primeiro lugar na OBB 2021 como o fim de um caminho que começou lá atrás, na minha primeira olimpíada, e que só foi possível graças ao incentivo dos professores e do Colégio, que sempre deu aos alunos a possibilidade de participar dessas competições”, afirma João.

Aluno do Dante desde o 7º ano do Ensino Fundamental, ele conta que o Colégio foi parte fundamental no desenvolvimento de sua aptidão: “Desde pequeno eu já tinha interesse por ciências, tanto que um dos motivos de eu ter mudado para o Dante foi o foco do Colégio nessa área, com o programa Cientista Aprendiz e o apoio a olimpíadas científicas. A partir de então posso dizer que meu interesse em ciências só cresceu”.

DANTE NA VANGUARDA

Coordenadora do Departamento de Biologia, a professora Paula Galvão vê o

resultado de João Pedro como prova de que o Colégio ocupa a vanguarda do ensino nacional em termos de difusão do conhecimento científico. “O desempenho do João significa que o Dante está se destacando em um cenário em que poucas escolas brasileiras conseguem mandar os alunos para a Olimpíada Internacional de Biologia”, ressalta Paula.

Segundo ela, o objetivo final das competições de conhecimento é estimular o prazer dos jovens dantianos em sua busca pelo aprendizado. “A ideia é incentivar nossos alunos a querer aprender e a pensar de forma científica e crítica. Desde que estudem e se dediquem, eles têm toda a infraestrutura do

João Pedro (na foto, ao lado do avô, Eduardo Carvalho, ex-aluno) foi aprovado na primeira chamada do curso de ciências biológicas da Unicamp e em primeiro lugar em ciências biomédicas na Unesp



Colégio à sua disposição”, explica a professora.

Aprovado também no vestibular do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, João Pedro

valoriza a importância do Dante em sua trajetória. “A principal contribuição do Dante foi ter dado aquele pontapé inicial que é necessário para desenvolver o gosto por esse tipo de competição,

divulgando e inscrevendo os alunos nas olimpíadas do conhecimento, assim como fornecendo meios para que eles estudem, com professores sempre dispostos a ajudar”, conclui João.

Formandos entregam ovos de Páscoa e se divertem com colegas da Educação Infantil



Após dois anos de interrupção devido à pandemia, a tradicional entrega de ovos de Páscoa do Dante voltou a acontecer em 2022. No dia 14 de abril, usando orelhas de coelho, os alunos da 3ª série do Ensino Médio visitaram os coleguinhos da Educação Infantil para conversar, brincar e colorir desenhos nas salas do edifício Michelangelo.

“É uma atividade muito legal porque acabamos nos divertindo juntos, e eu lembro da época em que era pequeno e brincava no parquinho. Gera uma sensação de nostalgia quando conversamos com eles. É também um sentimento de deixar um legado e de despedida, porque estamos saindo e eles estão praticamente entrando na escola”, disse o formando João Augusto Cardoso.

“Esse contato é muito importante, porque é uma despedida do Ensino Médio. É muito bacana vê-los trazendo os ovos e pintando os desenhos com os pequenos.

“É um sentimento de deixar um legado e de despedida, porque estamos saindo e eles estão praticamente entrando na escola”, disse o formando João Augusto Cardoso



A socialização que o momento proporciona é muito legal, e a Páscoa faz todo sentido por eles estarem unidos”, celebrou a professora Maricene Fernandes, do Maternal 2.

Além da interação com os formandos, os pequenos da Educação Infantil, guiados por pedaços de cenoura no chão, visitaram a Toca do Coelho, onde puderam abraçar o Coelhinho da Páscoa e ganhar cenouras de chocolate. “O essencial, além do chocolate, é o significado da Páscoa, de renovação e de vida nova, e isso é muito importante para todos nós do Colégio”, concluiu a professora.



A entrega de ovos de Páscoa é tradição dantiana e esteve suspensa por dois anos por conta do isolamento social

Imersão na cultura indígena: alunos do 3º ano interagem com tribo Kuikuro em saída pedagógica

O estudo dos povos indígenas é um dos trabalhos propostos para o 3º ano do Ensino Fundamental em 2022. Como forma de aprofundar esse estudo, o Dante promoveu nos dias 3 e 5 de maio uma saída pedagógica para o sítio Toca da Raposa, em Juquitiba (SP), onde os alunos puderam interagir com a tribo Kuikuro, oriunda da região do Alto Xingu (MT).

A ideia do encontro foi apresentar aos jovens dantianos os conhecimentos e hábitos da tribo, reforçando o valor das tradições indígenas como elemento enriquecedor da expressão cultural brasileira. Para isso, os estudantes participaram de uma série de atividades lúdicas e educativas em uma aldeia cenográfica montada na Toca da Raposa.

“Os alunos participaram de danças da tribo, observaram as lutas, fizeram pinturas indígenas e conversaram também, fazendo entrevistas com



Os dantianos acessaram conhecimentos e hábitos da tribo, reforçando o valor das tradições indígenas como elemento enriquecedor da expressão cultural brasileira



os indígenas. Foi uma experiência muito rica, pois eles puderam vivenciar na prática o que estudaram na teoria”, explica a professora Fatima Lazarotto.

Nas entrevistas, os alunos puderam tirar dúvidas acerca do modo de vida da tribo Kuikuro e compreender seus costumes. “O que eu mais gostei foi a luta e o aprendizado sobre as tintas, as frutas e as pinturas, além de ouvir sobre o que eles fazem para espantar os bichos”, afirma a aluna Valentina Zeizer, do 3º E.

Além disso, o contato com os Kuikuro foi importante para despertar nos alunos a noção de respeito à diversidade cultural existente no Brasil. “Entrar em contato com povos indígenas promove um conhecimento que eles levarão para o resto da vida, e isso aumentará ainda mais a questão do respeito, que já é bastante falada em sala de aula”, afirma Fatima, cuja fala foi corroborada pelo aluno André Rocha, também do 3º E. “A atividade foi muito divertida e me passou uma mensagem de respeito sobre os indígenas e a cultura deles.”

Promotora do MP-SP ministra palestra a pais e mães dantianos sobre saúde e riscos na adolescência

Com o arrefecimento da pandemia, uma preocupação antiga voltou a ocupar os pensamentos de pais e responsáveis: as festas irregulares para adolescentes. No intuito de chamar a atenção para um assunto tão importante, o Dante recebeu no dia 24 de maio a promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo (MP-SP) Luciana Bergamo, que ministrou uma palestra no auditório Miro Noschese.

Em cerca de uma hora de exposição, Luciana discorreu acerca dos perigos e ameaças que ambientes ilegais, como casas noturnas que comercializam bebidas alcoólicas a menores de idade, representam para crianças e adolescentes. Além disso, ela respondeu a dúvidas de pais e mães sobre como proceder em determinadas situações de risco.

“Queríamos trazer subsídios aos pais sobre como eles podem se posicionar com relação ao que está acontecendo agora no mundo. A doutora Luciana foi chamada para contribuir com uma visão ampliada não só da escola mas também dos ambientes que os adolescentes começam a voltar a frequentar”, afirma a professora Sandra Tonidandel, diretora pedagógica do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio.



Desde 2010 na Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude da capital, Luciana ressalta a importância de uma atuação em conjunto entre poder público, escola e familiares no combate à violência e na proteção aos jovens. “Quando todos esses atores se unem, conseguimos resultados muito mais efetivos no que diz respeito a velar pelos direitos de crianças e adolescentes.”

A promotora também enaltece a iniciativa do Dante de promover o encontro com os pais e responsáveis. “Na medida em que promove um encontro entre família, representante do poder público e pais, a escola está justamente fazendo o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente, ou seja, atuando de forma articulada com outros órgãos que atendem e

que trabalham com os direitos de crianças e adolescentes.”

De acordo com a professora Valdenice Minatel, diretora-geral educacional do Dante, a visita de Luciana Bergamo integra um programa de educação familiar no Colégio, o “Escola da Família”, que visa estabelecer uma aproximação entre as duas partes, estimulando debates concernentes ao bem-estar dos jovens dantianos. “É uma palestra que compõe a ideia de estarmos cada vez mais em contato, ampliando os canais de escuta, para que possamos consolidar essa parceria. Se não for desse jeito, não conseguimos oferecer uma educação de excelência e, ao final, entregar no Ensino Médio pessoas prontas para enfrentar o mundo na sua complexidade”, explica a diretora.

Luciana Bergamo respondeu a dúvidas de pais e mães sobre como proceder em determinadas situações de risco

Como proteger crianças e adolescentes das drogas? Tema é debatido em encontro entre médica psiquiatra e pais



Ana Cecilia Marques discorreu sobre os fatores de risco para doenças adquiridas em decorrência do contato com drogas e de maus hábitos, como o uso excessivo de tecnologias digitais

Após a promotora Luciana Bergamo palestrar sobre os perigos que determinados ambientes oferecem a menores de idade, o Dante recebeu no dia 7 de junho a visita da médica psiquiatra Ana Cecilia Marques. O encontro, realizado no auditório Miro Noschese, deu sequência ao ciclo de debates promovido pelo programa “Escola da Família”, que visa estreitar os laços entre os membros da comunidade escolar.

Doutora em neurociências pela Unifesp, Ana Cecilia discorreu sobre os fatores de risco para doenças adquiridas em decorrência não só do contato com drogas lícitas e ilícitas mas também de maus hábitos, como o uso excessivo de tecnologias digitais. Além disso,

ela falou sobre medidas preventivas e respondeu dúvidas de pais, mães e responsáveis.

“Há fatores de risco que levam às drogas, e eles vêm muito antes da adolescência. A idade média de experimentação no Brasil está entre 12 e 13 anos. Como evitar os fatores de risco é a chave. Se eu já conheço medidas que protegem, tenho que usá-las bem antes. Enquanto as crianças são pequenas, é possível incorporar proteção”, explica a psiquiatra.

Um desses fatores, como alerta Ana Cecilia, é o acesso facilitado a drogas lícitas, muitas das quais podem ser encontradas dentro de casa, como a cerveja e o cigarro. Por isso, embora valorize a escola como agente de orientação e

educação, ela ressalta a importância da conversa e do olhar vigilante dos pais, sobretudo em um cenário em que a legislação costuma não prevalecer.

“É papel da escola instrumentalizar os pais, mas a prevenção é função do pai e da mãe”, afirma. “Existe uma lei de 1990 que já protege o adolescente, mas ninguém deixa de vender bebida para ele. Não basta a lei, tem que ter fiscal, e não existe fiscal suficiente, então esse trabalho é do pai e da mãe – eles são os melhores fiscais que existem”, reitera.

Diretora-geral educacional do Colégio, a professora Valdenice Minatel comemorou a participação ativa de pais e mães na palestra, em mais uma ação voltada para o bem-estar dos jovens dantianos. “A discussão é urgente e necessária. Estou muito feliz em ver rostos que estiveram na palestra da promotora Luciana Bergamo, ajudando-nos a fazer o projeto ‘Escola da Família’. A escola precisa estar muito conectada com a família – do contrário, nossa ação não chega aonde deve chegar. Este é o lugar em que os alunos vivem em harmonia, vivem de forma saudável e aprendem. E tudo isso integra um programa grandioso da escola.”

Ex-aluna do Dante, Helena Nader é eleita presidente da Academia Brasileira de Ciências

A comunidade dantiana recebeu uma notícia que muito lhe orgulha no dia 29 de março. Ex-aluna do Colégio, a professora e pesquisadora Helena Bonciani Nader foi eleita presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), tornando-se a primeira mulher a ocupar o cargo em 106 anos da instituição.

Nascida em 1947, em São Paulo (SP), Nader estudou no Dante durante o colegial (hoje Ensino Médio), na década de 1960, época que lhe traz boas recordações, como revelou em entrevista à edição de número 38 da Dante Cultural, em 2018.

“Tenho muitas memórias boas. Eu me lembro muito bem do primeiro dia de aula, da professora de química, Regina [Schneiderman]. Ela era muito exigente. Lembro que a classe era muito unida. Toda a turma teve grande sucesso profissional. O Dante formou uma geração muito relevante para o Brasil em várias áreas de conhecimento”, conta a biomédica.

Helena saiu do Dante para cursar ciências biomédicas na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), instituição pela qual também é doutora em biologia molecular. Depois

disso ela ainda faria pós-doutorado na University Southern California, nos Estados Unidos.

Esta não é a primeira vez que Helena Nader ocupa a presidência de uma importante entidade de caráter científico. Ela foi mandatária da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq, 2009-2010) e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC, 2011-2017), além de ser copresidente da Rede Interamericana de Academias de Ciências (Ianas).

Sempre com um discurso assertivo em relação às políticas voltadas à educação, a cientista deu fortes declarações sobre o tema nessa mesma entrevista à Dante Cultural. Na ocasião, chamou de “piada” o investimento de 1,04% na área. “O orçamento para pesquisa neste ano [2018] está igual ao do ano passado, o que é trágico, porque aumentou o número de pesquisadores. O Brasil não pode continuar exportando cérebros”, alertou.

Helena Bonciani Nader será empossada durante a Reunião Magna da Academia Brasileira de Ciências (ABC), entre 3 e 5 de maio, no Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, assumindo o cargo para o triênio 2022-2025.



Helena Nader é a primeira mulher a ocupar o cargo em 106 anos da instituição

Ex-aluno do Cientista Aprendiz tem artigo publicado em revista dos EUA



O estudo de Pedro Negrão Maiolini é sobre excitotoxicidade, processo neurodegenerativo que tem relação com doenças como isquemia, hipoglicemia, Parkinson e Alzheimer

O ex-aluno do Dante Pedro Negrão Maiolini publicou um artigo na revista científica *Open Exploration*, dos Estados Unidos, em mais uma demonstração de eficiência do Colégio na formação de jovens cientistas. O estudo, divulgado no dia 23 de fevereiro, abordou a excitotoxicidade, processo neurodegenerativo que tem relação com doenças como isquemia, hipoglicemia, Parkinson e Alzheimer.

Aluno do Dante desde o maternal, Pedro começou a escrever sua trajetória na ciência quando decidiu ingressar no Cientista Aprendiz, programa de

pré-iniciação científica para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio. Naquele momento, o jovem dantiano descobriu com o que trabalharia na vida adulta.

“Antes de entrar no Cientista Aprendiz, eu ainda estava em dúvida sobre qual carreira era mais adequada para mim. Eu sabia que gostava de biologia e química, mas não sabia o que fazer com essas aptidões. Porém, assim que comecei o meu projeto no Cientista, eu compreendi que a minha vocação era para a área acadêmica, uma vez que a leitura de dissertações científicas e a escrita do meu artigo foram muito prazerosas para mim”, explica Pedro.

Atualmente cursando farmácia na Universidade de São Paulo (USP), ele atribui ao programa extracurricular o estímulo ao aprendizado científico. “Foi o Cientista Aprendiz que me levou a conduzir experimentos no Instituto de Química da USP, e foi lá onde aprendi técnicas de microscopia, análise de dados, cultura de células, entre outras, incentivando-me a seguir na área científica”, revela o ex-aluno do Dante.

AUXÍLIO FUNDAMENTAL

Além de ter servido como plataforma para a ciência, o programa ajudou Pedro em

um momento de dificuldade para a área. Em 2020, quando o laboratório da USP no qual desenvolvia seu projeto foi fechado em razão da pandemia, ele aproveitou as aulas do Cientista Aprendiz para fazer pesquisas que o auxiliaram na redação do artigo.

“Para me auxiliar na elaboração do artigo, o Cientista Aprendiz me forneceu dezenas de artigos aos quais eu não teria acesso sozinho. Infelizmente, no ramo científico, as revistas cobram preços exorbitantes para a leitura de certos trabalhos, mas alguns professores me ajudavam a obter acesso às pesquisas. Além disso, os professores sempre estavam à disposição para sanar quaisquer dúvidas sobre assuntos que eu pesquisava”, comenta o estudante de 18 anos, orientado à época pela professora Geisly França Katon, gestora de processos pedagógicos.

A publicação do artigo também foi muito comemorada no Dante. Coordenadora-assistente do Cientista Aprendiz, a professora Pércia Paiva Barbosa vê o trabalho de Pedro como uma confirmação do sucesso do programa: “Ter um ex-aluno como coautor de uma publicação científica internacional mostra como o Cientista Aprendiz tem atingido seus objetivos, como o

desenvolvimento da educação científica e o incentivo à elaboração e à condução de pesquisas científicas por estudantes da Educação Básica. Além disso, a participação em uma publicação tão relevante atesta a qualidade do programa e evidencia como estudantes dessa etapa educativa também podem desenvolver pesquisas científicas de qualidade”.

Por fim, a professora explica que o programa também orienta os jovens dantianos em fases mais avançadas do processo científico. “No Cientista Aprendiz, quando os alunos finalizam seus projetos, eles são incentivados a publicar seus trabalhos em forma de artigo científico ou artigo de divulgação científica. Nos últimos

anos, além do Pedro, outros estudantes publicaram seus trabalhos em algumas revistas internacionais, como as ex-alunas Regina Amadeo e Gabriela Abib”, conclui.

Acesse os artigos:
<https://dante.pro/artigosrevistas3>



Grupo de ex-alunos materializa em coletânea de histórias o seu amor pelo Dante

Um grupo de ex-alunos que resolveu materializar em forma de livro seu amor pelo Colégio: assim surgiu “*Vozes e Ecos do Dante, 1965*”, uma coletânea de histórias e causos nem sempre relacionados à vida escolar, mas que ficarão para a eternidade graças a ela.

Lançada oficialmente no dia 28 de março com o apoio do Dante, a obra surgiu para manter viva a chama da amizade de um grupo que se formou em 1965. As primeiras linhas do projeto, contudo, só começariam a ser escritas em 2015.

“Quando finalmente houve a festa de 50 anos de formatura, eu e o Carlo [Bavagnoli] pensamos assim: ‘E agora? Vamos nos perder? Como vamos continuar mantendo essa união?’. Aí nós lançamos a ideia do livro”, contou Bianca Zingales, conselheira do Colégio.



“*Vozes e Ecos do Dante, 1965*” foi lançada oficialmente no dia 28 de março com o apoio do Dante, no pátio do edifício Michelangelo



A coletânea teve a participação de 36 dantianos, que registraram suas memórias por meio de textos, fotografias e desenhos



Sem nenhuma espécie de proibição temática, a miscelânea literária é fruto de um esforço coletivo de 36 dantianos. Embora alguns tenham deixado o Brasil e outros já não estejam entre nós, todos deram sua contribuição ao registrarem suas memórias por meio de 70 textos, sendo crônicas, poemas, fotografias e até desenhos.

“[O processo de escrita] foi muito divertido porque o tema era livre: tivemos poesias, relatos de viagens, uma autora escreveu um pedaço da tese... Virou uma colcha de retalhos. Inicialmente nós pensávamos: ‘Será que vamos fazer um capítulo só de poesias e depois um só de viagens?’. Mas achamos monótono. Então está tudo embaralhado, e eu acho que isso que é original no livro”, explicou Bianca.

Corroborando a fala da amiga, Carlo Bavagnoli diz

que os detentores da posse do livro poderão ler “de tudo: desde textos que contam histórias da época no Dante até relatos de pessoas para as quais o Colégio foi importante na formação profissional, além de menções a professores, histórias comunitárias e assuntos mais pessoais”.

DE VOLTA AO LUGAR ONDE TUDO COMEÇOU

Como não poderia ser diferente, o Dante foi o local escolhido para o lançamento da

obra. No discurso de abertura do evento, realizado no auditório Guglielmo Raul Falzoni, o presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina, autor do prefácio, se emocionou ao falar sobre a reunião entre velhos amigos.

“É muito bom estarmos juntos novamente. É uma alegria, uma emoção. E isso só foi possível graças a uma coletânea em que cada um dos autores colocou o seu ponto de saudade. A saudade é uma palavra muito bonita que, graças a Deus, só existe em

nosso idioma, porque nas outras línguas não tem significado. Mas a saudade, para nós, tem um significado de verdade”, ressaltou o mandatário do Dante.

Responsável pela apresentação da obra, Carlo Bavagnoli arrancou não só risadas dos presentes ao lembrar causos daquela época mas também aplausos ao nominar cada um dos 36 autores, que mais tarde ecoariam suas vozes em um descontraído coquetel em pleno Colégio Dante Alighieri.

CONFIRA A RELAÇÃO DOS AUTORES DE “VOZES E ECOS DO DANTE, 1965”:

Antonio Carlos Adler
 Alfredo Pallavicino
 Andreina Nigriello
 Angela Maria De Palma Marconato
 Bianca Zingales
 Flavio Duilio Eugenio Bottini
 Bruno Vianello
 Carlo Bavagnoli
 Carmen Cinira Andrade Macedo
 Carmen Lancellotti
 Kazimierz J. Malachowski
 Cesar A. Oller do Nascimento
 Claudia Simões Oliveira
 Denise Helena Monetti
 Doristela Grazzini
 Eliane Val y Val Peres
 Emilio Haddad
 Marcos Ficarelli

Paulo Antonio Fritelli
 Hélio Sardas
 Madalena Carrara Comenale
 Maria Luiza Venosa Jens
 Marina Zamperetti
 Carlos Augusto Meinberg
 Luiz Antonio Pereira Menocchi
 Carlos Francisco Micheletti
 Fabio Antonio Peccicacco
 Pietro Biselli
 Plínio Montagna
 Sara Müller
 Silvia Bugajer
 Luiz Antonio Bernardini Tancredi
 Guglielmo Taralli
 Oswaldo Fernando Urbietta Tavares
 Luiz Antonio D’Arace Vergueiro
 Elizabeth Oriani Verzano



Ex-aluno do Dante conquista premiação na maior feira de ciências do mundo



Henrique Hissa, formado no Ensino Médio em 2021, já acumula mais de 20 prêmios em feiras científicas



Acesse o projeto premiado:
<https://dante.pro/exalunoisef22>



O estudante Henrique Hissa, formado em 2021 no Ensino Médio do Colégio Dante Alighieri, conquistou a medalha de bronze na Regeneron International Science and Engineering Fair (ISEF), considerada a maior feira de ciências do mundo, que neste ano foi sediada na cidade de Atlanta, nos Estados Unidos. O evento, realizado entre os dias 7 e 13 de maio, reuniu cerca de 1.800 alunos de 63 países.

Com 18 anos, Henrique aumentou sua coleção de medalhas com o projeto “Development of immersive metaverses applied to astrobiology teaching” (Desenvolvimento de metaversos imersivos aplicados ao ensino da astrobiologia). Ao todo, ele já acumula mais de 20 prêmios, dentre eles os primeiros lugares na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace), na Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (Mostratec), na Malaysia Innovation Creativity Association (Miica), e na FeNaDANTE, em 2021.

O projeto de Henrique começou a se desenhar em 2020, um ano após seu ingresso no Cientista Aprendiz, programa de pré-iniciação científica do Dante. Apaixonado por biologia e astronomia, ele uniu o útil ao agradável ao desenvolver um metaverso cujo objetivo é contribuir para o ensino de astrobiologia, área de pesquisa científica que estuda a vida e a evolução no universo.

Orientado pelo professor Tiago Bodê, Henrique analisou as habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e procurou atribuir usos pedagógicos às tecnologias imersivas, pelas quais também já nutria interesse. “Com a pandemia e a introdução das aulas on-line, eu vi como estávamos presos em videoconferências não tão interativas. Isso me inspirou ainda mais a desenvolver uma ferramenta para auxiliar os professores e o aprendizado”, explica o estudante.

DIVIDINDO OS MÉRITOS

Para alcançar o terceiro lugar na ISEF, Henrique teve de superar a concorrência de 59 projetos na categoria de Sistemas de Software. Indagado sobre o que significa essa conquista, ele afirma: “Representa não só o fruto dos meus esforços mas também da ciência brasileira em geral. Não é um cientista específico que está levando um prêmio, e sim o país como um todo. Para mim, o prêmio representou um passo adiante no mundo da ciência, dizendo que o Brasil faz, sim, ciência, e faz direito”, ressalta.

Seu orientador no projeto, que o acompanhou na feira em Atlanta, comemorou o feito e valorizou o esforço do pupilo. “A premiação é resultado de muita dedicação e resiliência. Ele é um ser humano maravilhoso e está percorrendo um caminho muito bonito dentro da ciência. Como seu orientador, tento ajudá-lo em sua jornada científica para que seus sonhos possam inspirar um futuro em que a ciência saia da sala de aula e passe a fazer parte da vida das pessoas e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária”, afirma Tiago Bodê.

APRENDIZADO E AGRADECIMENTO

A trajetória até o terceiro lugar na maior feira de ciências do mundo não só ampliou o repertório científico de Henrique mas também lhe revelou importantes descobertas profissionais. “Aprendi

não só sobre a metodologia científica, como planejar pesquisas, organizar minhas responsabilidades, programar em C++, entender o que é ensino por investigação e vários outros conceitos, mas percebi também como eu adoro fazer pesquisa científica e ensinar conceitos a outras pessoas. Inclusive, graças ao desenvolvimento do projeto, posso no atual momento dizer que eu quero seguir a carreira de professor e orientador.”

Ao discorrer sobre sua conquista, Henrique faz questão de enfatizar o suporte oferecido pelo Cientista Aprendiz na elaboração do trabalho. “O encorajamento que o programa e o Dante me deram para o desenvolvimento do meu projeto e para as apresentações em feiras científicas foi importantíssimo para me inspirar ainda mais. Não teria alcançado os meus resultados se não fosse pela ajuda do

professor Tiago Bodê, meu orientador. O apoio dele foi essencial para eu manter direcionamento no projeto, sem contar que foi ele quem me introduziu os conceitos de astrobiologia e ensino por investigação.”

PRÓXIMOS PASSOS

Apesar dos diversos prêmios conquistados, o trabalho não para por aí. De acordo com o ex-aluno do Dante, que em setembro iniciará o curso de ciência da computação na Universidade de Minnesota (EUA), a ideia é aprimorar o projeto nos próximos meses.

“Planejamos consertar alguns erros que encontramos durante as fases de teste, aprimorar a sequência de ensino investigativo, fazer testes do ambiente em escolas públicas, disponibilizar o ambiente para download gratuito e publicar artigos”, conclui Henrique.

O projeto “Desenvolvimento de metaversos imersivos aplicados ao ensino da astrobiologia” começou a ser desenvolvido em 2020, no Cientista Aprendiz, programa de pré-iniciação científica do Dante



Nova parceria entre Dante e Quitanda Escolas oferece alimentação saudável a alunos



Comida caseira, saborosa e saudável, com atendimento eficiente e hospitaleiro e adoção de práticas sustentáveis são os pilares do Quitanda Escolas

Com o intuito de promover uma alimentação mais saudável e nutritiva a alunos e colaboradores, o Colégio Dante Alighieri firmou parceria com a Quitanda Escolas, do tradicional Grupo Raízes, empresa familiar que há mais de 20 anos atua no ramo da gastronomia.

“A Quitanda foi escolhida por ser uma empresa capacitada, com valores e serviços que vão ao encontro do que buscamos

como qualidade. O que nos motivou a efetivar essa parceria foi a melhora da qualidade na alimentação e no atendimento aos nossos alunos”, explica Marcio Usmari, gerente-geral administrativo do Colégio.

A proposta da nova parceira se fundamenta em três pilares: comida caseira, saborosa e saudável; atendimento eficiente e hospitaleiro; e adoção de práticas sustentáveis em todas as etapas da colaboração.

“Para materializar isso nos dedicamos a uma série de atividades inter-relacionadas, tais como a seleção dos ingredientes mais frescos e em sintonia com as estações, o desenvolvimento de receitas apetitosas e nutritivas e a formação e o treinamento de equipes engajadas, que tenham em sua essência o prazer de servir bem”, afirma Gustavo Ikeda, diretor-geral da Quitanda Escolas.

CARDÁPIO VERSÁTIL E SAUDÁVEL

Instalado no edifício Leonardo da Vinci, o restaurante conta com um cardápio variado e equilibrado, cuja elaboração uniu esforços de diferentes profissionais e nutricionistas. “Foi um processo construído a várias mãos, com grande apoio e participação do Dante”, resalta Gustavo.

“Em primeiro lugar entendemos quais eram os produtos que a comunidade do Colégio adora, como a pizza e a pasta, e os mantivemos em linha. Na sequência, revisamos todos os produtos ofertados e fizemos alterações importantes, com uma mescla entre produtos desenvolvidos exclusivamente para o Dante e receitas de sucesso da nossa loja em Pinheiros”, acrescenta o diretor-geral da Quitanda Escolas.

Algumas dessas receitas se referem à culinária oriental, que ganhou uma área exclusiva na qual seus apreciadores poderão usufruir de uma linha de sushis, sashimis e temakis. No buffet, os jovens dantianos terão acesso a uma repleta variedade de saladas, complementos, guarnições e pratos principais – incluindo um vegetariano.

“Com o apoio e incentivo do Colégio, utilizamos folhas e legumes orgânicos no restaurante infantil e no restaurante por quilo. Boa parte desses alimentos vem



Lanchonete



Pizza



Sushi





- produtos sem gordura trans e hidrogenada;
- frutas e sucos naturais;
- receitas exclusivas da Quitanda e produzidas no local;
- cardápio do kit lanche ajustado para quem tem intolerâncias alimentares.

MAIS OPÇÕES NO DANTE

A parceria também trouxe melhorias em outras modalidades de alimentação, como a Casa Bauducco, que sob a gestão da Quitanda Escolas passa a contar com uma estrutura física mais robusta, além de ter recebido um “incremento no mix de produtos oferecidos”, segundo Gustavo Ikeda. Já se a preferência for por algo mais refrescante, a indicação é o nutritivo Açaí Frooty.

PRATICIDADE E SEGURANÇA

Outro benefício da parceria é o “Sistema No Cash”, que visa aumentar a praticidade dos alunos no pagamento de suas refeições. O sistema funciona da seguinte maneira: após a realização do cadastro e a inserção de crédito pelos pais no aplicativo “Quitanda Escolas – No Cash”, os alunos poderão utilizar seu crachá como cartão pré-pago para efetuar o pagamento de seus lanches ou refeições, eliminando a necessidade de carregar dinheiro consigo. Assim, haverá um maior controle e segurança em relação à alimentação dos filhos.

da nossa própria fazenda, chamada Copaíba (situada em Tietê – a cerca de uma hora e meia de distância de São Paulo), e o restante é selecionado junto à rede de fornecedores que nos abastece há bastante tempo”, explica Gustavo.

SAÚDE TAMBÉM NOS LANCHES

Os alunos que frequentarem a lanchonete da Quitanda Escolas também desfrutarão de uma série de benefícios, sendo os principais:

- alimentos frescos e nutritivos;



O processo do perdão: alunos da Crisma assistem ao filme “A Cabana”

No dia 4 de maio, os alunos da Crisma do Dante assistiram ao filme “A cabana”, no edifício Galileo Galilei. A película, dirigida por Stuart Hazeldine, narra a difícil história de Mackenzie Allen Phillips. O homem teve sua relação com Deus abalada e vivia amargurado após o sequestro e a morte de sua filha mais nova, Missy, de apenas seis anos.

O filme traz reflexões sobre, acima de tudo, o processo de perdoar. Para conseguir realmente praticar o perdão é necessário maturidade e autoconhecimento, afinal, o primeiro passo é reconhecer a sua jornada particular e perdoar a si próprio.

“O protagonista passou por uma trajetória de autoconhecimento e finalmente aprendeu a perdoar. Perdão é liberdade, não só

para quem é perdoado mas também para quem perdoa. Assim, o filme fala muito sobre misericórdia e compaixão. É preciso ter empatia com as vivências, experiências e sentimentos do próximo e aprender a não julgar. As pessoas não são somente corpos, todas têm histórias invisíveis aos nossos olhos, mas visíveis aos olhos de Deus”, explica a coordenadora da Crisma, Valéria Torrezan.

Amadurecimento espiritual e fortalecimento da fé: alunos da Crisma assistem ao filme “A Paixão de Cristo”

Os alunos da Crisma do Colégio Dante Alighieri assistiram ao filme “A Paixão de Cristo” no dia 6 de abril, no auditório Guglielmo Raul Falzoni. A película, dirigida por Mel Gibson, retrata desde as últimas 12 horas da vida de Jesus de Nazaré até o momento de sua ressurreição.

A Crisma, conhecida como sacramento da maturidade cristã, é o sacramento que, atribuindo os dons do Espírito Santo, coloca o fiel no caminho da virtude cristã e maturidade da fé e assim o faz passar da infância para a idade adulta. No Colégio Dante Alighieri, a Crisma é um curso opcional.

EDIFICAÇÃO DA FÉ

O filme cumpre um papel essencial para a consolidação da maturidade cristã e fortalecimento espiritual e pessoal. Logo, o objetivo de exibir a obra cinematográfica aos alunos foi estimulá-los a iniciar uma reflexão sobre a vida de Jesus Cristo e encarar a realidade de uma forma aguda.

“Nossa meta é fazer com que os alunos fiquem mexidos de alguma forma. Sentimos que esse filme leva a um amadurecimento, visto que os jovens são forçados a crescer e enxergar a maldade no mundo que sempre existiu”, relata Valéria Torrezan, coordenadora da Crisma.

PAIXÃO, MORTE E RESSURREIÇÃO

Para Pedro Bernardes, dan-tiano do 9º ano, o filme foi revelador, representando um choque de realidade. “Minha concepção sobre a paixão, a morte e a ressurreição de Cristo era muito mitológica. Antes eu não tinha uma imagem tão clara sobre a crucificação de Jesus, e assistir às cenas do filme mexeu comigo. O sacrifício passou do campo das ideias para o campo visual. Acho que as imagens, principalmente as desse filme, são impactantes e fortes.”

No encontro seguinte da Crisma foi realizado um debate a respeito do filme e dos acontecimentos nele narrados sobre a vida de Cristo.

Pizzada dos Calouros Dantianos promove reencontros e momentos de emoção em evento de homenagem no Colégio



O evento recebeu boa parte dos 226 estudantes que ingressaram na universidade em 2022

Nada como uma boa pizza para reunir amigos e matar a saudade do Colégio. No dia 23 de junho, os alunos formados em 2021 e aprovados no vestibular foram homenageados na 1ª edição da Pizzada dos Calouros Dantianos, que promoveu reencontros e momentos de muita alegria para aqueles que iniciaram uma nova etapa em suas vidas.

Além de boa parte dos estudantes que ingressaram na universidade (em 2022, foram 226 aprovados, o recorde da série histórica), o evento contou com a participação de membros da diretoria executiva e pedagógica. Os professores também marcaram presença em peso na pizzada, interagindo

e colocando o assunto em dia com seus ex-pupilos, muitos dos quais se emocionaram ao rever seus antigos mestres.

Antes de as pizzas começarem a ser servidas, o presidente do Dante, dr. José Luiz Farina, fez um discurso em homenagem aos calouros. “É sempre muito bom quando podemos manifestar o orgulho que sentimos de todos vocês, porque é o começo de uma estrada, de uma vida, de uma trajetória, que vai, única e exclusivamente, depender de vocês. Vocês têm a cidadania e a base que o Dante deu. O Dante está muito orgulhoso de vocês. A emoção é grande, o carinho é muito grande. Voltem quando quiserem. Aqui é a casa de vocês.”

Em seguida, o coordenador dos processos seletivos do Insper, Tadeu da Ponte, entregou uma placa em homenagem ao Dante. Em 2022, o Colégio alcançou o número de 32 alunos aprovados na instituição, o maior da série histórica iniciada em 2008. “Esses últimos dois anos foram difíceis para todos nós, mas o Dante, representando o esforço da educação básica, continuou formando jovens, não deixando de ensinar e de passar os conhecimentos. Viemos para agradecer e parabenizar todos vocês: alunos e alunas aprovados, professores, professoras e todo o corpo diretivo, que fez isso acontecer”, disse o representante do Insper.

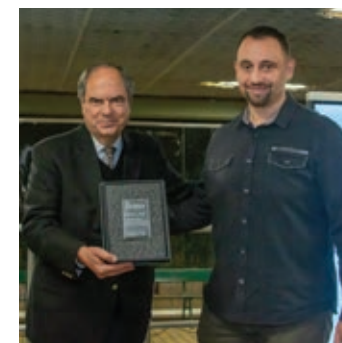
PIZZA, MÚSICA E EMOÇÃO

No pátio do edifício Michelangelo, o clima era de alegria e emoção. Afinal, devido à nova rotina, muitos ali não tinham voltado ao Dante nem visto amigos e professores desde a formatura do Ensino Médio. “Achei uma iniciativa bem legal, porque sentimos falta do ambiente do Colégio, de ver as pessoas e os professores. É uma sensação muito boa”, afirmou Ricardo

Thomé, estudante de jornalismo na USP. “Todo dia acordo com saudade do Dante, então achei muito bacana a ideia”, corroborou Luisa Canha, que ingressou em direito na PUC.

Já Mariana Paes Leme da Silva, agora aluna da Faculdade de Medicina do ABC, disse que a homenagem aos calouros “é muito importante” para retomar os laços com a escola. “Às vezes, perdemos contato com alguns de nossos amigos, mas, quando nos encontramos em uma noite tão gostosa como esta que o Dante promoveu, podemos voltar a se conectar e voltar para o Colégio, que, para muitos de nós, sempre foi a nossa casa por muito tempo.”

Não foram só as pizzas que deixaram o evento mais saboroso. A festa, que teve mais de duas horas de duração, também contou com a presença de um DJ, o que ajudou a integrar ainda mais os ex-colegas. Prestes a se tornar a primeira dantiana a ingressar na Universidade de Missouri, parceira do Colégio na implementação da High School, Lara Stefani falou sobre o que mais sente falta dos tempos de escola. “São os pequenos momentos com nossos colegas e professores, o ‘bom-dia’, aquela conversa que temos só com aquela pessoa. Voltar aqui significa me reconectar a essas memórias”, contou a ex-aluna, que estudará bioquímica nos Estados Unidos.



Confiança leva tempo. E, de tempo, entendemos bem.



Sala de aula na
década de 1940



Ampliações, reformas estruturais e uma bela roupagem podem encantar. Mas nada disso surte efeito se não houver uma base sólida de onde partir. E, para isso, valores são fundamentais. Há 111 anos, nós nos empenhamos para desenvolver e modernizar projetos pedagógicos que ampliem os caminhos dos alunos pelas diversas áreas do conhecimento, amparados por um ensino humanístico e contemporâneo.



**Venha conhecer nossa
proposta de ensino para
Educação Infantil e
Ensino Fundamental 1.**



Educação Infantil * Ensino Fundamental 1 e 2 * Ensino Médio
Eletivas * Cursos Extracurriculares
Opções biculturais: Português- Inglês e Português-Italiano

www.colegiodante.com.br
+55 11 3179-4400



CIÊNCIAS DA NATUREZA

Aluna do Dante ganha medalha de ouro em feira científica italiana



a estudar o tema com mais profundidade foi a maior incidência da LMC em indivíduos do sexo masculino na fase adulta, sem que houvesse uma explicação para isso na literatura científica.

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Na fase inicial de sua pesquisa, Maria Eduarda teve acesso a 153 prontuários de pacientes com esse tipo de leucemia, além de informações que constam na Classificação Brasileira de Ocupações e na Associação de Medicina do Trabalho. Ao analisar esses dados, ela conseguiu identificar algumas profissões de risco para a doença, as quais são, em geral, 54% mais ocupadas por pessoas do sexo masculino.

Ela verificou, por exemplo, que pessoas que trabalham no setor industrial são mais suscetíveis ao desenvolvimento de um quadro com LMC. A jovem também

notou que, em todas as profissões de risco, o contato com produtos químicos foi muito recorrente, sobretudo com o benzeno, presente em 48% das profissões analisadas, passando a ser este um novo fator para a doença.

Diante desse cenário, Maria Eduarda entende que a formulação de políticas públicas voltadas para o uso de equipamentos de proteção individual é crucial para a prevenção da LMC. A próxima etapa do trabalho é reunir, por meio de uma série de entrevistas, mais informações sobre o histórico de trabalho de pessoas com a enfermidade.

Além do apoio do Cientista Aprendiz, programa de pré-iniciação científica do Dante, Maria Eduarda contou com a ajuda do médico Israel Bendit, referência no estudo da leucemia e ligado ao laboratório de hematologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, que forneceu os dados dos prontuários para a pesquisa.

ABRINDO NOVOS HORIZONTES

Maria Eduarda se credenciou para a feira científica italiana graças à premiação que seu trabalho obteve na Mostratec 2021. A estudante também inscreveu seu projeto na Febrace deste ano. O objeto de estudo de seu trabalho está diretamente relacionado ao que

ela almeja para o seu futuro profissional. “À medida que fui pesquisando e me aprofundando mais sobre o tema no Cientista Aprendiz, tive a certeza de que era com isso que eu gostaria de trabalhar profissionalmente”, diz Maria Eduarda.

“Por ser uma feira internacional e italiana, trata-se de uma premiação bastante importante tanto para a Maria Eduarda como para o Dante. É uma conquista de peso para todos nós e é o reconhecimento do trabalho dos professores, da aluna e do

Colégio”, afirma a professora Bianca Sales, orientadora de Maria Eduarda no projeto.

A vitória foi divulgada no portal R7. Na entrevista, Maria Eduarda contou o que a motivou a iniciar a pesquisa, o processo de desenvolvimento do projeto e o apoio que teve tanto interno, com a ajuda da sua orientadora no programa Cientista Aprendiz, Bianca Sales; quanto externo, dispondo da assessoria do médico Israel Bendit e da parceria com o Laboratório de Hematologia da USP.

A conquista da estudante foi noticiada no portal R7



Estudante do ensino médio relaciona câncer a profissões e conquista prêmio internacional

Maria Eduarda Palomba conquistou medalha de ouro na feira I Giovani e le Scienze, na Itália, com pesquisa produzida na escola

EDUCAÇÃO | Do R7
12/05/2022 - 12:40 (ATUALIZADO EM 02/05/2022 - 07:59)

Compartilhe: f t i



A estudante do 3º ano do ensino médio Maria Eduarda Palomba conquistou a medalha de ouro na feira I Giovani e le Scienze com uma pesquisa que relaciona a LMC (leucemia mieloide crônica) às profissões. A pesquisa começou a ser desenvolvida durante as aulas eletivas do Cientista Aprendiz.

Após uma visita à Febrace (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia) em 2018, Maria Eduarda, a Duda, se emocionou muito com uma pesquisa sobre câncer e decidiu que esse seria seu objeto de estudo. A LMC é um tipo de leucemia que afeta principalmente adultos e os homens.

Maria Eduarda Palomba conquistou a medalha de ouro na feira I giovani e le scienze na categoria Medicina e Saúde

O Dante segue demonstrando sua aptidão em formar cientistas para o Brasil e o mundo. A aluna Maria Eduarda Palomba, da 3ª série do Ensino Médio, conquistou nada menos que a medalha de ouro na feira científica italiana I giovani e le scienze, em anúncio feito no dia 11 de abril. Com seu trabalho “Investigação das Profissões de Risco

para Leucemia Mieloide Crônica”, a estudante de 17 anos foi a vencedora na categoria Medicina e Saúde, superando a concorrência de outros 28 projetos.

O estudo da jovem dançiana tem como objetivo buscar a relação entre as variáveis sexo e profissão ocupada por indivíduos com Leucemia Mieloide Crônica. O que a intrigou e a motivou

Dantianas ocupam seus postos na área da ciência



Em 2021, as dantianas se destacaram em feiras científicas

O Dante é um colégio em que a inclusão das alunas na Ciência é garantida por meio de um olhar atento, em todas as iniciativas da área, para que também elas possam desfrutar das mesmas experiências científicas que os alunos. “Em uma pesquisa recente que realizamos, detectamos que o número de matrículas de meninos e meninas no Cientista Aprendiz é bastante equilibrado, não havendo diferenças significativas entre os gêneros”, afirma a coordenadora-assistente do programa de pré- iniciação científica do Dante, Pércia Paiva Barbosa. O Cientista atende estudantes do 8º ano

do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio.

Para além dos debates científicos, o Cientista Aprendiz estimula os participantes a ponderar sobre o seu papel na sociedade. “Em variados momentos, são promovidas atividades no programa com o intuito de possibilitar reflexões dos estudantes e das estudantes a respeito dessa temática, permitindo que se sintam capazes de ocupar os diferentes espaços da sociedade, incluindo o científico”, explica Pércia.

Criado em 2006, o programa conta com grande número de professoras-orientadoras, em sua maioria mestras e doutoras, o que tem potencializado a

participação das alunas. “Acreditamos que esse contexto pode estar contribuindo para que as estudantes se sintam motivadas a fazer parte do Cientista Aprendiz, colaborando para um maior equilíbrio entre a participação de alunos e alunas nessa atividade escolar.”

OUTRAS INICIATIVAS

O Colégio tem outros instrumentos de promoção da ciência junto à comunidade dantiana: a Feira de Ciências, realizada bianualmente, e a FeNaDANTE (Feira Nacional de Ciência e Tecnologia do Colégio Dante Alighieri), que ocorre todo ano desde 2019.

“Tanto o Cientista Aprendiz como as diferentes

iniciativas que a escola desenvolve estimulam as reflexões de nossos estudantes a respeito da inserção da mulher nas variadas carreiras profissionais, incluindo a científica, contribuindo para a ampliação do interesse e motivação das alunas sobre esses diferentes espaços que também podem ser ocupados por elas”, destaca Pércia.

Com tanto suporte e incentivo, os resultados têm

aparecido. Em 2021, por exemplo, as dantianas se destacaram em feiras científicas: “Tivemos um grande número de projetos desenvolvidos por alunas participando desses eventos e representando nosso Colégio. Grande parte delas conquistou importantes premiações nessas feiras, refletindo o aprendizado que obtiveram no programa”, conclui a coordenadora-assistente do Cientista Aprendiz.

“Detectamos que o número de matrículas de meninos e meninas no Cientista Aprendiz é bastante equilibrado, não havendo diferenças significativas entre os gêneros”

Pércia Paiva Barbosa

Confira os projetos das alunas que representaram o Dante na Febrace 2022

Quatro alunas do Cientista Aprendiz representaram o Dante na Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace) 2022, uma das maiores feiras de pré- iniciação científica do país. O evento ocorreu entre os dias 14 e 26 de março em formato on-line.

“Participando da Febrace, os alunos têm a oportunidade de apresentar seus projetos para avaliadores de renomados institutos de pesquisa, recebendo críticas construtivas e sugestões capazes de aprimorar suas pesquisas. Além disso, eles podem desenvolver vários tipos de habilidades, como a comunicação, a argumentação e a capacidade de exposição de ideias”, explica a professora Pércia Paiva Barbosa, coordenadora-assistente do Cientista Aprendiz.



A feira reúne estudantes de todo o Brasil, estimulando o interesse em ciências e engenharia em jovens da educação básica por meio do desenvolvimento de projetos criativos e inovadores. “A Febrace é um espaço de popularização da ciência e compartilhamento cultural fantástico. A

participação em feiras científicas amplia as visões de mundo e o repertório social de todos os envolvidos”, analisa a professora de biologia Bianca Rocha Sales.

Orientadora de três dan-tianas na Febrace, Bianca exalta a qualidade dos projetos e dos temas propostos por

suas alunas: “É extremamente gratificante como professora saber que elas estão se debruçando sobre questões sociais tão complexas e buscando, genuinamente, respostas que possam contribuir para que o nosso mundo se torne um lugar melhor para todas e todos”.

Confira abaixo os projetos:

1) Estudante: Ana Luiza de Freitas Sebastião (2ª série G)

Orientadora: Bianca Rocha Sales

Título: Estudo sobre a nutrição de *Trachemys dorbigni*

Resumo: Os quelônios, répteis cujos representantes são as tartarugas, os cágados e os jabutis, estão ameaçados de extinção devido, sobretudo, à ação humana, sendo a má nutrição também um fator de risco. Diante da pouca informação sobre sua dieta alimentar e da ineficiência das rações ofertadas no mercado, o intuito do projeto é produzir uma ração que supra todas as necessidades nutricionais dos quelônios, principalmente os da espécie *Trachemys dorbigni*, mais conhecida como tigre-d’água.

2) Estudante: Cecília Balarin de Siqueira (3ª série A) e Marcella Rocchiccioli (ex-aluna do Colégio)

Orientadora: Bianca Rocha Sales

Cientista Qualificada: Marjorie Marini

Título: Conexão cérebro-intestino: a relação entre depressão, microbiota intestinal e uma dieta rica em fibras β -Glucano

Resumo: O que cérebro e intestino têm a ver com depressão? A hipótese tratada pelo projeto é que uma dieta rica em fibras β -Glucano, metabolizadas na microbiota intestinal (conjunto de microrganismos que habitam o intestino humano e produzem neurotransmissores), pode reduzir ou até mesmo prevenir quadros de depressão. Busca-se, portanto, evidências sólidas que comprovem tal hipótese.

3) Estudante: Maria Eduarda Palomba (3ª série A)

Orientadora: Bianca Rocha Sales

Cientistas qualificados: Israel Bendit e Luciana Nardinelli

Título: Investigação das Profissões de Risco para Leucemia Mieloide Crônica

Resumo: A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é um tipo de câncer que tende a afetar principalmente homens adultos, muitos dos quais exercem profissões de risco, sendo as da área industrial as mais recorrentes nesses casos. Assim, por meio de entrevistas semiestruturadas com pacientes, o estudo busca reunir mais informações para um melhor entendimento sobre essa relação.

4) Estudante: Mariana de Moraes Sarmiento Silva (3ª série A)

Orientador: Ian Bastos

Título: Ética e Família: desenvolvimento moral de adolescentes que foram expostos a conflitos interparentais

Resumo: Mesmo adolescentes expostos a conflitos interparentais podem atingir um crescimento moral e um comportamento majoritariamente ético. O projeto contempla tanto os fatores que favorecem o impulso do comportamento ético como as circunstâncias de risco que podem prejudicar o desenvolvimento moral desses jovens.

Ex-aluno do Dante ministra aula especial na eletiva “Queijaria artesanal”

Com uma abordagem prática, a eletiva “Biotecnologia na alimentação: queijaria artesanal” desafia constantemente os alunos a atuar na produção de queijos artesanais, absorvendo conceitos de microbiologia, química e física, além de gastronomia. E nada melhor do que aprender sobre as características e nuances dos diferentes tipos desta iguaria com um especialista da área.

No dia 7 de abril, o ex-aluno William Avancini visitou o Dante para ministrar uma aula na qual compartilhou seu vasto conhecimento sobre o tema. Formado no Colégio em 1991, ele cursou engenharia de produção e morou nos Estados Unidos por cinco anos, durante os quais trabalhou para uma empresa de peças automotivas.

Em 2015, já de volta ao Brasil, terminou seu MBA em marketing e foi contratado para ser embaixador de uma marca holandesa de queijos premium na América Latina. Como parte de um treinamento intensivo, passou três meses na Holanda a fim de acompanhar de perto todo o processo de produção artesanal dos queijos e sua maturação,



além de realizar vendas em feiras no país europeu.

“A sensação de voltar ao Dante é a melhor possível. Poder retornar ao Colégio que me abraçou durante toda a minha infância é motivo de grande felicidade. A energia que sinto aqui só me remete a boas lembranças”, disse William.

No laboratório de biotecnologia, o convidado explicou as diferenças entre os vários tipos de queijos holandeses e como se dá o processo de maturação na Holanda. Além do queijo Gouda tradicional, William apresentou a versão do Gouda com trufas



“Poder retornar ao Colégio que me abraçou durante toda a minha infância é motivo de grande felicidade”, disse o ex-aluno William Avancini



Os alunos degustaram diferentes tipos de queijo e provaram uma receita feita na hora por William

negras – coletadas por porcos e cães da raça labrador nas florestas da região de Piemonte, na Itália –, um dos queijos mais caros vendidos no Brasil, e os queijos Maasdam e Prima Donna, que é o queijo Proosdij, em duas versões: com 16 e 32 semanas de maturação.

“A história do queijo Prima Donna é a seguinte: monges holandeses foram visitar monges italianos. Chegando lá, conheceram o queijo parmesão e ficaram maravilhados, porque até então eles só conheciam o Gouda. Voltaram à Holanda e falaram: ‘Vamos fazer o queijo italiano no nosso método’. E assim surgiu o Prima Donna. Hoje, a receita dele é uma mescla de técnicas e sabores dos queijos parmesão, Gouda e Gruyère”, esclareceu William.

SABOREANDO A AULA

Após a parte teórica, os alunos puderam degustar os diferentes tipos de queijo e provar uma receita de Prima Donna caramelizado, feita na hora pelo próprio William. De acordo com ele, mais do que o ensinamento sobre queijos, o intuito da aula era auxiliar os estudantes em seu processo de escolha profissional.

“O mais importante é passar para eles um pouco de

como é a vida profissional. Eu tive essa oportunidade quando estudava no Dante. De repente, a aula pode despertar o interesse no aluno pela área comercial, ou fazê-lo ficar curioso pelo marketing e pela divulgação desses produtos”, afirmou William.

Responsável pela eletiva, a professora Nilce de Angelo idealizou a atividade ao reencontrar William em um evento corporativo. Na ocasião, a educadora o convidou para participar de uma aula e transmitir sua experiência aos estudantes.

“As disciplinas eletivas não fazem parte da matriz curricular, mas, durante essas aulas, são propostas atividades interessantes e diversificadas, com o objetivo de contextualizar o conteúdo apresentado em sala de aula, proporcionando novos conhecimentos. Além disso, o aluno consegue aumentar o repertório de escolhas para a sua vida profissional, conhecendo assim inúmeras novas possibilidades”, explicou a professora.

“Durante as aulas eletivas são propostas atividades interessantes e diversificadas, com o objetivo de contextualizar o conteúdo apresentado em sala de aula, proporcionando novos conhecimentos.”

Nilce de Angelo

Sustentabilidade: viagem a Brotas irá propor reflexão sobre o tema a turmas do 6º ano

O projeto interdisciplinar do 6º ano “Minha casa mais sustentável” envolve todos os componentes curriculares da série e propõe uma reflexão sobre meio ambiente e sustentabilidade. Como parte do programa, os alunos poderão estabelecer um contato mais próximo com a natureza ao visitar o município de Brotas (SP), conhecido pelo ecoturismo e por suas belezas naturais, entre os dias 19 e 21 de agosto.

Resultado de uma parceria entre o Dante e o Grupo Peraltas, a viagem educacional visa estimular a compreensão dos jovens dantianos sobre os conhecimentos que serão abordados em sala de aula ao longo do ano. Assim, espera-se que os alunos utilizem as experiências pedagógicas em

Brotas no desenvolvimento do projeto, que sugere a adoção de medidas sustentáveis no ambiente domiciliar.

“O projeto é baseado na metodologia de *design thinking*: a partir da empatia, os alunos irão fazer uma ideação, discutir com criatividade e pensar em resoluções de problemas. Na Semana de Multilinguagens, no final do ano, eles chegarão com propostas desenvolvidas a partir de toda a discussão feita nas aulas dos diversos componentes curriculares”, explica a professora Carolina Lavini, coordenadora do Departamento de Ciências da Natureza.

Alunos e professores ficarão hospedados na Fazenda Estância Peraltas, local propício para a interação com a natureza. Com 30 alqueires



de muita área verde, o espaço conta com uma estrutura de lazer composta por quadras poliesportivas, complexo aquático, playground, fazendinha, salão de jogos, bosque e lago.

Entre as atividades pedagógicas marcadas para Brotas, destacam-se:

A viagem educacional é uma parceria do Dante com o Grupo Peraltas

ASTRONOMIA:

- Observação do céu a partir de telescópios de grande precisão, com apoio do Centro de Estudos do Universo (CEU);
- Sessão no Planetário Digital – Filhos do Sol;
- Atividade: Caçador de Estrelas – com uso de aplicativos relacionados à área de astronomia.

BIODIVERSIDADE E RIOS FLOATING:

- Observação de características da mata ciliar e da diversidade vegetal;

BIODIVERSIDADE E RIOS FLOATING:

- Caracterização do rio Jacaré-Pepira e sua relação com a comunidade local.

DIVERSIDADE DE LINGUAGEM NA COMUNICAÇÃO:

- Sarau de múltiplas linguagens;
- Varal de poesias;
- Refeições temáticas.



"Os alunos estão reaprendendo a conviver em grupo", afirmou a professora Miriam Guimarães, ressaltando a importância do exercício dessa atividade

"Brotas tem diversas ações sustentáveis que os alunos poderão conhecer e trazer para a discussão que acontecerá ao longo do ano. No CEU, eles terão a oportunidade de fazer atividades relacionadas com astronomia, além da parte de meio ambiente, que também tem a ver com a questão de sustentabilidade", afirma Carolina.

RESTABELECENDO O PRESENCIAL

A programação de atividades também conta com a participação do Departamento de Gestão Pessoal e Interpessoal (GPI) do Dante. Dessa forma, além da observação dos aspectos físicos e ambientais da região, a viagem possibilitará aos alunos o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de integração

e respeito após um período de confinamento na pandemia.

"Eles estão reaprendendo a conviver em grupo e a lidar com os desafios de estar com o outro no mesmo ambiente", ressalta a professora Miriam Guimarães, supervisora de orientação educacional. "Então, neste momento, consideramos muito importante a retomada do exercício desafiador que é conviver por um período de tempo maior com os colegas", completa.

Apesar da extensa lista de atividades lúdicas, o lazer é o "pano de fundo" da proposta pedagógica para as turmas do 6º ano. "Brotas está em uma região muito rica de atividades educacionais, e todas elas estão em conformidade com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Queremos que os alunos aprendam de maneira interdisciplinar e possam ter uma aprendizagem mais eficaz, interativa e divertida", conclui Marília Rabello, gerente do Grupo Peraltas.

Estações do Sentido: 8º ano vai ao Telhado Verde para aula prática sobre sistema sensorial

No 8º ano, um dos conteúdos curriculares de ciências da natureza é o chamado sistema sensorial, que compreende os estímulos, os órgãos do sentido, as sensações, a sensibilidade e os sentimentos relacionados a essas percepções. Como forma

de introdução a esse estudo, os alunos participaram de uma atividade pedagógica denominada "Estações do Sentido", realizada no Telhado Verde nos dias 2 e 3 de maio.

As aulas consistiram em uma sequência de práticas

nas quais os estudantes foram expostos a estímulos para a apreensão de sensações pelos órgãos dos sentidos. Dessa forma, o Telhado Verde foi dividido em cinco estações, de modo que cada uma era dedicada a um dos cinco sentidos

humanos: visão, audição, tato, olfato e gustação.

"Pensamos em fazer uma atividade investigativa de uma forma diferente, baseada nas percepções e sensações que essas estações podem desencadear em cada aluno", explicou a professora Carolina Lavini, coordenadora do Departamento de Ciências da Natureza. "Eles foram circulando por todo o Telhado Verde, identificando esses materiais e registrando o que cada um deles trazia em termos de sensação", acrescentou.

ESTIMULANDO O SISTEMA SENSORIAL

Na estação da gustação, por exemplo, cada grupo de alunos

pôde degustar as plantas cultivadas no próprio Telhado Verde, como alecrim, manjerição, menta, poejo e tomilho. Em um segundo momento, eles identificaram os sabores e registraram as sensações e os sentimentos pela escrita ou por um desenho. O mesmo processo foi feito nas outras estações, explorando as especificidades de cada sentido.

"Eu gostei muito porque em cada estação aprendemos a diferenciar os cinco sentidos do nosso corpo", afirmou o aluno João Carlos Goulart. "Na estação do tato, conseguimos distinguir o que era áspero e liso. Já na estação da gustação vimos que as plantas podem ter gostos diferentes.

Por exemplo, a menta tem um gosto mais refrescante e amargo, enquanto o alecrim tem um gosto mais adocicado", explicou.

Após a atividade prática, os alunos retomaram o conteúdo em sala de aula com mais subsídios para se aprofundarem no estudo do sistema sensorial. "Tudo isso foi bem interessante para trabalharmos a ideia da memória e entendermos como o cérebro está envolvido na interpretação dos sentidos. A partir dessa atividade, estudamos como os estímulos externos chegam ao nosso corpo e são levados até o cérebro, que faz a interpretação deles", projetou o professor Gabriel Duarte.

O Telhado Verde foi dividido em cinco estações, sendo cada uma dedicada a um dos sentidos



Audição



Gustação



Tato



Olfato



Visão

Dia de Darwin: Dante realiza exposição com atividades interativas



Os conceitos de evolução das espécies e seleção natural foram explorados em atividades para os visitantes do museu

Em comemoração às descobertas e ao aniversário de nascimento do naturalista e biólogo Charles Darwin, o Museu de História Natural do Dante realizou entre os dias 22 e 24 de fevereiro a exposição “Dia de Darwin”. O intuito era oferecer atividades educativas e interativas aos visitantes.

“Além de celebrar o aniversário do naturalista Charles Darwin, que foi no dia 12 de fevereiro, o objetivo da exposição foi disponibilizar para

os visitantes um pouco sobre a evolução das espécies, abordando principalmente a seleção natural”, afirma Ana Paula Fioretti, supervisora do museu.

As atividades ofereceram aos alunos a oportunidade de compreender na prática a teoria da seleção natural, mecanismo evolutivo proposto pelo naturalista britânico em seu livro “A Origem das Espécies”, de 1859. “O tema da evolução biológica, de certa forma, abrange aspectos complexos e desafiadores para o ensino, especialmente

para as crianças. Por isso, os jogos didáticos podem favorecer a compreensão dos conceitos sobre a evolução biológica”, ressalta Fioretti.

BRINCANDO E APRENDENDO

No “Jogo da Camuflagem”, os visitantes atuaram como predadores, “caçando” grilos em meio a folhagens e mariposas escondidas em um tronco de árvore. Em outra ação, os alunos escolhiam um dos quatro objetos que simulavam os diferentes bicos dos tentilhões, aves observadas por Darwin em sua visita às ilhas Galápagos. Aqueles que conseguissem “abocanhar” o maior número de sementes em 20 segundos “sobreviveriam”.

“O visitante, ao simular um predador ou uma ave, participa ativamente do processo de seleção natural, em que os mais adaptados são aqueles que não foram predados (jogo dos grilos e mariposas) ou aqueles que conseguiram se alimentar melhor (jogo dos tentilhões). Os sobreviventes vão gerar descendentes, passando para a prole as características selecionadas pelo ambiente, que tendem a se manifestar cada vez mais na espécie”, explica a supervisora do museu.

A mostra ainda contou com uma mesa expositiva sobre seleção natural, com diferentes tipos de conchas, cascos de tartaruga e réplicas de anfíbios, além de um telão que relatava a trajetória da vida e da viagem de Darwin a bordo do HMS Beagle.



Mesa expositiva sobre seleção natural



Jogo dos tentilhões



Jogo da camuflagem

Jogos, mesa expositiva e um telão com informações sobre a trajetória de Charles Darwin a bordo do HMS Beagle foram recursos educacionais oferecidos na exposição

Ensino Fundamental 1 inicia projeto ambiental sobre a importância das abelhas



O programa “Muito além do mel: as abelhas do Brasil” é baseado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, da ONU

Os dantianos do Ensino Fundamental 1 vêm participando, ao longo do ano, de um projeto interdisciplinar voltado à questão ambiental. Trata-se do programa “Muito além do mel: as abelhas do Brasil”, que se baseia nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, da ONU.

“Normalmente, as crianças têm medo das abelhas e não sabem de sua importância. Por isso, esse projeto foi idealizado para fazer com que entendam sua função e o quanto as abelhas são importantes na preservação do meio ambiente”, explicou a professora Priscila Gabriela Costa, coordenadora do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.

Para inaugurar a iniciativa, professoras de diferentes disciplinas se reuniram no dia 15 de março para assistir a uma palestra do biólogo Roberto Gomes Padilha, do Museu de História Natural do Dante, no auditório Guglielmo Raul Falzoni.

Com diversos estudos mundo afora apontando para um crescente processo

de extinção das abelhas, a comunidade científica alerta para possíveis consequências, como a queda drástica na qualidade e na oferta de alimentos. Por isso, segundo o biólogo, faz-se necessário um trabalho pedagógico voltado para conscientização acerca dos danos ambientais causados, entre outros motivos, por mudanças climáticas e pelo desmatamento.

“A educação ambiental é o nosso principal objetivo. Os problemas em relação à extinção e destruição dos habitats passam pela educação das professoras, dos pais e dos alunos, pois são as crianças que irão disseminar esse conhecimento e que terão a responsabilidade de cuidar das abelhas e do meio ambiente”, afirmou Roberto.

“Estamos tendo aulas semanais para cada componente curricular, e todas tratarão do mesmo tema, focando em suas respectivas áreas. O produto final será um almanaque de tudo o que os alunos aprenderam sobre abelhas”, projetou a professora Priscila. Inclusive, os alunos poderão utilizar a estrutura e os materiais pedagógicos disponibilizados pelo museu durante as atividades.

Esculturas de dinossauro brasileiro viram atração em exposição no Museu do Dante

Desde janeiro de 2022, esculturas de um dinossauro brasileiro têm sido uma das principais atrações do Museu de História Natural do Dante. Elas integram a exposição permanente chamada “No Tempo do Gondwana”, que retrata a paisagem da fauna e flora do período pré-histórico brasileiro.

Trata-se de duas esculturas do *Gnathovorax cabreirai* localizadas no hall do museu: uma representa sua forma original e a outra, o esqueleto. As peças reproduzem o tamanho real do dinossauro – mais de dois metros de comprimento da cabeça à cauda –, cujo fóssil foi encontrado em 2014, na cidade de São João do Polêsine, no Rio Grande do Sul. A idade geológica do bloco indica que o *Gnathovorax* (que significa “mandíbulas vorazes”) viveu há cerca de 230 milhões de anos, no período Triássico.



O fato é que a exposição tem despertado o interesse da comunidade dantiana e contribuído para o desenvolvimento pedagógico dos alunos, como explica Ana Paula Fioretti, supervisora do museu: “Os dinossauros atraem a atenção das pessoas, principalmente das crianças. Muitas vezes, o

primeiro contato com a paleontologia ocorre por meio da curiosidade que estes animais extintos exercem nas crianças”.

De acordo com Fioretti, a iniciativa propicia ao público um maior entendimento acerca das mudanças da vida na Terra: “Conhecer espécies que viveram há milhões de anos pode nos ajudar a compreender os mecanismos evolutivos de como elas surgiram e se modificaram ao longo do tempo, dando origem a outras espécies. Por isso, a paleontologia nos ajuda a entender sobre a biodiversidade atual também”.

Devido ao sucesso da exposição, o museu passou a ser ainda mais procurado para

A exposição permanente “No Tempo do Gondwana” retrata a paisagem da fauna e flora do período pré-histórico brasileiro

“A paleontologia nos ajuda a entender sobre a biodiversidade atual também”

Ana Paula Fioretti



O responsável pela criação das esculturas foi o paleoartista Rodolfo Nogueira

abrigar aulas sobre o tema. “Os professores já começaram a nos procurar para usar a exposição em aula. Ela será bastante útil para eles, principalmente para os que lecionam biologia e ciências. Os museus de história natural são locais ideais para expor paleontologia, uma vez que, neles, as coleções biológicas são mantidas e a divulgação e produção de conhecimento nas áreas pertinentes ocorrem”, ressalta a supervisora do museu.

ARTE E TECNOLOGIA EM PROL DA CIÊNCIA

O responsável pela criação das esculturas foi o paleoartista Rodolfo Nogueira, graduado em

desenho industrial pela Universidade Estadual Paulista. Ele, inclusive, participou da reforma do hall, entre 2018 e 2020, ao desenvolver os painéis ilustrativos da Era Mesozoica no Brasil.

No processo de construção, Rodolfo uniu os seus conhecimentos de paleontologia à tecnologia para retratar o Gnathovorax da forma mais realista possível. “Cada escultura foi feita com materiais e processos específicos, sempre com base nos achados mais recentes da paleontologia. Ambas as peças começaram na computação gráfica e foram construídas digitalmente, por meio de softwares que Hollywood usa para criar efeitos especiais. Depois, foram esculpidas por uma máquina.”

Segundo Rodolfo, a escultura em vida foi projetada a fim de proporcionar aos visitantes a sensação de que ela havia saído dos painéis ilustrativos, ao passo que o esqueleto foi instalado como se tivesse sido escavado diretamente da parede do museu. Ambas as réplicas podem ser tocadas, pois são feitas com cimento, fibra de vidro e resina.

O Museu de História Natural do Dante está aberto diariamente, sempre com um monitor especializado para instruir e tirar quaisquer dúvidas que possam surgir durante a visita. Venha conhecer!

Dantianos medalhistas de ouro em olimpíadas científicas são convidados pelo MCTI para participar de cerimônia especial

Um grupo de 13 jovens dantianos foi convidado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) para participar da cerimônia de “Entrega de Medalhas aos Ganhadores das Olimpíadas Científicas do MCTI”, realizada no dia 26 de março no auditório Ruy Barbosa, localizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Os alunos convidados foram agraciados com a medalha de ouro da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) e/ou da Olimpíada Nacional de Ciências (ONC) no ano de 2021, e foi justamente por essa razão que tiveram a presença requisitada na cerimônia.

O evento foi dedicado à entrega das medalhas de “Honra ao Mérito”, visto que

as medalhas de ouro da OBA já foram conferidas aos alunos em novembro de 2021, e as medalhas de ouro da ONC seriam entregues no primeiro semestre de 2022. Ao todo, foram sete medalhas de ouro da OBA e nove medalhas da ONC, dado que três dantianos conquistaram a medalha máxima em ambas as olimpíadas. Os 13 ganhadores são:

- Alexys Vives Bernardino Alves, 1ª série, medalhista da ONC
- Carolina de Freitas Astúa, 9º ano, medalhista da ONC
- Felipe Apostolos Pereira Colohoridis, 2ª série, medalhista da OBA e da ONC
- Felipe Marques Campora, 9º ano, medalhista da OBA
- Felipe Tsiang, 2ª série, medalhista da OBA
- Hugo Fares Menhem, 1ª série, medalhista da OBA e da ONC
- Isabela Abbud Silva, 9º ano, medalhista da ONC
- Isabella Rossi Sancovich, 9º ano, medalhista da ONC
- João Pedro Moritz de Carvalho, 3ª série, medalhista da OBA e da ONC
- Jordi Bastos Alarcon, 9º ano, medalhista da OBA
- Maria Elisa Andrade Prado Teixeira, 2ª série, medalhista da ONC
- Mariana Junqueira Lira, 9º ano, medalhista da ONC
- Tiago Fares Menhem, 8º ano, medalhista da OBA

Vale destacar que as séries indicadas acima referem-se ao ano de 2021. Com o avanço do ano letivo, no ano de 2022, todos os alunos estão em uma série acima da indicada ou formados.

“Foi uma cerimônia ‘extra’ promovida pelo MCTI em

que foi entregue a medalha de ‘Honra ao Mérito’. Alunos de outros colégios que ganharam medalhas de ouro de outras olimpíadas científicas também foram convidados, mas para nós o convite foi direcionado aos ganhadores da Olimpíada Nacional de Ciências e

da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, ambas de 2021”, explica Tania Luciano, professora e supervisora de olimpíadas.

O processo de preparação para as duas olimpíadas contou com os recursos do apoio Plus. “No apoio Plus os

alunos dispõem de um treinamento intensivo oferecido por professores que passam provas anteriores e exercícios complementares. No período específico em que ocorrem as olimpíadas o foco é a preparação para essas competições”, frisa Tania.

Os alunos que compareceram à cerimônia receberam a medalha de “Honra ao Mérito” do astronauta e ex-ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações do Brasil Marcos Pontes.

RECOMPENSA PELO ESFORÇO, GRATIDÃO E PRETENSÕES FUTURAS: RELATOS DOS DANTIANOS

“Acho que é bem reconfortante receber essa medalha. Eu me sinto com a sensação de dever cumprido. Todos que ganharam dedicam bastante tempo fora do Dante para estudar. Receber essa medalha faz valer todo o empenho aplicado, e é muito bom ter o esforço reconhecido”, conta o aluno da 3ª série E Felipe Tsiang, medalhista de ouro da OBA.

Já a dantiana da 1ª série I Mariana Lira, vencedora da ONC, afirma que a sensação foi de surpresa e comoção: “Foi muito emocionante, inclusive foi uma surpresa ter ganhado a medalha, porque eu me dediquei para a olimpíada e costumo participar de todas, mas eu não acreditava com firmeza que ia ganhar a medalha de ouro, então isso já foi surpreendente. Além disso, foi muito emocionante

o depoimento do ex-ministro falando sobre ter determinação, resiliência e foco e seguir seus sonhos. A palavra que resume a vivência é gratidão”.

Os medalhistas destacam ainda a importância do Colégio em todo o processo: “O Dante fornece para nós o apoio Plus para o aprofundamento do conhecimento. Os professores nos incentivam a participar das olimpíadas, e, com o passar do tempo, fui me interessando cada vez mais pelas ciências exatas. Hoje, pretendo prestar vestibular para engenharia mecânica ou engenharia aeronáutica, e o Dante teve uma influência grande em minha escolha”, revela Felipe Apostolos, da 3ª série C, medalhista da OBA e da ONC.

Ainda nessa linha de raciocínio, a aluna Carolina Astúa, da 1ª série A, ganhadora da ONC, revela que o Dante faz um bom trabalho preparatório: “Eu sempre gostei muito de ciências, e, quando eu entrei no Colégio, o Dante me abriu oportunidades para muitas coisas; através do apoio Plus e das eletivas, por exemplo, os professores oferecem um grande suporte e me ajudam a conhecer as diversas áreas da ciência, me orientando de tal maneira que agora eu consigo reconhecer o que eu realmente gosto”.

Confira os depoimentos dos demais dantianos medalhistas de ouro que participaram da cerimônia:

“Eu comecei a estudar para a Olimpíada Brasileira de Ciências porque eu frequentava o

apoio Plus de Química, então desde 2019 eu acabava treinando questões para essa olimpíada e isso foi gradativamente despertando o meu interesse em participar dela”, afirma Maria Elisa Teixeira, da 3ª série D, medalhista da ONC.

“Eu fiquei muito feliz de ter sido convidado e também de ver que tem atitudes sendo tomadas para que a ciência seja mais valorizada. No evento, foi ressaltada a importância do incentivo para que mais pessoas participem dessas olimpíadas, visto que é algo bom para a educação brasileira”, relata Felipe Marques, da 1ª série D, medalhista da OBA.

“Eu sempre tive interesse por ciências, principalmente por química. Acho que o suporte do apoio Plus e os professores ajudam muito, assim como a organização do Dante, uma vez que o Colégio sempre envia os comunicados informando sobre a realização das olimpíadas”, frisa Isabella Sancovich, aluna da 1ª série B, medalhista da ONC.

“Gosto de ir além do que eu posso. Sempre que tem uma olimpíada de conhecimento eu tento participar porque acho divertido aprender algo novo e que posteriormente me será útil. Nesse sentido, acho que o apoio Plus oferecido pelo Dante possui um grande crédito pelo meu engajamento, porque nesse programa há sempre um professor querendo ensinar algo a mais”, declara Tiago Fares Menhem, do 9ºJ, medalhista da OBA.

Despedida: 3ª série do Ensino Médio faz última atividade emocionante no laboratório de biologia

Faltam menos de seis meses para os alunos da 3ª série do Ensino Médio tocarem o sino do Colégio e encerrarem o maior ciclo de suas vidas até agora: a escola. De fato, tudo é uma despedida, e as aulas no laboratório não fogem à regra: houve uma última vez.

Porém, foi uma aula especial! Diferente da maioria das turmas de 3ª série passadas, o Terceirão de 2022 passou praticamente metade do Ensino Médio de quarentena, com aulas remotas devido à pandemia de coronavírus, e perdeu muitas atividades presenciais, incluindo aulas no laboratório. Por isso, os professores recorreram a algumas técnicas inéditas para conseguir manter o conteúdo acadêmico interessante e estimular os alunos, mesmo com o ensino à distância. Uma delas foi a elaboração, em 2021 – ano em que esses alunos estavam na 2ª série do Ensino Médio –, de uma apostila denominada “Paciente Brasileiro”, inspirada no filme “Paciente Inglês”. A apostila conta a história platônica do paciente Paolo e da médica Fernanda – personagens cujos nomes foram inspirados nos professores de biologia Paola Sanchez e Fernando de Domenico.

A narrativa foi criada visando ajudar os alunos a

compreender melhor as doenças verminosas, parasitoses e protozooses – conteúdo pertencente à grade curricular de biologia da 2ª série do Ensino Médio. Assim, na história, o paciente Paolo frequentemente contraía essas doenças e cabia à doutora Fernanda diagnosticá-las, a partir dos sintomas apresentados por ele.

MÃO NA MASSA

Com o fim de 2021, para a tristeza de muitos, a história de Paolo e Fernanda finalmente se encerrou. No entanto, o ano de 2022 trouxe o enredo de volta, agora com novidades: a coordenadora do Departamento de Biologia, professora Paula Galvão, programou uma última aula no laboratório com uma continuação especial da história de Paolo e Fernanda!

O conteúdo curricular da 3ª série de biologia é, entre outros, genética contemporânea, assim, a narrativa dos queridos personagens Paulo e Fernanda se voltou para essa temática. Em dado momento da história, a doutora Fernanda precisava saber se um paciente desfigurado, com as digitais corroidas e em coma no hospital era Paolo. Para isso, ela recorreu à técnica de impressão digital genética – característica do DNA que



permite diferenciar cada indivíduo. Lembrando que a saliva de Paolo estava em uma xícara de café de sua casa, a doutora Fernanda coletou o DNA que estava na xícara para posteriormente fazer o sequenciamento e a comparação com o DNA do homem em coma.

E, no laboratório do Colégio, os alunos simularam tudo. “Os alunos recolheram o material genético que estava presente nas xícaras que trouxemos para a aula. Depois, como a análise da amostra envolvia a utilização

A última aula no laboratório de biologia foi um momento especial para as turmas do Terceirão de 2022, que passou praticamente metade do Ensino Médio com aulas remotas e perdeu muitas aulas presenciais no laboratório



de luz ultravioleta/luz negra, escurecemos o laboratório. O material genético foi, então, colocado no eppendorf para depois ser centrifugado na microcentrífuga. Em seguida, após a centrifugação, os alunos ainda utilizaram o agitador vórtex, o termociclador e o gel de agarose para finalmente terem o DNA do Paolo em mãos. Além do DNA do Paolo, analisamos o DNA da Fernanda e do homem que estava em coma, que, por sua vez, era idêntico ao do Paolo, o que nos levou à conclusão de que o homem em coma era definitivamente o Paolo”, explica a professora Paula Galvão.

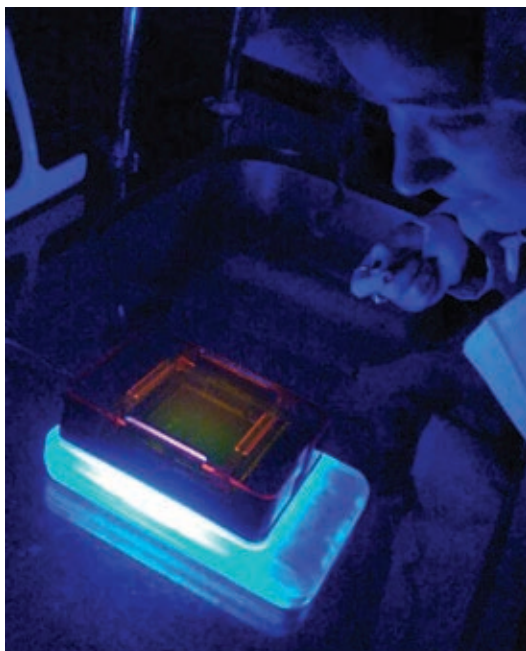
HISTÓRIA MEMORÁVEL: PERSONAGENS MARCANTES E VALE LEMBRANCINHA PARA CASA

Ao final da atividade, os alunos conseguiram levar de lembrança para a casa o eppendorf contendo o material genético coletado amarrado em um cordão para ser usado no pescoço. “Nós juntamos os personagens que os acompanharam no processo de aprendizagem de biologia da 2ª série do Ensino Médio com a matéria de tecnologia de identificação do DNA da 3ª série, então eles ficaram bastante nostálgicos e amaram a aula; houve selfies, fotos e até lives no Instagram! Vale ressaltar que o Dante comprou este ano os equipamentos usados na atividade, sendo o único colégio do estado de São Paulo a contar com esse investimento de grande porte”, relata a professora Paula.

ADEUS, LABORATÓRIO!

Para a aluna da 3ª série H Lya Polesello, a aula foi uma oportunidade única de colocar em prática o conteúdo visto em teoria na sala de aula: “apesar de a 3ª série ser bem corrida e não termos tempo para aulas no laboratório, foi uma experiência incrível ter visto na prática o que aprendemos em teoria na sala de aula. Além disso, entender como funcionam os equipamentos novos do laboratório foi significativo até para o vestibular: é interessante poder recorrer à memória da ação acontecendo em vez do conteúdo escrito na lousa. Não são todas as escolas que oferecem essa oportunidade, e o Dante proporcionar isso é muito importante”.

A estudante Nathália Rocha, também da 3ª série H, ainda afirma que foi emocionante estar no laboratório – ambiente, durante o ano passado, frequentado pelos alunos ao menos duas vezes na semana – por uma última vez. “Iremos sentir falta do laboratório. No ano passado, os professores de biologia Fernando e Paola criaram uma história para nos ajudar com o conteúdo, e voltar lá e ver que eles fizeram questão de continuar a história foi bem emocionante. Além do vínculo com os professores, acabamos criando um vínculo especial e pessoal com os personagens, o que nos deu ainda mais vontade de fazer o experimento e tornou a aula ainda melhor”, completa a aluna.



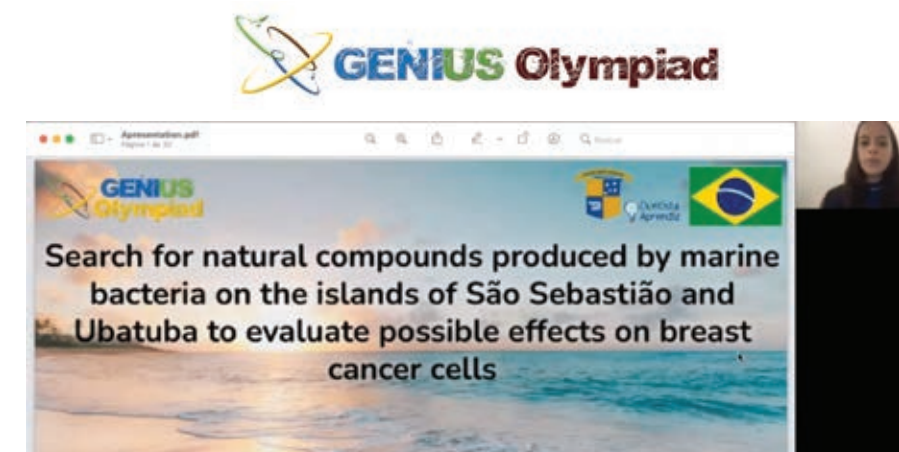
A análise das amostras de material genético com as quais os alunos trabalharam envolveu a utilização de luz negra

Dantiana conquista medalha de prata na Genius Olympiad com projeto de tratamento para o câncer de mama

A aluna Beatriz Cannatá, da 3ª série do Ensino Médio do Dante, conquistou o segundo lugar na categoria “Science” da Genius Olympiad. Trata-se de um dos principais eventos do calendário internacional de olimpíadas, reunindo mais de 800 projetos de estudantes do mundo todo na edição 2022, cujo anúncio das premiações ocorreu no dia 18 de junho.

Aos 16 anos, Beatriz ganhou a medalha de prata com o projeto “Busca por compostos naturais, produzidos por bactérias marinhas em ilhas de São Sebastião e Ubatuba, para avaliar possíveis efeitos em células do câncer de mama”. O trabalho já havia sido premiado nas duas últimas edições da FeNaDANTE, com o terceiro lugar na categoria Galileo Galilei, em 2020, e com o destaque do Centro Universitário São Camilo e credenciamento para a Mostra de Ciência e Tecnologia da Escola Açai (MCTEA), em 2021.

“Até então, eu só tinha participado de feiras nacionais. A Genius foi uma indicação que eu não esperava. Só de ter sido indicada, eu fiquei muito feliz. Por ser uma competição internacional e ter que apresentar meu projeto em inglês, eu estava muito preocupada. Foi um processo seletivo muito difícil. Fiquei muito surpresa, em estado de



choque, e demorei para digerir que tinha ganhado a medalha de prata”, contou Beatriz.

O estudo começou a ser desenvolvido em 2018, no Cientista Aprendiz, programa de pré-iniciação científica do Dante. O projeto consiste em desenvolver um método mais brando do que a quimioterapia no tratamento contra o câncer de mama. Para isso, busca-se utilizar substâncias provenientes de bactérias marinhas da costa brasileira e das ilhas oceânicas que apresentem atividade antitumoral.

“O Cientista foi responsável por muitas mudanças na minha vida. Eu senti que ele me ajudou demais na questão do amadurecimento. Eu me tornei mais organizada e centrada, porque era um projeto que não acabaria no final do ano como todos os outros que já havia realizado. O Cientista

me proporcionou experiências únicas, além de ter me ajudado em questões de apresentação e criação de relatórios, o que, com certeza, será muito importante para minha vida acadêmica”, disse a Dantiana.

Orientadora de Beatriz no projeto, a professora Camila Rizzo comemorou a premiação e valorizou o esforço de sua aluna. “Essa medalha representa uma grande conquista para o Cientista Aprendiz e para a Beatriz. É um reconhecimento internacional do maravilhoso empenho da aluna. Também é um reconhecimento para todos os alunos e professores orientadores do programa.”

MOTIVAÇÃO E PARCERIA

Por trás da origem do trabalho, houve uma luta familiar contra a doença. Em 2017, uma tia próxima de Beatriz precisou

O projeto de Beatriz começou a ser desenvolvido em 2018 no Cientista Aprendiz, programa de pré-iniciação científica do Dante



A ideia do trabalho veio de uma vivência familiar: uma tia de Beatriz precisou, em 2017, combater um câncer de mama com quimioterapia

fazer quimioterapia para combater o câncer de mama. “Na época, eu estava no 7º ano e não entendia por que um tratamento que deveria fazer com que uma pessoa melhorasse fazia com que ela ficasse pior. Nesse mesmo ano, houve uma feira de ciências em parceria com a Nasa, e eu quis desenvolver algo relacionado ao câncer de mama. Meu projeto nem foi selecionado, mas o professor Tiago Bodê viu a minha dedicação e me indicou ao Cientista Aprendiz”, relatou a dantiana.

Enquanto desenvolvia seu projeto, Beatriz conheceu o trabalho da bióloga Leticia Lotufo

por meio de uma reportagem sobre a atividade antitumoral das bactérias marinhas. Após apresentar seu estudo em 2019, a aluna foi convidada a realizar a etapa experimental no Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais Marinhos da USP, dirigido pela pesquisadora. Desde então, exceto pelo período que marcou o auge da pandemia, ela visita o local às sextas-feiras para dar prosseguimento ao seu trabalho.

No momento, o projeto se encontra em um estágio decisivo, uma vez que os extratos de bactérias marinhas coletados nas cidades de São Sebastião e Ubatuba, no litoral paulista, estão sendo submetidos a testes em células tumorais do câncer de mama. “Já testei 20 extratos em células tumorais do câncer de mama, então vamos ver se vai dar alguma coisa”, explicou Beatriz, que sonha em ser médica.

Determinada a contribuir com pessoas que sofrem com câncer, a estudante prestará o vestibular de medicina no final deste ano. Inclusive, ela já até vislumbra uma especialização em oncologia, ramo da ciência que se dedica ao estudo dos tumores. “Depois que minha tia teve câncer, fiquei muito chateada por não conseguir ajudar de alguma forma. Então, era uma motivação para continuar o projeto, justamente para ajudar alguém que vai precisar de mim no futuro”, concluiu.

ABAIXO, CONFIRA OS OUTROS PROJETOS DE ALUNOS DO DANTE NA GENIUS OLYMPIAD:

Título: Ecolocalização na inclusão de cegos: um novo dispositivo de tecnologia assistiva para orientar pessoas com deficiência visual em espaços públicos.

Aluna: Mariana De Viglio Trindade (3ª Série D).

Orientador: Tiago Bodê.

Coorientadores: Rodrigo Assirati Dias; Sandra Maria Rudella Tonidandel.

Premiação conquistada: menção honrosa na categoria Ciência.

Título: Desenvolvimento de uma estação de monitoramento de baixo custo para prevenção de deslizamentos em áreas urbanas

sujeitas a riscos geológicos.

Aluno: Lucas Hadlich Camargo Sampaio (2ª Série D).

Orientador: Wayner de Souza Klen.

Premiação conquistada: menção honrosa na categoria Ciência.

Título: Adsorção de fenol de águas residuais por biocarvão de casca de laranja.

Aluna: Maria Elisa Andrade Prado Teixeira (3ª Série D).

Orientador: Naãma Cristina Negri Vaciloto.

Coorientadores: Mara Pane.

Premiação conquistada: o projeto não obteve premiação.

LINGUAGENS

Aulas na biblioteca mostram documentos antigos e contam história do Dante

O Centro de Memória do Dante possui um acervo documental composto por cerca de 20 mil fotografias preservadas, organizadas e digitalizadas, além de mais de 3 mil documentos em texto, que retratam o cotidiano do Colégio, eventos realizados e seu conjunto arquitetônico.

Aproveitando esse material, o Departamento de Língua Portuguesa e a Biblioteca Gianfederico Porta organizaram entre os dias 7 e 11 de março uma série de atividades sobre memória e documento para as turmas do 9º ano. Ao todo foram dez aulas em que os jovens dantianos tiveram contato com registros que contam a história centenária do Colégio.

Historiador do Centro de Memória, Marcelo Figueiredo de Meneses distribuiu aos alunos uma série de fotografias antigas que retratam o Dante em diferentes períodos históricos. Jornais, diplomas, cadernetas escolares e até uniformes do século passado foram utilizados na aula como fonte de informação.

“Mostramos e explicamos o que são documentos históricos e amarramos isso com a história do Dante. Às vezes, o aluno tem uma noção, mas não tem contato direto com uma documentação que conta um outro tipo de história do Colégio”, afirma Marcelo.



Embora alunos dessa idade sejam de uma geração mais afeita às mídias digitais, o historiador explica que a interação com documentos antigos despertou interesse e se mostrou positiva nas aulas.

“Eles adoram manipular objetos físicos, como medalhas, uniformes, álbuns, entre outros. Eles são de uma geração digital, mas também de uma geração de imagem, e, por isso, é importante mostrarmos imagens antigas e o contexto de produção delas na época”, conclui Marcelo.

Marcelo de Meneses, do Centro de Memória, mostrou aos alunos uma série de fotografias antigas do Dante em diferentes períodos históricos

Dante promove “Vitrine Literária”, exposição comemorativa dos 100 anos da Semana de Arte Moderna



A exposição, com painéis informativos, obras literárias dos principais autores, livros sobre o movimento e revistas com manuscritos modernistas, recebe visitantes até o fim de novembro

de 1922, a Semana de Arte Moderna reuniu inúmeros artistas de diferentes áreas, como pintores, escritores, escultores e músicos. Incorporando inovações estéticas e linguísticas em suas obras, os envolvidos buscavam romper com os modelos artísticos até então vigentes e dar início à construção de uma cultura essencialmente brasileira.

“A Semana de Arte Moderna é um marco para a história do Modernismo no Brasil. Nossa ideia aqui é apresentar aos alunos da 1ª série do Ensino Médio a importância e a repercussão do movimento para a arte nacional em todas as suas formas e dimensões”, conta Patrícia Cajai, professora de produção textual do Dante.

IMERSOS NO MODERNISMO

Para atingir os objetivos da visita à exposição, os alunos da 1ª série, envolvidos com todo o acervo de materiais modernistas da biblioteca, realizaram uma atividade cuja proposta era avaliar como as inovações da Semana de Arte Moderna reverberam na arte contemporânea e registrar o que é relevante conhecer sobre o movimento.

“A aula foi interessante porque nós não sabíamos



muitos detalhes sobre a Semana de Arte Moderna. Agora, nós conseguimos entender melhor como foi o surgimento, desenvolvimento, fortalecimento e consolidação da arte moderna no Brasil, e como ela foi importante para a formação de uma cultura puramente nacional”, afirma Valentina Pacini, aluna da 1ª série.

Para Luiza Nunes, também da 1ª série, a atividade foi importante porque representou uma oportunidade para visualizar algumas obras características do Modernismo. “Nós conseguimos ter uma ideia visual do que aprendemos. A professora falar na sala de aula sobre os traços das obras do Modernismo é diferente de contemplá-las ao vivo, por mais que não sejam as originais. Até ler um poema se torna mais real”, frisa a aluna.



A ideia da exposição é apresentar, especialmente aos alunos da 1ª série do Ensino Médio, a importância da Semana para a arte brasileira

Dante recebe premiado escritor e ilustrador para atividade lúdica com alunos do Jardim



Alexandre Rampazo foi recebido por alunos entusiasmados no dia 10 de maio

No Jardim do Dante, os alunos são incentivados a se aproximar dos livros e a entender sua dinâmica. Dentro dessa proposta, a equipe pedagógica seleciona algumas obras infantis e as apresenta aos pequenos dantianos. Assim, no dia 10 de maio, o Colégio recebeu o premiado escritor e ilustrador Alexandre Rampazo para comandar uma atividade lúdica e interativa na Biblioteca Gianfederico Porta.

Na sala destinada à literatura infantojuvenil, o autor foi apresentado aos alunos, que o receberam com muito entusiasmo, visto que já iniciaram

o estudo de suas obras. Utilizando um cavalete e uma caneta bastão, Rampazo desenhou uma história que foi sendo construída com as sugestões das próprias crianças, de modo a exercitar o poder da criatividade.

“É justamente no momento de maior proximidade com o leitor que se entende a dimensão que o livro alcança. E o mais valioso disso tudo é a troca, entender como o livro chegou para essas crianças e repertoriá-las no sentido de entenderem o mundo de outra forma, a partir de outro olhar e perspectiva. Por isso é fundamental

o encontro do autor com seu leitor”, afirmou Rampazo.

Formado em design, Alexandre atuou como publicitário antes de enveredar para a área literária, em 2008. Seus primeiros projetos consistiam em ilustrar obras de outros profissionais. Com o passar do tempo, contudo, ele começou a se dedicar a um trabalho mais autoral, escrevendo e ilustrando seus próprios livros.

Vencedor do Prêmio Jabuti 2015 por suas ilustrações em “Os olhos cegos dos cavalos loucos”, Rampazo ressaltou a importância da literatura na formação educacional das

crianças. “A arte existe para conseguirmos entender o que o mundo é, e a literatura tem um facilitador, pois o leitor se transforma no personagem que está sendo lido. Uma das coisas mais importantes dentro da literatura infantojuvenil é a possibilidade de a criança começar a fazer um exercício de empatia, de estar no lugar do outro, de entender o que o outro é. A partir disso, você tem uma compreensão maior de mundo.”

ESTUDANDO A OBRA DO AUTOR

A visita de Alexandre Rampazo faz parte de um estudo sobre as obras do autor. A cada semana de maio um livro foi apresentado aos alunos do Jardim na Sala do Conto, na biblioteca. “A ideia de trazê-lo é customizar a persona do autor, que para as crianças é tão mágica e diferente. Foi uma atividade que valeu muito para as crianças, que puderam conhecer o autor e ver como ele também é uma pessoa”, disse a professora Bianca Sabbag, coordenadora do Jardim e do 1º ano do Ensino Fundamental.

De acordo com Bianca, quanto mais intenso for o contato com os livros nesta faixa etária “melhor será a relação futura com a leitura”. “Não é porque as crianças não leem que elas não terão acesso a livros, a autores e a ilustradores. O objetivo é mostrar para elas que os livros fazem parte de nossa vida, e isso gera interesse e engajamento com a leitura”, concluiu.



As crianças ajudaram o ilustrador na construção de uma história, exercitando a criatividade

Ópera italiana “O Elixir do Amor” encanta alunos do Ensino Fundamental no Dante

O dia 13 de maio de 2022 ficará na memória de muitos dantianos e dantianas. Nessa data, alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental lotaram o auditório Miro Noschese para assistir ao espetáculo *L'elisir d'amore* (O Elixir do Amor), ópera composta por Gaetano Donizetti em 1832 e adaptada pela Cia. Ópera São Paulo. A iniciativa foi resultado de uma parceria entre o Dante e o Consulado-Geral da Itália em São Paulo.

A ideia da atividade foi não só promover a língua e a cultura italianas, mas também desenvolver as multilinguagens artísticas (visual, musical, literal, vocal e teatral). Além disso, buscou-se

estimular as crianças na descoberta de um gênero artístico normalmente idealizado para um público adulto.

“A ópera foi cantada em italiano e traduzida simultaneamente ao português, o que é muito importante do ponto de vista linguístico e cultural. Donizetti foi um grande músico italiano, autor de várias obras. O gênero operístico é muito importante na Itália e é um pedacinho daquilo que é a cultura italiana, que é tão grande”, afirma a professora Angela Angoretto, coordenadora do ECCE/Liceo.

Como forma de preparação, as professoras de música ensinaram às turmas do 4º

e 5º ano alguns elementos do gênero – recitativo, ária, atos e cenas –, além de lhes mostrar trechos de óperas famosas. “Foi uma experiência muito rica apresentar a linguagem operística às crianças – muitas nunca foram à ópera. É o primeiro contato delas com uma linguagem tão importante e significativa tanto para a cultura italiana como para a cultura mundial”, avalia a professora Gabriela Abdalla, coordenadora do Departamento de Música.

ÓPERA ENCANTA DANTIANOS

Ao final da peça, a reação da plateia não deixou dúvidas: aplaudida massivamente, a apresentação foi um sucesso. “Eu adorei a história. Teve muito suspense e ação. Nunca tinha visto uma ópera de perto e planejo assistir mais vezes”, conta a aluna Beatriz Fazzolari, do 4º ano.

O espetáculo também foi apreciado pelos alunos mais velhos, caso de Antonela Maria da Silveira e Lara Tomezzoli, do 7º ano bicurricular (Scuola Media). “Gosto bastante quando o Colégio promove esse tipo de iniciativa, porque a ópera é um gênero bem diferenciado e nos traz um jeito novo de

ver a arte”, diz Antonela. Sua colega, além de concordar, mostra-se satisfeita por ter compreendido a peça cantada em italiano: “Consegui entender praticamente tudo. Achei bem legal o Dante ter trazido essa nova experiência para nós. Agora, eu planejo assistir a mais óperas”.

O ELIXIR DO AMOR

A história se passa em uma aldeia basca no final do século XVIII, onde Nemorino, um pobre camponês, apaixonou-se por Adina, fazendeira rica que se interessa pelo sargento Belcore, que está de passagem pela região. Nemorino, então, se depara com o médico charlatão Dulcamara, que lhe oferece um elixir para solucionar sua desilusão amorosa.



A peça estreou em Milão no dia 12 de maio de 1832 no Teatro della Conobbiana, restaurado e reaberto recentemente. Sua reprodução no Dante se dá no contexto da celebração da irmandade (*gemellaggio*) entre as cidades de São Paulo e Milão, que completou 60 anos em 2021.

“Receber a ópera foi muito importante. No começo da peça, mostramos um vídeo em que o prefeito de Milão (Giuseppe Sala) falou sobre a irmandade com São Paulo e disse que na Itália foram feitas várias atividades para celebrar a parceria cultural”, conclui a professora Angela Angoretto.

Os alunos do 4º ao 9º ano aplaudiram intensamente a ópera, gênero artístico comumente destinado ao público adulto

A apresentação foi resultado de uma parceria entre o Dante e o Consulado-Geral da Itália em São Paulo



Com atividades lúdicas, acampamento educacional promove integração e cooperação de alunos do 7º ano

Os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental que viajaram para a unidade Santo Antônio do Pinhal do NR Acampamentos desfrutaram de uma experiência única. Afinal, não só desenvolveram habilidades socioemocionais mas também celebraram a retomada das atividades fora do ambiente escolar, em um período de arrefecimento da pandemia de Covid-19.

A viagem pedagógica, realizada entre os dias 18 e 20 de março, foi programada pelos departamentos de Educação Física e Tecnologia Educacional do Dante em colaboração com a equipe do NR, parceira de longa data do Colégio. O intuito era estimular aspectos de cooperação e integração, além das competências da BNCC (Base Nacional

Comum Curricular), como pensamento crítico, auto-gestão, empatia, comunicação, autonomia, entre outras.

“É importante trabalhar os aspectos de cooperação para melhorar o relacionamento entre eles. Melhorando o relacionamento, surge uma série de benefícios: a melhora da auto-estima e a criação de mais laços de amizade. Esse tipo



de viagem faz com que os alunos interajam o tempo todo, porque eles têm um objetivo em comum, e isso é muito importante para seu desenvolvimento social”, explicou o professor Adriano Pozzi Jantalia, coordenador de educação física.

JOGOS CORPORAIS E TRABALHO EM EQUIPE

Contando com uma estrutura completa em meio à paisagem verde da Serra da Mantiqueira, os jovens dantianos foram incentivados a trabalhar em equipe constantemente. Para isso, foram divididos em grupos que deveriam se organizar para alcançar um objetivo em comum durante as atividades.

Segundo a dantiana Rafaela Madazio, “a brincadeira que mais exigiu trabalho em equipe foi a que todas

as pessoas tinham que deitar e formar palavras com o corpo”. Ela se referiu ao jogo Palavra Humana, que consiste em formar palavras, como “sim” e “não”, deitando ou sentando no chão, o que demandou organização e coordenação dos alunos.

Mas seu jogo preferido envolvia mais ação: o Iron Man. Nele, os grupos realizaram um percurso de revezamento em que todos os integrantes tinham ao menos uma função. O objetivo era terminar a prova com um tempo inferior ao determinado pelos monitores. “Nós tínhamos que escalar uma corda, tocar o sino, passar por vários obstáculos, mergulhar na lama, enfim, eram várias tarefas. Foi a brincadeira que eu mais gostei”, contou Rafaela.

Já Gabriel Queiroz considerou o Tamancão como o maior desafio em termos de cooperação – na brincadeira, os membros de cada grupo tinham de calçar tamancos de madeira e criar uma estratégia para percorrer o percurso definido pelo monitor sem cair: “Era muito difícil manter a coordenação entre os jogadores, principalmente para levantar o pé e colocar para a frente ao mesmo tempo, mas foi divertido (risos)”.

Outros jogos corporais que envolviam aspectos colaborativos foram realizados durante a viagem, que cumpriu com o seu

propósito de incentivar a cooperação entre os alunos. “Os objetivos foram totalmente alcançados. Fomos com um sétimo ano e voltamos com ‘outro’. As atividades de integração e convivência e o fato de os alunos estarem conversando em um ambiente totalmente diferente do da escola foram experiências muito ricas para eles”, avaliou Adriano.

RESGATANDO UMA TRADIÇÃO

A viagem, contudo, não se limitou às atividades físicas. A equipe do Dante levou ao acampamento uma série de jogos de tabuleiro, como Timeline, Ghost Blitz, Uno, The Mind, Kingdomino, entre outros, como parte do projeto interdisciplinar “Planeta em jogo: ações para conservar a vida na Terra”. A ideia foi familiarizar os alunos às dinâmicas dos jogos analógicos, para que consigam desenvolver, nas aulas de STEAM-S, seus próprios

modelos com o tema das emergências climáticas.

“Queríamos que os alunos conhecessem muitas mecânicas de jogos para que pudessem escolher a que se adéqua melhor para aquilo que imaginam para os jogos deles. Depois, os jogos serão inseridos em algumas das aulas que eles estão acompanhando”, disse Adriano Leonel, professor de STEAM-S.

Para a surpresa de Adriano, apesar das diversas atividades ao ar livre programadas, os jogos de tabuleiro tiveram adesão satisfatória durante o ensolarado final de semana. “Não forçamos ninguém a sentar e jogar. Deixamos os jogos disponíveis para que jogassem quando quisessem. A maioria dos alunos aproveitou o sol, mas muitos brincaram com os jogos de tabuleiro nas horas livres. Então nossa proposta de apresentar diferentes mecânicas de jogos funcionou”, contou o professor.

“É importante trabalhar os aspectos de cooperação para melhorar o relacionamento entre eles. Melhorando o relacionamento, surge uma série de benefícios: a melhora da autoestima e a criação de mais laços de amizade.”

Adriano Jantalia

“Da sucata ao som”: oficina ensina professores a transformar materiais recicláveis em instrumentos musicais



Há 22 anos atuando com esse tema específico, Wilson ressalta que a oficina tem o papel tanto de promover a manifestação artística como de sensibilizar os participantes acerca da questão ambiental. “A ideia foi capacitá-los e inspirá-los a essa prática. E torná-los multiplicadores desse fazer, pois, além de conscientizar os envolvidos da importância da destinação do material descartado, estamos fazendo arte, o que também é muito importante em nossas vidas.”

A OFICINA

Na atividade, Wilson disponibilizou materiais recicláveis e ensinou técnicas para os professores “transformarem” sucata em som. “Foram feitos instrumentos de sopro utilizando tubos e bexigas, além de instrumentos de percussão como cuíca e beliscofone. Também aprendemos como fazer um petfone (um xilofone feito de garrafas plásticas afinadas com a pressão interna do ar), chocalhos e reco-reco”, conta a professora de música Patricia Cavicchioli.

Já a professora Maria Beatriz Perotti, coordenadora do Departamento de Arte, ressalta o caráter interdisciplinar da prática. “A oficina trouxe aprendizagens transversais

O músico e educador Wilson Dias conduziu a oficina

A destinação e o reaproveitamento de materiais descartados são uns dos principais desafios na esfera ambiental contemporânea. Pensando em intensificar essa prática em sala de aula, o Dante promoveu no dia 24 de maio a oficina “Da sucata ao som”, que consistiu em ensinar professores de diferentes componentes curriculares a produzir instrumentos musicais utilizando sucatas.

“Com o intuito de conscientizar os alunos sobre os resíduos gerados no ambiente escolar, os departamentos de Música, Arte e STEAM-S se reuniram para discutir

possibilidades de trabalho com esse tema”, explica a professora Gabriela Abdalla, coordenadora de música.

O responsável pela condução da oficina foi o músico e educador Wilson Dias, cujo trabalho na construção de instrumentos musicais a partir de materiais recicláveis já era conhecido pela professora Gabriela. “Pensei em convidá-lo para ministrar uma oficina aos professores dessas disciplinas, a fim de potencializar as diferentes possibilidades de construção de equipamentos e vivenciar na prática algumas sonoridades criadas por ele.”

significativas entre música, arte e STEAM-S. O professor Wilson abordou a musicalidade por meio de instrumentos feitos com sucata, com uma preocupação entre forma e função, além de trazer cores e materiais artísticos. Além disso, adotou uma didática muito acessível no ensino da produção dos instrumentos”, avalia.

TRANSMISSÃO DE APRENDIZADOS

Agora será a vez de os professores repassarem os conhecimentos aos alunos por meio de atividades em sala de aula. No escopo do projeto, está um

trabalho envolvendo as três disciplinas. “Todo o aprendizado será aplicado na construção dos instrumentos nas aulas de artes e STEAM-S, para depois tocarmos com eles nas aulas de música”, aponta a professora Patricia Cavicchioli.

Para além da abordagem prática, as atividades pretendem estimular o trabalho em equipe e a compreensão da importância do reaproveitamento de materiais descartados. “A ideia é construir objetos sonoros com os alunos a fim de utilizá-los em práticas musicais, sempre de forma colaborativa, transformando o olhar e

a percepção das crianças sobre como aproveitar materiais que normalmente acabam virando lixo”, elucida a professora Gabriela Abdalla.

Idealizador do projeto, o professor Wilson Dias acredita que a troca de conhecimentos sirva como um catalisador de ações em prol da natureza, envolvendo toda a comunidade escolar. “Por experiência própria, digo que as crianças se engajam, criam e trazem novidades. Esse assunto não se encerra na aula dada. Ele vai muito além, ‘invade’ os lares e mobiliza muito mais pessoas do que parece”, conclui.

A arte educa: Dantianos do 2º ano do Ensino Fundamental visitam o MASP

Nos dias 27 de maio, 1º e 2 de junho, as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental do Dante visitaram o Museu de Arte de São Paulo – Masp. A uma distância de aproximadamente 450 metros do Colégio, os alunos foram caminhando com seguranças para o museu; no caminho, eles atravessaram o Parque Trianon fazendo a Trilha do Fauno, nome que faz referência à obra do escultor Victor Brecheret denominada “Fauno”, presente no local e, inclusive, vista pelas crianças.

Assim, cercados por um bosque heterogêneo que contém uma grande variedade de flora e cerca de 40 espécies de fauna,



Os alunos visitaram a exposição “Volpi popular”, mas também o acervo fixo do museu



As turmas atravessaram o parque Trianon para chegar ao museu, aproveitando também o percurso para aprender mais sobre esse pedaço de Mata Atlântica tão próximo do Colégio

os dantianos conheceram um pouco da história do parque que hoje é um dos resquícios da Mata Atlântica original.

Depois da caminhada, os alunos finalmente chegaram ao Masp, onde tinham como objetivo visitar a exposição Volpi Popular. Com um perfil panorâmico, o vasto e complexo acervo do museu apresenta cinco décadas da carreira de Alfredo Volpi e tem como enquadramento o interesse do artista pela tradição da pintura ocidental, pelo modernismo e, principalmente, por imagens, narrativas e personagens da cultura popular brasileira. Assim, 96 pinturas estão organizadas em sete núcleos temáticos não cronológicos: santas e santos; retratos; marinhas; temas náuticos e lúdicos; cenas urbanas e rurais; fachadas; e bandeirinhas e mastros.

“O resultado pedagógico que ocorre dentro desses espaços é visto na criatividade e no repertório cultural dos alunos, bem como no reconhecimento da arte como algo válido e divertido.”

Maria Beatriz Perotti

Ao retornar ao Colégio, as turmas que foram ao museu de tarde participaram de uma oficina de artes no pátio do edifício Michelangelo, já as turmas da manhã participaram da oficina antes da visita à exposição. Uma das atividades da oficina consistia em reproduzir no chão um elemento de alguma obra de arte do museu, utilizando para tal apenas uma corda colorida.

PREPARAÇÃO PARA VISITA INICIOU-SE EM SALA DE AULA

A ida ao Masp faz parte do planejamento educacional do Ensino Fundamental 1, que inclui visitas expositivas a espaços culturais da cidade de São Paulo. “Todo final de ano, a equipe pedagógica do Ensino Fundamental 1 do Dante pesquisa sobre os principais eventos culturais e educacionais que acontecerão em São Paulo no decorrer do ano seguinte, para justamente incluir as temáticas e o conteúdo desses eventos no nosso planejamento. Isso é uma maneira de já irmos trabalhando com os alunos o que será visto nos ambientes culturais que serão visitados, pois para que o aproveitamento e o aprendizado efetivo ocorram é necessário uma contextualização e mediação. Portanto, tudo o que é estudado em sala de aula e no ateliê é visto e, posteriormente, relembrado in loco nos espaços expositivos”, conta a coordenadora do Departamento de Artes do Dante, professora Maria Beatriz Perotti.

Neste ano, como preparação para a visita à exposição Volpi

Popular, o artista estudado pelos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental foi Alfredo Volpi, com enfoque em sua relação com a cultura popular brasileira.

Alfredo Volpi foi um pintor ítalo-brasileiro considerado um dos artistas mais importantes da segunda geração do Modernismo do Brasil. Uma das características de suas obras é, ainda que sem perder o referencial da figuração, o abstracionismo geométrico, de que é exemplo a série de mastros e bandeirinhas de festejos populares (festa junina), e as fachadas dos casarões da arquitetura vernacular e colonial brasileira. Ilustre colorista, ele explorou através das formas, composições magníficas de forte impacto visual.

“Volpi foi um imigrante italiano e um artista de peso. Seu trabalho possui uma linguagem interessante e acessível para as crianças: o aspecto regional, popular e, em alguns momentos, até folclórico agrada aos alunos, o que fez com que a exposição tenha sido um sucesso”, frisa a professora.

IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS PARA AS CRIANÇAS

Os museus exercem um papel fundamental no processo de formação das crianças, visto que são espaços de aprendizagem onde variadas formas de expressão e informação estão à disposição de seus visitantes. A visita a esses espaços artísticos e culturais oferece aos alunos o acesso ao conhecimento de um novo mundo de cores, de formas e de texturas

e, ao mesmo tempo, permite a descoberta de novas formas de expressar as emoções e os sentimentos, sendo considerada uma maneira de despertar a criatividade e a imaginação. Afinal, é por meio do contato lúdico que a criança passa a compreender e a viver experiências que ainda não conhecia.

“O resultado pedagógico que ocorre dentro desses espaços é visto na criatividade e no repertório cultural dos

alunos, bem como no reconhecimento da arte como algo válido e divertido. É o início do desenvolvimento do olhar contemplativo, de apreciação e crítico, bem como do hábito de frequentar exposições. Além disso, é uma emoção única para a criança ver a arte, em um primeiro momento, na lousa digital da sala de aula e depois observá-la pessoalmente”, explica a professora Maria Beatriz.



A ida ao museu faz parte do planejamento educacional do Ensino Fundamental 1, que inclui visitas expositivas a espaços culturais





Dante reúne famílias e alunos para celebrar volta do currículo italiano ao Colégio



Sábado, 19 de fevereiro de 2022. A data representa um marco histórico para o Dante, que voltou a realizar um evento presencial com pais e alunos após um hiato de quase dois anos em função da pandemia do novo coronavírus. O 1º Encontro das Famílias ECCE apresentou novidades sobre o curso aos responsáveis, que compareceram em grande número ao auditório Miro Noschese.

Este ano assinala a implementação do Liceo, equivalente italiano ao Ensino Médio brasileiro, mas com quatro anos de duração e início no 9º ano do Ensino Fundamental. Por ser bicurricular, o curso confere ao aluno o certificado do currículo brasileiro e a preparação adequada para se candidatar ao Esame di Stato e obter, mediante aprovação nesse exame, o diploma do currículo italiano. Assim, o estudante estará preparado para o processo seletivo das



2022 marca a implementação do Liceo, equivalente italiano ao Ensino Médio brasileiro

universidades brasileiras, italianas e de qualquer país da União Europeia.

Com o Liceo, o Dante fica mais perto de obter a aprovação do Ministério da Educação da Itália pela equivalência ao diploma italiano, algo que foi comemorado pelo presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina. “Hoje é um dia especial. Todos sabem que até 1942 os alunos do Dante tinham duplo diploma. Depois da Segunda Guerra, infelizmente, isso não foi mais possível. E essa luta está sendo reconquistada com muito amor, competência, dedicação e apoio do Consulado Italiano”, celebrou o mandatário.

Coordenadora do ECCE/Liceo, a professora Angela Angoretto explicou o propósito do encontro e também manifestou o desejo pela chancela do órgão italiano: “O evento foi muito importante porque o ECCE é um percurso educacional de excelência, que está crescendo cada vez mais. Era



importante mostrar e divulgar aos pais esse trabalho. O nosso sonho é que possamos ser reconhecidos pelo Ministério da Educação da Itália”.

Vice-cônsul da Itália em São Paulo, Livia Satullo deixou a comunidade dantiana otimista sobre a realização desse sonho. “Esperamos finalizar tudo isso o mais rápido possível, porque o Colégio merece. Esta é uma escola de excelência em termos de

qualidade de ensino e de infraestrutura”, afirmou.

MAIS NOVIDADES NO ECCE

Uma das novidades apresentadas na cerimônia foi a assistência oferecida ao aluno em sua escolha por uma universidade no exterior. “A professora Angela Angoretto dá todo apoio na relação com as universidades, mas agora temos também uma *counselor* que vai fazer todo esse acompanhamento, para que os alunos possam estudar na Europa ou na Itália, se assim desejarem”, disse a professora Valdenice Minatel, diretora-geral educacional.

Outro incremento ao curso se refere ao inglês, disciplina que passa a ganhar mais evidência no ECCE, com a aplicação de exames de proficiência da Universidade de Cambridge, no Reino Unido.

“Hoje é um dia especial. Até 1942 os alunos do Dante tinham duplo diploma.

Depois da Segunda Guerra, isso não foi mais possível. E essa luta está sendo reconquistada com muito amor, competência, dedicação e apoio do Consulado Italiano”, disse o dr. Farina

“Agora temos também uma *counselor* que vai fazer todo esse acompanhamento, para que os alunos possam estudar na Europa ou na Itália, se assim desejarem”

Valdenice Minatel



“Com a carga horária ampla que temos no ECCE e no Liceo, é possível fazer um trabalho ainda mais intensificado, para que o aluno seja capaz não somente de ler e escrever mas sobretudo de falar com fluência nessa língua”, explica a professora Milena de Matos Carmona, coordenadora do Departamento de Inglês.

MÃES RECOMENDAM O ECCE

Em depoimento a todos os presentes no evento, Marcia Mathias contou que matriculou o filho Alexandre por ele ser cidadão húngaro e poder aproveitar melhor o diploma italiano, que possibilita o ingresso às instituições de toda a Comunidade Europeia: “Conversando com amigos que estudaram no exterior, vimos que isso [cidadania húngara] não era suficiente. Se o Alexandre quisesse estudar na Europa, por não ter estudado o currículo europeu, ele entraria numa cota de estrangeiro. Ter um currículo italiano é o que faz a diferença, porque ajuda o aluno a entrar na universidade”.

Carla Luzzati, mãe da Anna e da Giulia, alunas do CLeCI, corrobora a opinião de Marcia. “Para entrar em qualquer faculdade da Europa, é necessário um diploma de um colégio europeu. E o que o bicurricular italiano do Dante traz é justamente isso: a criança vai sair do Colégio com um diploma brasileiro e outro italiano, ou seja, com uma abertura para a Europa”, destaca Carla.



Além da professora Angela Angoretto, também falou, no evento, Milena de Matos Carmona, coordenadora do Departamento de Inglês

Elementary, Middle School e High School

Alunos da High School publicam artigos sobre educação em revista dos EUA

Os alunos Gabriela Fangiello e Felipe Alves de Moraes, que participaram da High School do Dante, publicaram artigos em inglês na revista da prestigiosa National Honor Society (NHS), instituição dos Estados Unidos que se dedica a reconhecer estudantes que se destacam ao longo do Ensino Médio.

A proposta da edição de março de 2022 da NHS Student Magazine era que os membros escrevessem sobre educação. Vice-presidente da organização, Gabriela lançou luz sobre a queda de desempenho dos estudantes brasileiros no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e apresentou seu projeto educacional, que consiste em oferecer aulas de reforço para jovens que frequentam sua igreja.

“Foi legal escrever em outra língua sobre o que está acontecendo no Brasil em relação ao Enem. A facilidade de escrever em

inglês vem muito por conta da High School. Somos muito incentivados a escrever em diferentes formatos, como poemas e vários gêneros de dissertação”, afirma Gabriela, aluna da 3ª série do Ensino Médio.

Felipe, por sua vez, abordou iniciativas de instituições mundo afora que visam combater a desigualdade educacional, aprofundada durante a pandemia. “Apresentar essas organizações foi muito bom porque mostrei como estamos ajudando a tornar o mundo um lugar melhor, com mais educação e acesso a oportunidades”, explica o estudante.

A IMPORTÂNCIA DA HIGH SCHOOL

Na High School, os alunos são encorajados a se apropriar da língua inglesa praticando a comunicação em público, bem como a leitura e a redação de textos em inglês. O desenvolvimento de tais habilidades,

segundo Gabriela e Felipe, foi fundamental no processo de escrita dos artigos.

“Se eu não tivesse feito a High School, a minha escrita em inglês teria menos qualidade. Eu melhorei muito por meio de treinos que foram essenciais para que eu conseguisse produzir o artigo”, ressalta Felipe. Já Gabriela destaca a abordagem interdisciplinar do curso: “Nas aulas aprendemos sobre economia, marketing, história dos Estados Unidos, discurso oral, entre outros assuntos. São matérias que fazem a diferença, e isso ajudou muito no aprendizado do inglês”.

A avaliação positiva é compartilhada pelo professor Robert Garner, assistente de coordenação da High School, que considera as publicações dos dantianos uma demonstração de eficiência do curso. “É um destaque para o Colégio e para o programa porque se trata de uma publicação internacional. É o reconhecimento das

habilidades que os alunos têm para escrever em inglês, o que demonstra um preparo acadêmico para a universidade”, frisou.

Ao se formar na High School do Dante, os alunos também obtêm o diploma da

University of Missouri High School, aceito em todas as universidades estadunidenses – sejam elas situadas nos Estados Unidos, sejam em outros continentes.

“Quero fazer engenharia e meu sonho é estudar nos

Estados Unidos. Um dos motivos pelos quais entrei na NHS foi para adicionar repertório e experiência ao meu currículo, porque assim vou ter mais chances de ser selecionado quando fizer a aplicação”, concluiu Felipe.

Inglês e muito mais: Dante apresenta proposta do Middle School para 2022



O Middle School é oferecido a alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental desde 2017

Em evento realizado no dia 17 de março, o Dante apresentou aos pais dos alunos de Middle School a versão 2022 do programa, fruto de um convênio do Colégio com a University of Missouri, uma das melhores instituições de ensino superior dos Estados Unidos.

Instituído em 2017, o Middle School é oferecido a alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental. O curso conta com um currículo integrado de ciências e humanas com a abordagem pedagógica seguindo a metodologia STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and

Math). Além disso, é o caminho para a High School, cuja formação permite ao estudante a aplicação em universidades estadunidenses.

“O projeto de internacionalização mostra que o Dante tem se lançado na contemporaneidade de forma muito responsável,

considerando os sonhos acadêmicos tanto dos alunos que querem estudar no Brasil como daqueles que desejam estudar fora do país”, afirmou a professora Valdenice Minatel, diretora-geral educacional do Colégio.

O currículo é elaborado com base em temas globais da ONU, como mudanças climáticas, direitos humanos, refugiados, entre outros. Dessa forma, as aulas são estruturadas para que os alunos desenvolvam as habilidades e competências do século 21, entre as quais estão resolução de problemas, mudanças climáticas e comunicação.

MUITO ALÉM DO INGLÊS

Em 2022, os alunos do 6º, 7º e 8º ano trabalharão, respectivamente, com o foco temático relativo à liderança comunitária, à conectividade e a direitos humanos. “Esse desenvolvimento humano está presente em todas as aulas do programa”, ressaltou a professora Rossella Vittoria Beer, coordenadora dos cursos de Middle e High School.

“À medida que o curso progride, os projetos lidam com a questão de interagir com um tema. A partir disso, os alunos dão um passo à frente, indo da teoria para a prática. Eles também são desafiados nas atividades, pois existe a questão da resolução de problemas”, explicou o professor Robert Garner, coordenador-assistente de Middle e High School.



O professor Fernando Henrique Kunstmann, por sua vez, exalta o Middle School por oferecer ao jovem dantiano a possibilidade de explorar assuntos que vão muito além da gramática e do vocabulário: “O curso envolve questões culturais, estimula o trabalho em grupo e ajuda o aluno a entender como se portar como líder e como se relacionar com os outros colegas”.

Assim, enquanto abordam questões culturais e centrais do mundo contemporâneo, os alunos serão estimulados a buscar a proficiência em língua inglesa. “É um curso elaborado para fazer o aluno pensar em inglês. Desse modo, ele vai conseguir ser fluente no idioma”, concluiu Rossella.

Rossella Beer, coordenadora do Middle e da High School, e o professor Robert Garner, coordenador-assistente dos dois programas, apresentaram o foco temático de 2022

“É um curso elaborado para fazer o aluno pensar em inglês. Desse modo, ele vai conseguir ser fluente no idioma.”

Rossella Beer

Inovador e eficiente: conheça o Elementary, o novo curso de inglês do Dante

Um curso inovador que visa despertar o apetite pelo inglês com muita interação e (por que não?) diversão. Assim pode ser definido o 5th Grade Elementary, inaugurado em 2022 para o 5º ano do Ensino Fundamental em parceria com a University of Missouri.

Em evento realizado no dia 24 de março, o Dante reuniu pais e responsáveis para detalhar a proposta do curso, cuja conclusão dispensa o aluno de realizar exame de ingresso no Middle School, oferecido a estudantes do 6º ao 8º ano.

Com uma abordagem lúdica e interdisciplinar, o Elementary se destaca dos cursos tradicionais

ao encorajar os jovens dantianos a discutir temas sociais, culturais e comportamentais. A ideia é que os alunos consigam desenvolver habilidades como comunicação, criatividade, pensamento crítico e letramento digital a partir do aprendizado do inglês.

“O nosso objetivo é que eles gostem das aulas, se divirtam e aprendam”, disse Rossella Vittoria Beer, coordenadora dos cursos de Elementary, Middle e High School. “O Elementary não é só o inglês pelo inglês, mas sim para pensarmos sobre o que está acontecendo no mundo. A ideia é que eles migrem para o Middle com força e que saiam daqui com uma bagagem

internacional e brasileira fortíssima”, acrescentou.

A DINÂMICA DO ELEMENTARY

Após um longo período em que a tela do computador foi a principal ligação entre os alunos, a equipe pedagógica se preocupou em elaborar um curso que os estimulasse a interagir constantemente. “Estamos lidando com um grupo de alunos que vem de uma pandemia. Eles estão diferentes, parecem mais elétricos. Então precisamos adequar essa situação”, explicou Rossella.

Portanto, no decorrer das aulas, os dantianos vêm participando de diversos jogos e atividades que os ajudem a assimilar o idioma de maneira leve e dinâmica. “Uma das atividades, por exemplo, foi sobre população mundial e as diferenças culturais e sociais. Tudo isso vem sendo feito de uma forma bem lúdica para adaptar o curso à idade deles”, indicou o professor Fernando Henrique Kunstmann.

O programa, ressalta o professor, revisa e introduz “questões gramaticais” e “temas importantes” que propiciem aos alunos “mais autonomia para se comunicar”. “Essa mistura de base gramatical com atividades lúdicas é o alicerce do Elementary, que é sempre mais dinâmico, para que eles possam vir à aula, se divertir e aprender”, conclui Fernando.

“O nosso objetivo é que eles gostem das aulas, se divirtam e aprendam”, disse a professora Rossella



Diretor da Mizzou visita o Dante e conversa com alunos da High School sobre oportunidades de estudo no exterior

No intuito de auxiliar os alunos nos processos de aplicação para universidades do exterior, o Dante recebeu no dia 18 de maio o diretor de admissões internacionais da Universidade de Missouri, Ryan Griffin. A instituição é parceira do Colégio no desenvolvimento dos programas 5th Grade Elementary, Middle School e High School.

“Para mim é muito importante estar aqui. Nestes últimos dois anos estivemos um pouco isolados, e agora participar de atividades presencialmente tem sido bem estimulante. É ótimo sentir o entusiasmo dos alunos no retorno às salas de aula. E, claro, é muito bom vê-los interagir com representantes de universidades internacionais, como eu, sendo capazes de conversar pessoalmente, o que é diferente de conversar por meio da tecnologia”, afirmou Griffin.

Em um encontro com as turmas da 1ª e 2ª série da High School, Ryan Griffin conversou em inglês com os estudantes, respondendo dúvidas e apontando oportunidades de estudos no exterior. Após o bate-papo, ele

teceu elogios aos alunos e à estrutura do Dante.

“As instalações do Colégio são incríveis, assim como os estudantes. Eles me fizeram excelentes perguntas sobre o que precisam fazer para melhorar suas chances de ingresso tanto nas universidades dos Estados Unidos como nas do Brasil”, contou o diretor da Universidade de Missouri.

Assistente de coordenação da High School, o professor Robert Garner disse que a visita de Griffin ao Colégio foi benéfica para os jovens dantianos. “O contato mais próximo com um representante de uma universidade do exterior é muito importante, porque eles têm a chance de fazer perguntas sobre o que pode ser positivo para uma aplicação e o que não vai contribuir tanto.”

A PARCERIA

Em 2016, o Dante firmou parceria com a Universidade de Missouri (Mizzou), uma das mais proeminentes instituições de pesquisa dos Estados Unidos. Desde então, o currículo americano tem sido adaptado



Ryan Griffin encontrou alunos da 1ª e 2ª séries da High School

pela equipe da High School, sendo personalizado aos dantianos, mas sem deixar de cobrir nenhum conteúdo.

No programa, as aulas são todas em inglês com professores estrangeiros ou *native like*. Ao se formar na High School do Dante (ao final da 3ª série do Ensino Médio), os alunos também se formam na University of Missouri High School, com diploma aceito em todas as universidades estadunidenses.

Geração da paz: dantianos do 5th Grade Elementary fazem mural artístico baseado nos ideais de alguns peacemakers

Os alunos do 5^o ano do Ensino Fundamental que cursam o 5th Grade Elementary criaram um painel ilustrativo que contém algumas ideias - representadas por meio de frases, citações e desenhos - sobre os principais peacemakers (em português, pacificadores) da humanidade.

A partir da leitura, do estudo e da pesquisa detalhada de grandes figuras como Martin Luther King Jr., Madre Teresa de Calcutá, Mahatma Gandhi e Barack Obama, os dantianos do Elementary entraram em contato com a cultura de paz e entenderam que esse conceito está relacionado ao esforço para alterar algumas concepções e, sobretudo, a ação das pessoas no sentido de promover a paz.

EDUCAÇÃO PARA UMA CULTURA DE PAZ

A cultura de paz está pautada em valores que precisam ser postos em prática, com a finalidade de passarem do estado de intenção para o exercício da ação. Tais valores nos direcionam para o despertar de expressões de solidariedade e manifestações de respeito, que têm estado adormecidas recentemente.

“Durante o primeiro semestre, os alunos leram livros, adaptados para a faixa etária deles, sobre os principais peacemakers, além de terem acessado vídeos, discussões e noticiários sobre eventos importantes de que essas figuras participaram. Dessa forma, eles já estão começando a entender que existiu uma série de

pessoas que fizeram a diferença e trouxeram soluções efetivas para o problema da violência”, explica o professor de inglês Fernando Kunstmann.

Ainda de acordo com o professor, esse processo educativo dinâmico é importante para ajudar os alunos a desvelar criticamente a realidade, a fim de se posicionarem frente a ela e, conseqüentemente, atuarem socialmente.

PREPARAÇÃO PARA O MIDDLE SCHOOL

A criação do painel foi importante para estimular o exercício da criatividade, o trabalho coletivo, o pensamento crítico e a capacidade de assimilar um conteúdo traduzindo-o para uma expressão artística. Além disso, a atividade serviu como um aquecimento para o Middle School, em que as competências como comunicação, colaboração, proatividade e resolução de problemas são colocadas à prova na transformação de cada aluno em um agente de mudança em sua comunidade.

“No Middle School, os alunos terão uma visão mais abrangente sobre os

problemas globais, tais como: direitos humanos, fome e pobreza extrema, refugiados, mudanças climáticas, ensino básico universal fraco, entre outros. Assim, pode-se dizer que o trabalho feito foi uma espécie de pré-Middle”, conta o assistente de coordenação do Elementary, Middle e High School, Robert Garner.

Vale destacar que o conteúdo peacemakers e suas ações sociais faz parte do currículo integrado de ciências e humanas produzido pelo College of Education da University of Missouri, mas a atividade de elaboração dos painéis artísticos foi pensada pela equipe pedagógica do 5th Grade Elementary do Dante.



A criação do painel propiciou o exercício da criatividade, o trabalho coletivo, o pensamento crítico e a capacidade de assimilar um conteúdo traduzindo-o para uma expressão artística

Emoção, música e dança: Dante celebra colação de grau do Middle School

A noite de 8 de junho ficará eternizada na mente dos alunos que participaram da cerimônia de colação de grau do Middle School. O evento foi marcado por momentos emocionantes e de grande vibração, com direito a discursos comoventes e apresentação musical.

No palco do auditório Miro Noschese, duas mesas foram formadas: uma pelo presidente do Dante, dr. José Luiz Farina, a diretora-geral educacional, professora Valdenice Minatel,



Discursos comoventes emocionaram os presentes nesta cerimônia especial

“ Os alunos já começam a entender que existiram pessoas que fizeram a diferença e trouxeram soluções efetivas para o problema da violência ”

Fernando Kunstmann



Acima (da esquerda para a direita), a mesa composta por Sandra Tonidandel, Elenice Ziziotti, dr. José Luiz Farina e Valdenice Minatel. Abaixo, Rossella Beer e Robert Garner



a diretora pedagógica do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio, professora Sandra Tonidandel, e a diretora de relações humanas e convivência, professora Elenice Ziziotti; e a outra pelos professores Rossella Beer e Robert Garner, respectivamente, coordenadora e assistente de coordenação dos cursos de Elementary, Middle e High School, responsáveis pela entrega dos certificados de conclusão dos 101 alunos.

“É uma emoção muito grande estar aqui hoje. Vocês estão tirando a primeira certificação profissional, e isso servirá para a vida inteira. Faz-se necessário para a vida prática dominar dois idiomas no mínimo, e vocês estão no caminho certo. Passaram pela primeira etapa, depois haverá a High School e assim por diante. Nunca se esqueçam: vocês terão muitas barreiras para enfrentar, e essa será uma a menos. É com muito orgulho e emoção que parabeno a todos”, disse o presidente dr. José Luiz Farina.

A professora Rossella também se expressou de forma emocionada. “Finalmente estamos no presencial e podemos usufruir deste encontro. Agradeço aos pais pela confiança no programa, que tem um viés moderno, gerando análise de comunidades, resolução de problemas e apresentações em grupo, que, com certeza, trarão uma segurança gigantesca nas vidas de



seus filhos em um futuro globalizado. Agradeço a vocês, alunos, que aprenderam a ter ideias e paixão. Lembrem-se: vocês serão os líderes do amanhã. Parabéns por esta etapa.”

Em um discurso feito totalmente em inglês, o professor Rodrigo Oscalis, de Middle e High School, destacou a evolução de seus pupilos. “O Middle School não é fácil: vocês entram com mais ou menos 10 anos – já não são mais crianças, mas também não são completamente adolescentes. E passam por diversas mudanças físicas e mentais. No Middle School, tudo é feito em inglês. Discutimos empatia, liderança e igualdade. Vocês também aprendem, em discussões e atividades, o que podem fazer para que



Marcaram presença as cheerleaders dantianas e a Onça-Pintada, nossa mascote

creçam e se tornem líderes justos e honestos. E, além disso, vocês conseguem se tornar excelentes falantes de inglês.”

A parte final do evento também reservou momentos de emoção. Primeiro, a dançarina Marina Calandra, da 2ª série e estudante da High School, subiu ao palco para

cantar a música “A Million Dreams”, escrita por Benj Pasek e Justin Paul. Em seguida, as cheerleaders do Dante, acompanhadas pela mascote, a Onça-Pintada, esbanjaram carisma em uma animada apresentação de dança, que selou oficialmente a cerimônia e um ciclo no Middle School.

Alunos de destaque na High School recebem certificado Honor Roll



Foram premiados os estudantes com as melhores notas em suas turmas

Em cerimônia realizada no dia 9 de junho, o Dante premiou os alunos de melhor desempenho acadêmico na High School com o certificado Honor Roll. A honraria é concedida aos estudantes com as melhores notas em suas respectivas turmas – o programa vai do 9º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio. Além disso, por ser muito valorizado nos Estados Unidos, o documento representa uma porta de entrada para as universidades do país norte-americano.

O evento, ocorrido no auditório Miro Noschese, contou com duas mesas: uma formada pelo presidente do Colégio, dr. José Luiz Farina, a diretora-geral educacional, professora Valdenice Minatel, a diretora pedagógica do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio,

professora Sandra Tonidandel, e a diretora de relações humanas e convivência, professora Elenice Ziziotti; e a outra composta pelos professores Rossella Beer e Robert Garner, respectivamente, coordenadora e assistente de coordenação dos cursos de Elementary, Middle e High School, e a diretora operacional da Universidade de Missouri no Brasil, Renata Vaccari.

“Essa é uma história muito bonita. Há exatamente 13 anos, começamos o programa da High School. Hoje, estamos premiando os melhores por desempenho acadêmico. Isso valerá para a vida inteira de vocês. Em um mundo totalmente globalizado, faz-se necessário mais do que nunca o domínio de pelo menos dois idiomas. E essa oportunidade vocês estão tendo e aproveitando. O desempenho acadêmico é um ponto a mais para aprovação em qualquer situação futura da vida de vocês. Estou muito orgulhoso. Parabéns a todos”, discursou o presidente do Dante, dr. José Luiz Farina.

A entrega dos certificados aos 70 alunos ficou a cargo dos professores Rossella Beer e Robert Garner. “É um prazer enorme estar aqui celebrando todos os ‘As’ que vocês obtiveram em todas as matérias do currículo de High School no ano de 2021. Vocês alcançaram o topo no conteúdo

norte-americano. Lembro a vocês que são dois currículos concomitantes e não fáceis – nenhum deles foi tranquilo. Por isso é que eu digo: vocês me deixam muito orgulhosa. Parabéns”, disse a professora Rossella.

Implementada no Dante em 2009, a High School é fruto de uma parceria com a Universidade de Missouri, cuja representante no Brasil direcionou a palavra aos jovens dantianos. “Escolher fazer dois currículos ao mesmo tempo é uma decisão muito grande. É necessário ter dedicação. E conseguir um desempenho acima da média é um feito maravilhoso. Vocês fazem parte da National Honor Society (NHS), que é uma sociedade americana para alunos de alto desempenho. E vocês fazem parte desse grupo, que é muito seletivo, e isso é algo para vocês se orgulharem muito, porque não é para qualquer um. Vocês chegaram lá. Parabéns”, afirmou Renata Vaccari.

Assim como já havia ocorrido na colação de grau do Middle School, a aluna Marina Calandra Ribeiro, da 2ª série, que foi premiada com a certificação, subiu ao palco para cantar “A Million Dreams”, música composta por Benj Pasek e Justin Paul. Em seguida, a mascote do Colégio, a Onça-Pintada, e as cheerleaders encerraram a cerimônia com uma descontraída apresentação.



Marina Ribeiro, uma das premiadas, se apresentou cantando, e as cheerleaders dantianas encerraram mais esta celebração



Formando líderes globais: Dante apresenta proposta da High School para pais e responsáveis

O conteúdo programático para 2023 e os benefícios do curso destinado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio foram os principais tópicos da exposição

Após apresentar a proposta pedagógica do ECCE, o Dante reuniu pais e responsáveis no dia 20 de junho para tratar de outro pilar importante em seu plano de internacionalização: a High School. O conteúdo programático para 2023 e os benefícios do curso destinado aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental à 2ª série do Ensino Médio foram os principais tópicos da exposição, conduzida

pelos professores Rossella Beer e Robert Garner, respectivamente, coordenadora e coordenador-assistente dos cursos de Elementary, Middle e High School.

Desde 2016, o Dual Diploma Program (High School) do Dante é estruturado em uma parceria com a Universidade de Missouri (Mizzou Academy), uma das mais proeminentes instituições de pesquisa dos Estados Unidos. “A Mizzou é uma

faculdade de educação e de desenvolvimento humano. Então, dentro dos cursos, percebemos que sempre há um viés de nos fazer pensar em como podemos ser um pouco melhores em tudo”, explicou a professora Rossella.

As aulas na High School do Dante são ministradas por professores estrangeiros ou *native like*, sendo, portanto, todas em inglês. Ao concluir o curso e a 3ª série do Ensino Médio no Colégio, os alunos obtêm

o diploma tanto do currículo brasileiro como do norte-americano, o que os torna aptos a participar dos processos de admissão de todas as universidades estadunidenses.

“O que um diploma duplo pode acrescentar na vida dos filhos de vocês?”, indagou a professora Rossella aos presentes no auditório Miro Noschese. “Podemos pensar em muitas coisas: a primeira delas é uma cultura muito diferente. Eles vão aprender a lidar não só com o conteúdo mas também com professores diferentes, vindos dos Estados Unidos, Caribe, Canadá, Inglaterra, e isso já é um superaprendizado. Quando tiverem de lidar com profissionais de fora, eles terão o traquejo. Esse aspecto cultural lhes proporciona uma segurança muito importante.”

AJUDANDO A FORMAR LÍDERES GLOBAIS

Ao discorrer sobre o programa, o professor Robert Garner ressaltou que um dos principais objetivos é “preparar os alunos para serem líderes em um mundo global”, além de “fornecer uma excelente base no currículo do Ensino Médio dos Estados Unidos e desenvolver habilidades em inglês e pensamento crítico, que se traduzem em sucesso na faculdade e na carreira profissional”. A ideia, segundo o professor Robert, é que o aluno, com a formação da High School do Dante, “esteja pronto para o mundo”.

“O que um diploma duplo pode acrescentar na vida dos filhos de vocês?

A primeira delas é uma cultura muito diferente. Eles vão aprender a lidar não só com o conteúdo mas também com professores vindos dos Estados Unidos, Caribe, Canadá, Inglaterra, e isso já é um superaprendizado.”

Rossella Beer

Já a professora Rossella destaca que o “Dual Diploma Program oferecerá ao estudante a oportunidade de aprimorar o uso da língua inglesa com fluência e naturalidade, obter uma consciência global, engajar-se em uma mentalidade de crescimento e aprimorar as habilidades de pensamento crítico”.

DIRETO PARA A MIZZOU

Outro grande atrativo do programa é o Mizzou Direct. Trata-se de uma pré-admissão para cursos de graduação da Universidade de Missouri, sem a necessidade de o aluno passar pelo processo de application exigido pelas universidades dos Estados Unidos. O benefício é concedido àqueles que, ao final da High School, apresentem uma média de notas (GPA, sigla em inglês para Grade Point Average) igual ou superior a 3 em uma escala de 0 a 4. “É importante que o aluno tente alcançar a nota máxima tanto no currículo brasileiro como no norte-americano, se

tiver a intenção de estudar nos Estados Unidos”, frisou o professor Robert.

Além disso, a depender do desempenho acadêmico, há a possibilidade de os jovens dantianos serem convidados a integrar a National Honor Society (NHS), instituição dos Estados Unidos que se dedica a reconhecer estudantes que se destacam ao longo do Ensino Médio. É o caso da aluna Gabriela Fanganiello, da 3ª série, que ocupa a vice-presidência da organização em 2022.

“Ela está desfrutando de uma experiência muito rica em termos de liderança. Os alunos da NHS precisam desenvolver um projeto de serviço, então é uma possibilidade de fazer voluntariado de diversas formas”, explicou o professor Robert. Neste ano, Gabriela escreveu um artigo para a NHS Student Magazine no qual discorre sobre o seu projeto educacional, que consiste em oferecer aulas de reforço para jovens de sua igreja.



Entrevista: primeira dantiana a ingressar na Mizzou fala sobre a importância da High School em sua formação



Formada no Ensino Médio do Dante em 2021, Lara estudará bioquímica a partir de agosto deste ano

Em agosto deste ano, Lara Stefani se torna oficialmente a primeira aluna do Dante a ingressar na Universidade de Missouri (Mizzou), uma das mais proeminentes instituições de pesquisa dos Estados Unidos e parceira do Colégio na implementação da High School desde 2016.

Formada no Ensino Médio do Dante em 2021, Lara estudará bioquímica, curso pelo qual se apaixonou durante o desenvolvimento de seu projeto no Cientista Aprendiz, programa de pré- iniciação científica do Colégio.

Em entrevista concedida ao Dante, ela revela o desejo de inspirar outros alunos a estudar no exterior e conta como o programa da High School contribuiu para seu aprimoramento intelectual e a influenciou em sua decisão de deixar o Brasil. Confira!

Dante: Você será a primeira aluna do Dante a estudar na University of Missouri. Como está a expectativa em relação a isso?

Lara: Estou muito contente e ansiosa para começar meus estudos na University of Missouri. É uma ótima oportunidade poder realizar minha graduação no exterior, além de ser um grande privilégio. Espero que isso possa inspirar também outros alunos em suas escolhas. Com certeza isso tem um grande significado para mim: depois de cursar a High School, irei para o campus estudar nessa faculdade. Ao mesmo tempo que tenho um sentimento de conclusão e conquista, também é um novo começo.

Dante: Por que você optou pela Mizzou?

Lara: Optei por essa faculdade porque me senti muito acolhida como estudante internacional

de várias formas, por exemplo na comunicação, no esclarecimento de dúvidas, no amparo e na própria aprovação. Também me encantei com a possibilidade de realizar dupla graduação em cursos como Plant Science, que não estava presente em todas as faculdades que escolhi, sem contar as diversas oportunidades de pesquisa, envolvimento extracurricular e trabalho no campus.

Dante: Qual foi a importância da High School do Dante em sua formação acadêmica e pessoal?

Lara: A High School me permitiu ter experiências que colocaram à prova habilidades que eu mesma achava que não tinha. Consegui criar, melhorar e conhecer habilidades novas que eu não teria desenvolvido em outras circunstâncias, como escrita criativa, por exemplo. Eu me tornei uma pessoa que escreve, se comunica melhor e entende um pouco mais do mundo e me sinto mais completa com isso.

Dante: O fato de ter feito a High School do Dante influenciou em sua decisão de estudar no exterior?

Lara: Antes de fazer High School, eu e minha família considerávamos a ideia de estudar

no exterior, que se intensificou com essa oportunidade. Ter feito a High School no Dante me permitiu conhecer a instituição, sua estrutura, seus valores e oportunidades, o que me fez considerá-la enquanto estava no processo de applications.

Dante: Por que você decidiu estudar bioquímica?

Lara: Escolhi fazer bioquímica porque sonho muito em dedicar minha carreira à pesquisa e me identifiquei com essa área graças à minha experiência no Cientista Aprendiz. Passei muitos anos desenvolvendo meu projeto e simplesmente me encantei com as possibilidades e o significado de ser uma pesquisadora, não só pelo quanto posso crescer fazendo o que amo mas também como isso pode ajudar outras pessoas.



Ennio Elements

Dante: A U-Connection lhe ajudou de alguma forma no processo de admissão na Mizzou?

Lara: Com certeza a U-Connection me ajudou no processo para aplicar para a Mizzou com êxito. A ajuda da professora Dominika [Picco] com as redações e a extensa parte escrita me permitiu mostrar da melhor forma quem eu sou à faculdade, o que é imprescindível para o

processo e afeta muito nas decisões de aceitação. A Bruna [Di Giacomo, especialista em processos internacionais] e a Laura [Tonidandel, conselheira de orientação] também demonstraram grande apoio com as cartas de recomendação e ajudaram a sanar dúvidas no processo. Todas elas me acolheram muito nessa jornada, que ficou bem mais leve e especial.

Liberte o artista que habita em você: Dante promove show de talentos para alunos do 5º ano

Durante a última semana de aula, nos dias 20 e 22 de junho, o Dante promoveu para os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental um show de talentos, realizado no auditório Miro Noschese. A participação na atividade era opcional, ou seja, os alunos poderiam tanto se apresentar como apenas assistir. Além disso, não havia especificações sobre o conteúdo das

apresentações: os alunos podiam expor seus talentos artísticos livremente, de acordo com preferências particulares.

Com criatividade, espontaneidade e animação, tanto os alunos que estavam no palco como aqueles que estavam na plateia se envolveram com o show, e houve de tudo: diálogos cômicos, recital de poemas, dramatização de poesias,

encenações, danças com coreografia, soluções de cubo mágico, espetáculos em grupo, apresentações instrumentais e cantorias!

“O objetivo da atividade foi oferecer aos alunos a oportunidade de fazer algo artístico, de uma forma livre e espontânea, fora das quatro paredes da sala de aula. Apesar de termos foco musical, vimos outras formas de talento que fugiam da



"É superimportante trabalhar o lado mais sensível, mostrando que a arte faz parte e é necessária para a formação do indivíduo", diz a professora de música Gisele Correa da Cruz



música, mas que são totalmente válidas e significativas. É superimportante trabalhar o lado mais sensível, mostrando que a arte faz parte e é necessária para a formação do indivíduo. Afinal, é a arte o que nos humaniza", explica a professora de música Gisele Correa da Cruz.

Para a aluna Marcela Ferreira Baracho, do 5º J, que fez uma apresentação de dança ao som de "On the Ground", da artista Rosé, a atividade foi motivo de empolgação. "Fiquei muito feliz quando soube que ia acontecer um show de talentos. Eu já fiz aulas de jazz e amo dançar. Toda a coreografia da apresentação foi pensada por mim mesma, e, se eu tiver uma nova oportunidade, vou participar novamente do show de talentos", relata a aluna.

Pedagogicamente, o show de talentos foi importante para estimular nos alunos o protagonismo, a iniciativa, a autonomia e a coragem para estar aberto a novas experiências. "O show de talentos estava marcado desde abril, e era nítido que havia alunos que se prepararam: eles criaram, foram atrás dos materiais e instrumentos necessários e treinaram para que tudo desse certo – a autonomia desenvolvida foi muito importante. Além disso, foi importante também a questão do respeito e da admiração pelo talento alheio: houve uma notória colaboração entre eles, era visível que em alguns casos um estava torcendo pelo outro. Foi uma oportunidade também de criar grupos mais parceiros e unidos; às vezes um colega pode acabar surpreendendo outro, e isso é fundamental para a criação de novos laços", completa a professora Gisele.

HUMANIDADES

Guerra na Ucrânia: atividade interdisciplinar contextualiza conflito para alunos

Um dos principais eventos da geopolítica mundial no século 21, a guerra envolvendo Rússia e Ucrânia entrou na agenda de debates do Colégio Dante Alighieri. Nos dias 11 e 18 de março foram realizadas palestras em que os professores contextualizaram o conflito para alunos do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio, no auditório Miro Noschese.

O intuito era levar aos jovens dantianos uma versão mais aprofundada do conflito que domina os noticiários desde 24 de fevereiro, quando as tropas russas adentraram o território ucraniano. "Fazemos parte de um mundo em que as informações vêm de fontes e interesses diferentes, e, infelizmente, boa parte dos alunos ainda não consegue filtrá-las sozinha", afirmou o professor Jackson Ferguson Costa de Farias, coordenador do Departamento de História, Filosofia e Sociologia.



Com o acesso a informações ampliado pelas mídias digitais, a preocupação estava em propiciar aos alunos a melhor compreensão possível acerca da guerra, cujos desdobramentos são noticiados diariamente em tempo real.

"É essencial que os alunos contem com os professores

para mediar e refletir sobre o que está acontecendo de uma maneira mais organizada, para que possam interpretar melhor as fontes jornalísticas. Essa é uma guerra de várias frentes e uma delas é a informação. Se não tivermos cuidado, é possível que um estudante de dez anos

O intuito era levar aos jovens dantianos uma versão mais aprofundada do conflito



Os professores fizeram suas explicações e, em seguida, os alunos fizeram perguntas e observações a respeito da guerra

deturpe tudo isso. Ainda que seja desafiador, evitar que isso aconteça é o papel da escola”, ressaltou o professor.

DEBATENDO A GUERRA

Após as explicações de cada professor, os alunos foram convidados a intervir com perguntas e observações a respeito da guerra. Intenso, o debate contribuiu para esclarecer alguns dos pontos mais delicados da invasão russa.

“A aula solucionou certas dúvidas que eu tinha e promoveu uma discussão muito importante sobre a dimensão do conflito”, frisou Regina Soares Machado, aluna da 3ª série do Ensino Médio. “Foi muito bom para conseguirmos entender, aprofundar o nosso conhecimento e conversar sobre a importância das vidas”, completou.

TRABALHO EM EQUIPE

A complexidade do tema e a necessidade de mais aprofundamento sobre as questões relativas ao conflito tornaram indispensável a realização de um trabalho interdisciplinar, reunindo professores de disciplinas como história, geografia e filosofia.

“A possibilidade de o aluno ver uma reflexão feita por um geógrafo, um historiador e um filósofo sobre o mesmo problema aumenta o repertório e derruba as paredes que são muito prejudiciais para o conhecimento. No mundo ideal, o estudante aprende no repertório de geografia, de história e de filosofia e aplica no mundo. É importante que os alunos vejam os professores da escola fazendo isso com eles”, explicou Jackson.

“Uma reflexão feita por um geógrafo, um historiador e um filósofo sobre o mesmo problema aumenta o repertório dos alunos e derruba as paredes que são muito prejudiciais para o conhecimento.”

Jackson Ferguson Costa de Farias

O meio ambiente em foco: Dante promove viagem educacional a Salesópolis

O Colégio Dante Alighieri promoveu para os alunos do 6º ano, no dia 30 de abril, uma saída pedagógica ao município de Salesópolis – cidade conhecida por abrigar a nascente do rio Tietê e por ser parte integrante do Cinturão Verde. O objetivo da viagem era relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a observação direta da realidade, oferecendo aos alunos, além do estudo de aspectos físicos e ambientais da região, a oportunidade de desenvolver habilidades como a autonomia de conduta e a capacidade de organização.

Com o apoio da agência de viagens SD Student Travel, a saída pedagógica foi encabeçada pelos departamentos de Geografia e Ciências. Nesse sentido, uma vez que os jovens dantianos estão aprendendo sobre os tipos e as características físicas das paisagens no componente curricular de geografia, o estudo começou dentro do ônibus: ao longo do trajeto, os alunos puderam observar as diferenças entre as variadas paisagens naturais e antrópicas, além das diferenças de relevo, cobertura vegetal e hidrografia entre elas.

Apesar de os alunos não terem tido a chance de conhecer a nascente do rio Tietê devido às condições meteorológicas do

dia da viagem, foi possível visitar outros rios afluentes do Tietê e assim dar prosseguimento ao estudo do ciclo hidrológico e dos diferentes tipos de água (mineral, potável, poluída) – conteúdos que vêm sendo abordados em ciências.

“Eu gostei de quando a coordenadora explicou que o rio Tietê corre no sentido inverso, rumo ao interior do estado, apesar de a nascente estar perto do mar. Gostei também de tocar na água limpa e fria que sai de uma queda d’água de um afluente



O objetivo da viagem era relacionar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com a observação direta da realidade





Os alunos visitaram uma área de produção agrícola que utiliza a técnica da hidroponia

do rio Tietê”, conta o dantiano Mateus Foroni, do 6º H.

Vale destacar que foram colhidas quatro amostras de diferentes tipos de água do rio Tietê para análise no laboratório do Colégio – um dos fatores que possibilitam uma retomada contínua dos conhecimentos adquiridos na viagem.

EXERCÍCIO DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE

A saída pedagógica ofereceu também aos alunos a oportunidade de contemplar um apiário dentro de uma das fazendas visitadas, o que agradou muitos: “Minha parte favorita foi a visita ao apiário da fazenda, onde nós vimos os três tipos de abelhas, o mel, e entendemos o papel fundamental que as abelhas desempenham em nossa vida”, relata o aluno Martin Oliver, do 6º G.

A professora de ciências da

natureza Leina Carvalho explica ainda que o estudo do meio possibilitou chegar a algumas conclusões: “Lá eles observaram que algumas regiões não são asfaltadas como na cidade de São Paulo, o que é bom porque certos tipos de asfalto contaminam os lençóis freáticos e contribuem para a poluição da água. Além disso, a partir da observação da neblina discutimos sobre o estado físico, nestas condições, em que a água está (líquido), o que vai ao encontro do que eles estão aprendendo em ciências”.

SUJANDO AS MÃOS, AJUDANDO O PLANETA

Os alunos colocaram também, literalmente, a mão na massa por meio da execução de uma atividade de dispersão de sementes. “Nessa atividade nós pegamos uma bolinha, a mergulhamos no adubo, depois

colocamos uma semente dentro dela e a jogamos numa região fértil próxima ao rio para que no futuro ela se torne uma árvore”, descreve o estudante João Hellmeister, do 6º G.

Para o dantiano Martin essa foi uma atividade importante, uma vez que as árvores são fundamentais para a vida humana: “Nós precisamos das árvores porque elas fazem fotossíntese. Futuramente, as árvores irão retribuir a boa ação de plantar novas sementes feita na viagem, porque elas são uma fonte de oxigênio – nós liberamos o gás carbônico para elas e elas nos dão o oxigênio em troca”.

Os alunos tiveram acesso a diferentes tipos de realidade e experiências de vida. “Com a visita a uma área de produção agrícola familiar que utiliza a técnica da hidroponia, os alunos puderam ver de perto de onde

vêm e como são produzidos os alimentos, além de quem os produz, o que é muito importante para a valorização da mão de obra dos agricultores familiares e para a conservação do ambiente rural e a preservação da natureza – inclusive eles até compraram algumas verduras para os pais. Houve também a ida a uma fazenda que antes era um casarão de café, assim, eles também entraram em contato com a questão histórica e local da cidade e entenderam um pouco sobre o perfil da parte urbana de Salesópolis”, ressalta a professora Leina.

Além da imersão nos conteúdos vistos em sala de aula, aliando a prática à teoria estudada, uma das propostas da viagem era promover a interação entre os dantianos. “Foram dois anos de isolamento social, de modo que a interação fora do ambiente escolar e urbano era um dos objetivos da saída pedagógica. Creio que os alunos precisavam vivenciar novas experiências pedagógicas e interativas em locais diferentes da sala de aula, o que é essencial para a construção de repertório cultural – aliás, o próprio ônibus já foi uma novidade, porque muitos nunca tinham usado esse meio de transporte”, conta a professora.

ESPERANÇA DE UM MUNDO MELHOR

Por fim, a saída pedagógica foi essencial para que os jovens dantianos se conscientizassem mais sobre a importância do meio ambiente. “Nós somos o futuro do planeta. É útil aprender sobre a importância da água para que mais para frente possamos pensar em alternativas que visem eliminar totalmente a poluição no rio Tietê e nos demais rios, afinal a poluição prejudica as plantas e os animais, além de transformar o rio em um reduto de doenças”, afirma o aluno João.

Após a viagem, em sala de aula, os alunos fizeram uma atividade de retomada dos conceitos vistos. “A partir de um texto feito pela professora de geografia Carina Negrão, os alunos deram prosseguimento aos estudos através de uma atividade que explora a cartografia, para a localização de Salesópolis no mapa, e as diferentes formas de relevo do estado de São Paulo, para o reconhecimento do percurso do rio Tietê, desde a nascente até a foz”, esclarece a coordenadora do Departamento de Geografia, Marcia Regina Saltini.



Os alunos fizeram uma atividade de dispersão de sementes: mergulharam no adubo uma pequena bola com uma semente, colocada em uma região fértil próxima ao rio

A arte da boa oratória e argumentação: Dante promove 1º Simpósio “Desastres Naturais Existem?”



No dia 20 de maio, o auditório Miro Noschese recebeu os alunos do 9º ano e do Ensino Médio para a realização do 1º Simpósio “Desastres Naturais Existem?”. Na presença dos professores de geografia Otacílio de Souza e Danilo Mesquita e da professora de história Laís Olivato, o objetivo da atividade foi promover um debate acadêmico a respeito da ação do homem como agente catalisador de acidentes naturais.

O evento contou também com a participação de Jackson de Farias, coordenador de

História, Filosofia e Sociologia, e de Marcia Saltini, coordenadora do Departamento de Geografia. Os alunos apresentaram sete casos de eventos considerados “desastres naturais”, visando demonstrar através de dados, estatísticas e gráficos que os fenômenos naturais que provocaram esses eventos foram intensificados ou agravados pela ação antrópica e pela ausência de assistências políticas, sociais e governamentais eficientes. Os casos foram:

- Furacão Katrina;
- A seca no sertão nordestino;

- A tragédia em Brumadinho;
- A tragédia na caverna na Tailândia;
- A tragédia em Petrópolis;
- Sismo de Kobe, no Japão, de 1995, em contraste com o sismo do Haiti de 2010;
- Temporal em Maripá.

Desmatamento excessivo nas beiras dos rios, poluição do ar, aquecimento global, negligência do Estado e das instituições privadas, descuido humano, prioridade ao dinheiro em detrimento da segurança, desigualdade na distribuição de recursos, falta de proteção social aos cidadãos e falhas socioeconômicas políticas ligadas à infraestrutura da região onde ocorreu o caso foram apontadas como as principais razões para os “desastres naturais”.

“Os fenômenos naturais de fato acontecem, mas quem os intensifica, transformando-os em desastres, é a ação humana na troposfera, de modo que a maneira que o governo estrutura logisticamente, politicamente e socialmente o país é determinante para a ocorrência (ou não) desses desastres e de eventuais consequências sobre a população”, afirmou o dantiano João Miguel Sastre,

da 1ª série I, durante a abertura do simpósio.

NOVO ENSINO MÉDIO

Segundo o professor Danilo Mesquita, o simpósio é importante diante da atual conjuntura de emergência climática e do novo Ensino Médio, que impulsiona o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem.

“É significativo para o desenvolvimento individual e acadêmico dos alunos. É muito importante também no contexto do Ensino Médio que nós nos encontramos, de modo que este é um evento que mostra qual é o semblante das ciências humanas no novo Ensino Médio. É uma oportunidade que os alunos têm de trocar experiências e que os professores têm de mostrar o trabalho que eles realizam. É interessante para os estudantes ter contato com outras formas de conhecimento e outras maneiras de aprender e de ensinar”, explica Danilo.

Para a aluna Carolina Astua, da 1ª série A, o simpósio foi uma oportunidade de colocar em prática um pouco do conhecimento das ciências humanas. “Nas escolas é muito comum vermos atividades extracurriculares relacionadas à área de ciências exatas. Em contrapartida, eu sinto que nós, alunos de humanas, não temos muitas oportunidades para exercitar e avaliar nosso conhecimento, e o simpósio foi de grande ganho nesse sentido”, revela Carolina.



Já para a dantiana Flávia Sant’Anna, da 1ª série B, a atividade foi importante para adquirir novas experiências. “Eu acho legal ter a chance de ouvir outras perspectivas sobre o mesmo assunto, saber de mais casos para conscientizar todos e ter um espaço para expor nossas próprias opiniões”, conta Flávia.

Após o sucesso da atividade, a intenção do Colégio é promover regularmente, a partir do segundo semestre, eventos, simpósios, encontros e debates que envolvam os departamentos de História, Geografia, Filosofia e Ciências Humanas, indo ao encontro das determinações do novo Ensino Médio.

Os alunos apresentaram sete casos de eventos considerados “desastres naturais”, para demonstrar como eles foram agravados pela ação antrópica e pela ausência de assistências políticas, sociais e governamentais eficientes

“ Os fenômenos naturais de fato acontecem, mas quem os intensifica, transformando-os em desastres, é a ação humana na troposfera. ”

João Miguel Sastre

Vivências sustentáveis: alunos do 8º ano viajam a Barra Bonita e colecionam novas experiências



Os alunos visitaram lugares em que havia exemplos de bioconstrução, como a casa de taipa de pilão presente em uma antiga fazenda de café

Entre os dias 2 e 5 de junho, os dantianos do 8º ano do Ensino Fundamental realizaram uma saída pedagógica para a região de Barra Bonita, acompanhados de professores e de monitores do Grupo Peraltas. O objetivo da viagem era promover aos alunos a oportunidade de coletar informações para o projeto interdisciplinar “Consumo Criativo: desafios e possibilidades para o desenvolvimento sustentável”. O projeto consiste na produção de um vídeo estilo “Draw My Life”

no qual os alunos irão “vender” uma proposta de melhoria da sociedade relacionada à sustentabilidade.

Para tal, os dantianos visitaram uma série de locais onde puderam presenciar de fato o consumo criativo e sustentável. “A bioconstrução é uma forma sustentável de construir que não utiliza materiais não biodegradáveis e não reciclados. Quando visitamos uma antiga fazenda de café, o enfoque dado foi sobretudo para a bioconstrução de taipa de pilão que havia lá. Foi retirada a estrutura de revestimento para que os alunos pudessem ver, de maneira inédita, a estrutura de bambu e argila que sustenta a capela, o que a caracteriza como uma bioconstrução”, explica o professor de matemática Lucas Feliciano.

ESTILO DE VIDA CÚMPLICE DO MEIO AMBIENTE

Os alunos ainda visitaram a Fazenda White, onde puderam entrar em contato com o estilo de vida sustentável do casal proprietário da terra: todas as obras da fazenda foram realizadas por bioconstrução, ou seja,



foram feitas a partir de técnicas que visam a um menor impacto ambiental. A fazenda ainda contava com uma plantação orgânica de tomates, que foram colhidos e saboreados pelos dantianos.

“Apesar do uso de cimento, a estrutura da sede da fazenda é feita de palha. A casa possui também garrafas de vidro em pontos específicos para dar luminosidade. Além disso, há fossas orgânicas e ecológicas e um banheiro a seco, em que o chão é também feito de garrafas de vidro. Os professores de GPI e STEAM-S solicitaram atenção total dos alunos nesta visita para a questão do consumo consciente, coleta seletiva, reciclagem e reúso: o vidro, por exemplo, é um material difícil de reciclar, além de ser caro; então ver formas de reutilizar esse material é interessante e pode servir de inspiração para o projeto deles”, revela o professor Lucas.

Segundo a aluna Maria Eduarda, do 8º ano F, a visita à fazenda White trouxe muitos aprendizados. “O telhado da casa do casal estava cheio de plantas e, primeiramente, na minha concepção, aquilo era algo estético com fins decorativos; mas, quando eu perguntei ao casal, eles me disseram que a função das plantas era regular

O objetivo da viagem era coletar informações para o projeto interdisciplinar “Consumo Criativo: desafios e possibilidades para o desenvolvimento sustentável”



Na fazenda White, os dantianos colheram e saborearam tomates de uma plantação orgânica



Os dantianos conheceram também a eclusa de Barra Bonita, junto à usina hidrelétrica da cidade

a temperatura do local. Isso porque a moradia é feita de barro, o que deixa o ambiente abafado; assim as plantas acabam arejando a casa”, explica a dantiana.

CONHECENDO TÉCNICAS ARTESANAIS

A viagem educacional ofereceu ainda a oportunidade de conhecer um ateliê de cerâmica, onde foi apresentada aos alunos a técnica raku – arte japonesa de cozedura de peças cerâmicas realizada com o auxílio do fogo e elementos orgânicos. A visita

ao ateliê foi encabeçada pelo componente curricular de Letramento Financeiro e Estatístico e, por isso, foi voltada para os aspectos da comercialização das peças cerâmicas, tais como os custos de produção e transporte. “Essa visita não estava relacionada diretamente com o tema da sustentabilidade, mas foi uma experiência poética: os alunos demonstraram muito respeito com a técnica raku e foram muito empáticos com o casal de senhores que eram donos do ateliê”, completa o professor.

UM RIO TIETÊ DIFERENTE DO FAMILIAR

Os dantianos foram também à atração mais divulgada e conhecida da cidade: a Eclusa de Barra Bonita, que fica junto à usina hidrelétrica do município. Lá, os alunos entenderam como as eclusas são feitas e quais são os impactos econômicos e ambientais desse tipo de construção para a região do rio Tietê, visto que muitas espécies voltaram para o rio (seu habitat natural) após a edificação dessa obra.

“Todos foram para a parte externa do barco para perceber a elevação do rio e ficaram impressionados em ver o rio Tietê com vida: pássaros voando, peixes nadando, cheiros não desagradáveis. Os alunos estavam felizes por estarem lá e foi uma oportunidade de perceberem como as más ações do

homem interferem na vida da natureza e das gerações futuras”, comenta o educador.

“Minha parte favorita da viagem foi a visita à Eclusa de Barra Bonita. Eu nunca imaginei como as eclusas eram feitas e nem sabia que existia uma estrutura tão forte para suportar tantos litros de água e levantar navios. Foi impressionante”, relata a aluna Maria Eduarda.

As questões socioemocionais e concepções de trabalho coletivo e cooperação também foram trabalhadas na viagem por meio de uma atividade de rafting – esporte radical aquático que consiste em desbravar as correntezas de rios.

O QUE ACONTECE EM BARRA NÃO FICA EM BARRA

Por fim, já no Dante, os alunos que foram à viagem puderam compartilhar as experiências vivenciadas com os colegas que ficaram em São Paulo, que, por sua vez, fizeram pesquisas teóricas sobre os aspectos sustentáveis da viagem. “Eles fizeram uma troca bacana: os alunos que ficaram em São Paulo fizeram uma pesquisa técnica, já os que foram para a viagem trouxeram experiências de vivência, porque colocaram a mão na massa e puderam ver tudo acontecendo. Assuntos como agressão ao meio ambiente, bioconstrução, consumo consciente e

sustentável, reaproveitamento e reúso de materiais também foram discutidos nessa conversa”, afirma o professor.

Acima de tudo, a viagem foi uma extensão para o projeto interdisciplinar: os alunos tiveram a oportunidade de observar diretamente que o consumo consciente envolve a busca por produtos e serviços ecologicamente convenientes, a economia de recursos, o uso dos bens até o fim de sua vida útil e o reúso e reciclagem dos materiais. Afinal, é justamente através do consumo consciente que será possível estabelecer uma sociedade mais sustentável, para que as gerações futuras possam desfrutar dos recursos do planeta.

Questões socioemocionais e concepções de trabalho coletivo e cooperação também foram trabalhadas na viagem por meio de uma atividade de rafting



MATEMÁTICA

“Letramento e consciência financeira”: Dante oferece nova disciplina a todos os alunos

Foto por @Stackerthings / Freepik



Agora os dantianos têm, já a partir da Educação Infantil, aulas de educação financeira. O tema já vem sendo tratado há alguns anos em sala de aula no Colégio, mas no início de 2022 a disciplina passou a compor oficialmente o currículo escolar. A abordagem está em sintonia com os pilares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe educação integral

e desenvolvimento pleno dos estudantes e também se alinha à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Os alunos aprendem, além da teoria, como a educação financeira pode impactar seus gastos futuros, como transportes, alimentação e moradia, com a possibilidade de sair da casa dos pais. “Nós percebemos os reflexos na postura do aluno,

que muda seus hábitos de consumo, buscando comprar alguns itens em locais de menor custo, o que antes eles não reparavam”, diz o coordenador de matemática do Dante, professor Milton Sgambatti, responsável pelo tema no Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio.

O modelo atual é resultado do avanço e reformulação do programa iniciado anos atrás no Colégio, que promoveu formação especializada de letramento financeiro para seus professores. “Ensinamos tópicos como juros compostos, desconto à vista, pagamento em parcelas e inflação, em aulas interativas baseadas em questões reais como a opção entre uso de transporte público ou compra de veículo próprio”, afirma o coordenador.

Para os pequenos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1, a consciência financeira é proposta nas aulas de STEAM-S – o conceito de letramento financeiro é um dos

eixos estruturantes da metodologia. No Maternal, por exemplo, já são desenvolvidas atividades pedagógicas como a construção de um cofrinho para os pequenos estudantes, com garrafa PET, para noções de quantidade. “Depois de confeccionado, o cofrinho vai para casa e a criança deverá utilizá-lo para guardar moedas ou cédulas, e cada família poderá abri-lo no momento que achar mais oportuno”, explica a coordenadora de Tecnologia Educacional, professora Verônica Cannatá. A proposta da escola é esperar o cofrinho encher. “Dessa forma, a criança poderá poupar uma quantia, além de desenvolver a capacidade de planejamento e compreender o tempo e o esforço necessários para atingir um objetivo – que é combinado previamente com o aluno”, completa.

A professora ressalta que o papel da escola é propor estratégias desafiadoras e questões relevantes adequadas à faixa etária do aluno. “Quanto mais adequadas forem, maior o engajamento dos alunos.”

Do Jardim até o 4º ano do Ensino Fundamental, os alunos do período integral passaram a estudar educação financeira uma vez por semana. Os estudantes do 4º ano já realizam simulações do sistema monetário a partir da moeda fictícia Dante Coins e, no 5º ano, simulam compras na papelaria virtual da escola com auxílio de planilha eletrônica, o que os leva a entender o valor de cada item do material escolar e

desenvolver novas habilidades, além de compreender princípios de comércio eletrônico. Esse conhecimento será útil quando os alunos precisarem tomar decisões reais relacionadas a dinheiro.

No Ensino Fundamental 2 e no Ensino Médio, o conteúdo reúne conceitos das áreas de ciências humanas e matemática. A disciplina “Letramento e consciência financeira” entrou na grade horária dos alunos do 6º ano até a 1ª série do Ensino Médio uma vez por semana. Em 2023, os estudantes da 2ª série também contarão com a aula, e em 2024 será a vez da 3ª série. O curso de letramento financeiro é construído com a participação de vários professores e apoiado na ciência comportamental, em análises matemáticas, sociais, econômicas, eco-ético-conscientes e pessoais dos estudantes. Assim, eles podem utilizar as várias ferramentas para a tomada de decisões e viver o presente planejando o futuro, construindo seu projeto de vida pessoal.

A educação financeira já era tema das aulas de matemática

desde 2014 para os alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental 2. “Desde então o objetivo é mostrar como funcionam juros, multa, desconto, pagamento à vista ou em parcelas, e assim integrar matemática ao dia a dia dos alunos, para que façam link com suas vidas”, afirma Sgambatti. O conteúdo foi reformulado e inserido nas aulas de matemática de forma alinhada aos objetivos de aprendizagem da BNCC e do Pisa, utilizando-se a base Dante como ponto de referência. Agora, do 6º ano à 2ª série do Ensino Médio, há uma aula de educação financeira por semana (dentro do currículo de matemática).

Desde 2016 o Dante também oferece as disciplinas eletivas de “Planejamento financeiro” e “Estratégias de Investimento”, em que os estudantes aprendem sobre renda fixa, renda variável, poupança e criptomoedas e outros; e “Introdução aos Estudos da Economia”, em que é trabalhado como uma empresa decide investir seu capital de giro, como é feito o cálculo de inflação, entre outros conteúdos.

“Nós percebemos os reflexos na postura do aluno, que muda seus hábitos de consumo, buscando comprar alguns itens em locais de menor custo”

Milton Sgambatti

ESPORTES

Dante lança projeto esportivo, e aluno conquista medalha em torneio de natação



Reforçando uma importante tradição dantiana, o Departamento de Esportes iniciou em 2022 o projeto “Esporte: do Dante para o Mundo”. A ideia consiste em incentivar alunos a representar o Colégio e inscrevê-los em competições que incluem modalidades ausentes do programa esportivo da escola, como natação, atletismo, polo aquático, entre outras.

O professor João Rafael Ranieri, coordenador do Departamento de Esportes, diz que a ideia é aproveitar “a vontade que os alunos têm de vestir a camisa do Colégio e representá-lo em competições escolares”. O projeto abarca principalmente estudantes que competem por clubes em torneios voltados a atletas federados. “Nos campeonatos escolares, esses alunos não podem disputar pelo clube, então eles têm que disputar por uma escola”, explica o professor.

É o caso do nadador Matheus Siniscalchi, que deu suas primeiras braçadas no clube Círculo Militar de São Paulo aos cinco anos de idade. Onze anos depois, ele dedica boa parte do seu tempo à natação: são ao menos cinco horas diárias de treino. “É preciso ter disciplina, mas não deixo de estudar e tenho boas notas”, afirma o aluno da 2ª série do Ensino Médio, que entendeu bem a finalidade do projeto.

“Para ser atleta do Colégio, o aluno tem que ser um exemplo dentro e fora das quadras”, frisa o professor João Rafael. “Para atingir o seu objetivo, o atleta precisa ter foco e disciplina, e esse é um trabalho que fazemos junto aos alunos. É um projeto voltado à formação deles: buscamos mais a formação do caráter das crianças do que a questão de elas serem campeãs a qualquer custo”, completa.

MEDALHA E HONRA

Dentro desse perfil de aluno, Matheus aceitou o convite para nadar pelo Dante na seletiva do Mundial Escolar de Natação, em março. Em Aracaju (SE), o dantiano de 16 anos conseguiu chegar à final dos 400 m livre e levou a medalha de prata na final B dos 200 m do mesmo estilo.

Os resultados, porém, não foram suficientes para que ele conquistasse uma vaga nos Jogos Escolares Mundiais (Gymnasiade 2022) da Normandia, na França, o que não abalou sua felicidade por ter atuado pelo Dante em uma competição. “Nadar pela escola em que sempre estudei foi uma honra. Nós sempre vemos os filmes dos Estados Unidos em que os alunos competem pelas escolas. Nunca tinha feito isso. Foi um sonho que realizei”, celebra Matheus.

Mesmo sendo mais novo do que a maioria dos competidores

– nascido em 2006, enfrentou adversários majoritariamente de 2004 e 2005 –, o jovem dantiano saiu satisfeito com seu desempenho. “A participação foi bem positiva. Foi a primeira vez que um nadador do Dante participou. Abrir as portas e ser um novato não é fácil, mas espero que na próxima vez mais alunos disputem e consigam representar a escola em um Mundial”, avalia.

Seja como for, Matheus aprovou o projeto do Departamento de Esportes e garantiu não pensar duas vezes antes de aceitar um novo convite. “Se houver uma competição amanhã, basta me avisar (risos). A natação está abrindo portas para eu fazer uma faculdade fora do país e continuar sonhando em nadar. O esporte complementa o estudo e vice-versa”, concluiu o dantiano, que planeja estudar engenharia ou economia.

Visita olímpica: Flávio Canto elogia Dante e ressalta importância do esporte na educação

No dia 11 de maio, o Dante recebeu a visita de um dos grandes nomes do esporte brasileiro. O ex-judoca Flávio Canto, medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Atenas, em 2004, conheceu a estrutura do Colégio e se reuniu por mais de uma hora com o professor Adriano Jantalia,

coordenador do Departamento de Educação Física.

“É uma honra muito grande estar em uma escola que valoriza e que tem tanta tradição no esporte”, afirmou Flávio, atualmente no comando do projeto Cicclo, que visa fortalecer a relação do esporte com a educação.

Entre os temas debatidos, esteve em pauta a importância da abordagem socioemocional no esporte para a formação dos alunos. “O maior ativo que a criança pode ter quando sai da escola é a fortaleza socioemocional que se constrói, que está ligada à resiliência e à forma de lidar com uma derrota. E



o esporte ensina a lidar com as perdas que ocorrem nos jogos, então se cria uma estrutura mais sólida para enfrentar o mundo dinâmico em que vivemos hoje”, frisou o ex-atleta.

Após a reunião no Departamento de Educação Física, Flávio Canto conheceu o ginásio poliesportivo do Dante e parou para conversar com alguns alunos que o abordaram. “Ele elogiou bastante a estrutura do Colégio, exaltou o nosso currículo em educação física e pontuou as questões de inatividade hoje dentro da nossa sociedade. A OMS (Organização Mundial de Saúde) tem sinalizado alguns problemas graves com relação ao sedentarismo. Existe uma preocupação global para que as atividades físicas e esportivas sejam desenvolvidas, e a escola é um canal para isso”, disse Adriano.

“É uma honra muito grande estar em uma escola que valoriza e que tem tanta tradição no esporte”, disse o ex-judoca Flávio Canto na visita ao Dante

Dante se consagra campeão em duas competições sub-18 de handebol feminino em um período de 24 horas



As atletas conquistaram títulos no Torneio Dante e no XXIV Oliglória

Duas vezes Dante: em um intervalo de cerca de 24 horas, a equipe feminina de handebol sub-18 do Dante se consagrou campeã em duas competições da modalidade: Torneio Dante e XXIV Oliglória. Estes foram os primeiros títulos gerais conquistados desde a criação do Departamento de Esportes do Dante, no início de 2021!

A primeira competição foi o Torneio Dante, disputado no dia 12 de maio no ginásio do Colégio. O Torneio contava com

a participação de quatro equipes, representando os seguintes colégios: Batista Brasileiro, Dante Alighieri, Liceu Jardim e Vicentino Virgem Poderosa.

Seguindo o chaveamento, o primeiro adversário foi o Colégio Batista Brasileiro, e as meninas fizeram o dever de casa: em um jogo disputado, as dantianas venceram pelo placar de 15 a 13!

O segundo jogo do dia foi entre Colégio Virgem Poderosa e Liceu Jardim. O Virgem Poderosa venceu o jogo por 11 a 7 e enfrentou o Batista, perdedor do jogo contra o Dante, que, por sua vez, enfrentou o Liceu Jardim, perdedor do jogo contra o Virgem Poderosa. As dantianas venceram por 10 a 0 (W.O.) e conquistaram a segunda vitória no torneio, garantindo assim a vaga para a final!

Assim sendo, o último confronto para decidir quem disputaria uma vaga na final aconteceu entre o Colégio Batista e o Virgem Poderosa. O Batista venceu o jogo por 17 a 11 e curiosamente enfrentou novamente o Dante, mas agora na grande final. Mais uma vez em um jogo disputado e com o apoio do ginásio lotado de torcedores, as meninas venceram a partida pelo placar de 13 a 10, conquistando seu primeiro título do ano!

XXIV OLIGLÓRIA

A segunda competição foi o XXIV Oliglória, disputado no dia 13 de maio no Colégio Marista Glória. O torneio era triangular por pontos corridos,

com enfrentamentos entre todos os três colégios participantes: Dante Alighieri, Marista Glória e Semear.

O primeiro jogo das meninas foi contra os donos da casa: Colégio Marista Glória. O placar final foi 10 a 4 para as dantianas!

Na sequência, o Dante disputou a partida contra o Colégio Semear, e o resultado final foi 12 a 5 para a equipe dantiana. Com um aproveitamento de 100%, o Dante conquistou a quinta vitória consecutiva e o segundo título da temporada em um intervalo de pouco mais de 24 horas!

TRABALHO COLETIVO, FOCO E DETERMINAÇÃO

A equipe feminina de handebol do Dante é composta em sua grande maioria por alunas do Ensino Médio, à exceção de uma estudante do 9º ano e outra do 8º ano.

Segundo o treinador João Rafael Ranieri, levando em consideração que a equipe ainda está em formação e, por isso, não se encontra integralmente entrosada, os resultados obtidos nas competições foram surpreendentes.

“As meninas estão jogando cada vez mais unidas, entendendo o real sentido de trabalho em equipe: todas são importantes e elas representam um só time, de modo que é necessário dar prioridade ao coletivo e não ao jogo individual. Além disso, elas são garotas com muita vontade de ganhar, com uma obediência tática acima da média. Elas cumpriram exatamente a função que eu lhes pedi, e acho que esse é um time que ainda vai render muitos frutos”, frisa o treinador.

As dantianas campeãs estão muito orgulhosas dos resultados e se sentem honradas em poder dar esses títulos ao Dante. “A

“As meninas estão jogando cada vez mais unidas, entendendo o real sentido de trabalho em equipe”, afirma o treinador do time, João Rafael Ranieri



equipe tem que estar em sintonia, harmonia para as coisas funcionarem. A união é essencial, foi uma vitória coletiva. Nós nos esforçamos muito nos treinamentos, e ver o esforço sendo recompensado é muito gratificante. Acho que não poderia haver uma honra maior do que dar esses títulos para o Dante”, conta a pivô Giuliana Marino, da 3ª série A.

FUTURO DA EQUIPE CAMPEÃ

Agora a equipe feminina de handebol sub-18 do Dante se prepara para outros campeonatos futuros, como a Copa Diggio e a Copa Kairós – competições mais longas com fases de classificação e eliminatórias, que geralmente terminam em novembro. Além das copas, as meninas também irão disputar no dia 28 de maio (sábado), o 22º Torneio Aberto Mack Esporte.

Para as nossas atletas as expectativas são altas, mas é importante manter a cabeça no lugar. “Temos que manter os pés no chão, com foco e seriedade, e evitar a soberba. Apesar de termos ganhado duas competições, é importante

ver o que falta, tanto em relação aos aspectos individuais, quanto aos coletivos. Acho que ainda temos que melhorar e aprimorar muita coisa e vamos trabalhar para isso”, afirma a armadora esquerda Gaia Mazzer, da 2ª série H.

AS CAMPEÃS:

Anna Mendes Civitella (3ª A);
 Beatriz Moraes Cioffi (3ª A);
 Carolina Mouaccad (1ª G);
 Cecília Balarin de Siqueira (3ª A);
 Gabriella Viertler Jorge (9º E);
 Gaia Mazzer (2ª H);
 Giuliana Borriello Marino (3ª A);
 Isabella Cipolla Petri (1ª C);
 Laura Auricchio Silva (2ª E);
 Luísa Cacace Duarte (2ª B);
 Maria Fernanda Dabdab Guillaumon (8º B);
 Sofia Tommasini Coelho (2ª A).



As atividades lúdicas foram promovidas para alunos da Educação Infantil até o Ensino Médio

Educação física promove atividades lúdicas na Semana Mundial do Brincar



A Semana Mundial do Brincar é uma campanha que visa sensibilizar a sociedade sobre a importância de brincar na infância. Refletindo esse propósito, o Departamento de Educação Física do Dante promoveu, entre os dias 23 e 27 de maio, uma série de atividades lúdicas para os alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio.

A ideia foi utilizar não só o período de aulas mas

também o de recreios para explorar a unidade temática “Brincadeiras e jogos”, integrada à educação física pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, ao longo da semana, os professores conduziram atividades como pique-queimada, frisbee, escalada, amarelinha, cabo de guerra, damas, entre outras, de modo que os jovens dantesianos pudessem estimular as habilidades específicas de cada brincadeira.

“Brincar tem muita importância para a criança nas questões da autonomia, da criatividade, do coletivo. Nos dois últimos anos, com a pandemia, as crianças brincaram sozinhas ou com os familiares. Oferecemos novamente uma atividade

presencial em que elas pudessem brincar e interagir, e essa interação é importantíssima para o desenvolvimento socioemocional das crianças”, afirma o professor Adriano Jantalia, coordenador de educação física.

Além de uma atividade de lazer, brincar é um direito das crianças brasileiras reconhecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e pela Constituição Federal de 1988. Também está previsto na Declaração Universal dos Direitos das Crianças, documento elaborado pelo Unicef em 1959.

“Existe uma preocupação mundial de que o ato de brincar aconteça. Nós, mais velhos, crescemos brincando na rua, e as crianças não têm

“Oferecemos uma atividade presencial em que elas pudessem brincar e interagir, e essa interação é importantíssima para o desenvolvimento socioemocional das crianças”

Adriano Jantalia

a mesma oportunidade hoje em dia. Brincar para elas ficou restrito a alguns espaços, e a escola é um deles. Por isso demos ênfase nessa semana às brincadeiras e aos jogos, para que elas também possam jogar com os familiares e em outros espaços, seja no clube, seja na praia, seja no parque. Essa foi a ideia”, explica o professor Adriano.



Dante é campeão do Torneio Dante de basquete sub-18



“O time demonstrou compatibilidade com a nossa cultura: defesa forte e rápida transição. Mais importante do que o troféu é a dedicação, o empenho e a atitude dos garotos”, afirma o técnico Eduardo de Angelis

Mais uma taça: nossos atletas do basquete masculino sub-18 foram campeões do Torneio Dante e trouxeram o primeiro título masculino (e de basquete) para o Departamento de Esportes, sendo essa a terceira conquista geral do departamento desde que ele foi criado, no início de 2021.

O Torneio Dante de basquetebol foi disputado entre os dias 2 e 20 de maio, no ginásio dantiano. Os quatro competidores do Torneio representavam as equipes dos seguintes colégios: Albert Sabin, Dante Alighieri, Friburgo e Miguel de Cervantes.

O primeiro jogo aconteceu no dia 2 de maio (segunda-feira) entre os colégios Dante Alighieri e Miguel de Cervantes, e os dantianos fizeram bonito. Placar final: 48 a 28 para nós!

Já o segundo jogo da competição ocorreu no dia seguinte, 3 de maio, entre o Colégio Friburgo e o Colégio Albert Sabin. A vitória ficou com o Albert Sabin, que ganhou a partida por 37 a 25.

Na quinta-feira, 5 de maio, aconteceram mais dois jogos. O primeiro foi entre o Colégio Dante e o Friburgo – perdedor da partida contra o Albert Sabin. Nossos atletas não tomaram conhecimento do adversário e venceram o jogo por uma diferença de 22 pontos. Placar final: 57 a 35,

com direito a uma passagem para a final do torneio!

O quarto jogo da competição e o segundo de quinta-feira foi entre os colégios Albert Sabin e Miguel de Cervantes – perdedor da partida contra o Dante. Quem saiu vitorioso foi o Albert Sabin por 31 a 26, garantindo assim a vaga para a final contra o Dante!

Com o apoio da torcida, o Dante enfrentou o Colégio Albert Sabin na grande final, e o resultado não podia ser diferente. Em uma noite inspirada, os nossos atletas repetiram o placar da última partida e venceram por 57 a 35, consagrando o Dante campeão do torneio!

RESULTADO É FRUTO DO TRABALHO

A equipe masculina de basquetebol do Dante é formada apenas por alunos do Ensino Médio.

Para o técnico Eduardo de Angelis, o resultado é consequência do trabalho feito nos treinos e em quadra. “A vontade é sempre grande de jogar e defender a camisa do Colégio, e o time demonstrou compatibilidade com a nossa cultura: defesa forte e rápida transição. Mais importante do que o troféu é aquilo que nós realmente cobramos: a dedicação, o empenho e a atitude dos garotos”, frisa o técnico.

Além disso, o professor Eduardo destaca que o trabalho coletivo, aliado às características individuais de seus jogadores, foi fundamental

para essa conquista. “Entender o que é o trabalho em equipe, saber o que é liderar, saber o que é ser liderado, não ter medo de arriscar e errar, ter autoconfiança, respeitar os limites dos outros e respeitar o seu próprio limite são os valores transferidos para o dia a dia. Gosto de falar que o esporte pode mudar vidas”, relata o professor.

“O nível técnico do time é bem elevado e o interessante é que fomos melhorando a cada jogo que passava. Todos os jogadores do time entraram e acabaram contribuindo para a vitória. Além disso, somos uma equipe de muita garra e, apesar de sermos todos altos, somos velozes, o que é bom para impormos nosso estilo de jogo ao adversário”, conta o armador Arthur Ximenes Alexandre, da 2ª série C.

AMIZADE E UNIÃO FAZEM A FORÇA

Para o pivô Guilherme dos Santos Fernandes, da 3ª série E, a amizade e a união do time foram determinantes para a conquista. “O título foi gratificante. Treinamos duas vezes por semana até tarde, e é bom ver nosso esforço sendo recompensado. A amizade e a união foram essenciais para o triunfo: nós nos ajudamos ao mesmo tempo que nos cobramos, sempre visando ao bem da equipe”, afirma Guilherme.

O próximo desafio a ser enfrentado por nossos campeões é a Copa Diggio de Basquetebol, uma competição mais longa e com mais equipes. “Nossa equipe é bem competitiva e está ainda mais forte depois dessa conquista. Vamos entrar para ganhar todas as competições que disputarmos e eu, particularmente, quero vencer a Copa Diggio”, completa o pivô.

OS CAMPEÕES:

Arthur Ximenes Alexandre (2ª C);
 Bruno Durante Teixeira (2ª E);
 Eduardo de Menezes Rocha Rosa (2ª C);
 Gabriel Mentone Franco (2ª C);
 Guilherme dos Santos Fernandes (3ª E);
 Gustavo Ghilardi Leão (1ª H);
 João Pedro Andraus de Haro (3ª E);
 João Pedro Fernandez Werdo (3ª D);
 Luca Maranzana Chiofalo (2ª D);
 Lucca Ruocco Antunes (3ª A);
 Pedro Almeida Sacco (3ª D);
 Pietro Gabriel Labate Bruno (3ª D);
 Raphael Landskron Pace Fleury de Campos (3ª B);
 Rômulo Cesar Peviani Filho (3ª F);
 Victor Lazzaro Saliba (3ª F).

Sub-17 masculino de basquete do Dante vence o Torneio Escola Pinheiro



Marcação forte e jogo de transição — o famoso contra-ataque: foi assim que a equipe saiu vencedora, de acordo com o técnico Eduardo de Angelis

A prateleira de troféus está ficando sem espaço! Os dantianos do sub-17 de basquetebol masculino venceram o Torneio Escola Pinheiro e emplacaram mais um título para o Departamento de Esportes no ano.

A competição foi disputada no dia 1º de junho por três colégios: Dante Alighieri, Escola Pinheiro e Tancredo Neves.

O primeiro jogo dos nossos atletas foi contra a Escola Pinheiro, com emoção até o final. Apesar da pressão da torcida adversária, que lotou o ginásio e não parava de incentivar a equipe da casa, o Dante venceu a partida por

22 a 19, após intensos minutos de prorrogação.

“Enfrentamos uma defesa por zona e nosso planejamento de treino inclui treinar com e contra uma defesa individual, então sabíamos que encontraríamos problemas. Não fizemos uma grande partida, mas felizmente nosso trabalho e nossa técnica prevaleceram e conseguimos superar as dificuldades”, avalia o técnico e professor Eduardo de Angelis.

Já o segundo e último jogo foi contra o Colégio Tancredo Neves. Diferentemente do primeiro jogo, o Dante não deixou o adversário respirar e ganhou a partida por 44 a 6, consagrando-se campeão do torneio.

TRIPÉ DO SUCESSO: QUALIDADE, DEDICAÇÃO E FOCO

Vale destacar que o Dante estava desfalcado, visto que alguns jogadores da equipe principal estavam doentes e não puderam jogar. Felizmente, os quatro garotos do sub-16 convocados para a partida deram conta do recado e não deixaram a desejar. “Todos que entraram jogaram com disposição e em nenhum momento reduziram o ritmo, pelo contrário: o que não faltou foi intensidade”, frisa Eduardo.

De acordo com o técnico, a conquista foi consequência do trabalho que vem sendo realizado nos treinos. “Os garotos já estão assimilando a nossa filosofia, que é marcação forte e jogo de transição: o famoso contra-ataque. Eu atribuo essa conquista ao esforço, ao foco, à dedicação, à vontade, à garra e à determinação que a equipe vem demonstrando treino após treino e jogo após jogo”, comenta o professor.

Para o pivô Rômulo Peviani, da 3ª série F, a conquista de mais um título traz um sentimento de satisfação pelo trabalho que tem sido feito. “Apesar de o primeiro jogo ter sido acirrado e termos encontrado dificuldades, conseguimos colocar a cabeça no lugar na partida seguinte, o que nos fez ganhar o torneio. É satisfatório ver o nosso esforço e

dedicação nos treinos rendendo títulos”, afirma o dantiano.

Por fim, as expectativas para as competições futuras estão altas e sendo encaradas de forma otimista por nossos atletas.

“Apesar das individualidades de cada jogador, todos nós temos

o objetivo de levantar o troféu, e todos sabem o caminho para isso: trabalhar duro e focar nos treinos para termos consistência e fluidez nos jogos. Às vezes, erramos nos jogos por termos muita intensidade e pouca concentração, então acho que

precisamos nos preparar melhor mentalmente para as próximas partidas. No geral, somos uma equipe esforçada e de muita qualidade, então estou confiante de que continuaremos fazendo uma boa temporada”, relata o armador Gustavo Leão, da 1ª série H.

Foi na raça: dantianos são campeões do Torneio Dante de handebol sub-18

A equipe masculina de handebol sub-18 emplacou o nono título do Esportes do ano ao vencer o Torneio Dante. A competição começou no dia 20 de maio e teve como participantes os times que representavam os seguintes colégios: Arquidiocesano, Dante Alighieri e Santa Cruz.

O primeiro confronto da competição teve como protagonistas o Colégio Dante e o Arquidiocesano. Os dantianos, com certa tranquilidade, venceram a partida pelo placar de 32 a 19, garantindo uma passagem só de ida para a decisão do torneio.

No dia 3 de junho o Dante jogou a grande final novamente contra o Colégio Arquidiocesano, que venceu o Santa Cruz no segundo jogo da competição. Em um jogo tenso e mais difícil que o primeiro duelo, os dantianos conseguiram sair com a vitória e, conseqüentemente, com o título pelo placar de 27 a 23.

“O ponto forte do time é a vontade, determinação e raça. Não foi a melhor partida tática



e técnica que já fizemos, mas conseguimos jogar o suficiente para atingir o objetivo, que era vencer e sair da quadra com o título. A equipe ainda não está totalmente madura: é um grupo em formação em relação a entrosamento, trabalho coletivo e união; mas acho que, à medida que formos conquistando vitórias e títulos, a equipe ficará mais consolidada”, aponta o técnico João Rafael Ranieri.

Para um dos jogadores mais experientes da equipe,

João Pedro Lopez, da 3ª série F, o time é persistente e aficionado por vencer, mas ainda falta consertar alguns erros: “O que não pode acontecer é acharmos que já ganhamos a partida quando o jogo ainda não acabou. Para os próximos campeonatos, a equipe precisa encarar os treinos e os jogos com maior seriedade e aprimorar o trabalho coletivo. Todos nós gostamos de ganhar e jogamos para isso, quando a qualidade técnica não for suficiente, a vontade será”.

A equipe venceu a primeira partida por 32 a 19, e a segunda por 27 a 23

OS CAMPEÕES:

Arthur Tenore Correa Vianna (1ª série F);
 Felipe Mendes Pereira Arantes (3ª série F);
 Gabriel Fernandes D'Agosto (1ª série F);
 João Miguel Grossmann Sastre (1ª série D);
 João Pedro Paulino de Mello Lopez (3ª série F);
 Luiz Felipe Zampieri Martinez (3ª série F);
 Pedro Eugenio Kaczalla Garcia (2ª série H);
 Rafael Camargo Ramos (3ª série B);
 Rafael Garcia Parra Rodrigues (3ª série B);
 Rodrigo do Amaral de Oliveira Santos (1ª série J);
 Tiago da Conceição Machado (3ª série B);
 Víctor Lazzaro Saliba (3ª série F);
 Vinícius de Oliveira Horta Pereira (1ª série B);
 Vitor Lima Cartágenes (3ª série F).

Astro do basquete internacional, ex-aluno Marcelinho Huertas é homenageado no Hall da Fama do Dante e anuncia camp no Colégio



O Dante recebeu uma ilustre visita no dia 22 de junho. Astro do basquete internacional e ex-aluno do Colégio, o jogador Marcelinho Huertas foi homenageado com um certificado de honra ao mérito esportivo, bem como seu irmão, Felipe Huertas, que praticou a modalidade em sua juventude.

Acompanhados por seus familiares, os irmãos Huertas chegaram pela manhã e se encaminharam para a sala da presidência, no edifício Leonardo da Vinci, onde receberam a honraria das mãos do presidente do Dante, dr. José Luiz Farina. O coordenador do Departamento de Esportes, professor João Rafael, e os professores Eduardo de Angelis e Rafael Sousa também receberam a dupla.

“É uma honra voltar ao colégio onde passei toda a minha infância e adolescência. Tive a sorte de estudar aqui durante minha vida inteira. Valorizo muito o que vivenciei e aprendi aqui: os valores do Colégio, o ensino, as amizades, o espírito de família. Isso faz com que eu volte sempre que posso”, afirmou Marcelinho, que, aos 39 anos, atua pela equipe do Tenerife, da Espanha.

ETERNIZADOS NO DANTE

Em um passeio pelo Colégio, Marcelinho tirou fotos ao lado do tradicional sino dantiano e, como não poderia ser diferente, parou para atender os alunos e fãs de basquete que o abordaram. Na sequência, ele e seu irmão foram apresentados ao Hall da Fama do Dante, espaço destinado a ex-alunos com destaque no esporte.

Lá, onde ambos figuram em um painel que reúne fotografias de atletas homenageados, Marcelinho autografou duas imagens ampliadas em que aparece jogando pela seleção brasileira. “É difícil encontrar palavras porque, quando estudava aqui no Colégio, eu não fazia a menor ideia de onde chegaria como atleta. Para mim é um sonho. É emocionante chegar ali e ver suas fotos – é um reconhecimento. Passaram-se vários anos desde que me formei no Dante, e hoje vejo que minha história pode servir como inspiração para muitos atletas que estão começando”, celebrou Marcelinho.

Seu irmão, Felipe, que também defendeu o Dante em torneios de basquete, se mostrou emocionado com o agradecimento. “Fico muito lisonjeado e feliz de ter sido lembrado e reconhecido. Nem acho que merecia tanto, mas obviamente aceito a homenagem com muito carinho e gratidão. É uma honra fazer parte do quadro de ex-alunos no Hall da Fama”, disse Felipe, que atualmente trabalha na área de finanças.

PARCERIA DENTRO DE QUADRA

Aproveitando os laços históricos que mantém com a escola, Marcelinho confirmou a realização de um camp de treinamento no Dante, nos dias 6 e 7 de agosto. Além de Huertas, a terceira edição do evento contará com a participação de profissionais do esporte e de outras áreas.



TECNOLOGIA

Mostra com videogames antigos inspira alunos a criar jogos digitais



A mostra é uma das atividades que compõem o projeto interdisciplinar “Planeta em jogo: ações para conservar a vida na Terra”

Como se tivesse voltado no tempo, mais precisamente às décadas de 1970 e 1980, a Sala de Estudos do Dante recebeu entre os dias 22 e 25 de fevereiro a Mostra Itinerante de Games. Na exposição, as turmas do 7º ano interagiram com equipamentos eletrônicos da época de seus pais e compreenderam o contexto da indústria de jogos daquele tempo.

Organizada pelo Departamento de Tecnologia Educacional, a mostra é uma das atividades que compõem o projeto interdisciplinar “Planeta em jogo: ações para conservar a vida na Terra”. Parceira do Dante na empreitada, a Coopermiti ainda aproveitou a ocasião para promover uma campanha de arrecadação de lixo eletrônico no Colégio.

Na primeira etapa do projeto, os estudantes utilizaram a plataforma Scratch nas aulas de STEAM-S, de modo que pudessem desenvolver seus próprios jogos digitais. Já a segunda fase incentivará os alunos a criar jogos analógicos, com o tema das emergências climáticas.

“É normal que todo aluno, neste primeiro contato com a programação, pense que vai conseguir desenvolver um jogo de PlayStation. Por isso, entramos em contato com a Coopermiti, que é a cooperativa que trouxe essa mostra para nós, e mostramos aos alunos

que o jogo de videogame antigo pode ser muito divertido e que eles já têm condições de programar”, afirma a professora Tania Cristina Luciano, de Tecnologia.

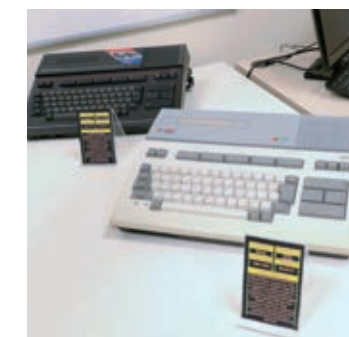
INSPIRAÇÃO E REFLEXÃO

Além de apresentar os jogos clássicos, a exposição serviu para que os jovens dantianos se inspirassem e refletissem sobre a evolução tecnológica. “Eles repararam que os jogos tinham limitação de cor, gráfico e jogabilidade, percebendo a evolução dos games. E saíram muito animados e motivados para fazer um jogo digital igual ao que jogaram”, comenta a professora.

Ao final do 7º ano, os professores de STEAM-S indicam alunos para integrar o Clube de Programação, curso extracurricular destinado a estudantes do 8º ano. Seu objetivo é fomentar o interesse pela linguagem de programação e pela ciência de dados, além de promover a cultura da colaboração.

É o caso de Luiza Ruocco Antunes, aluna do 7º ano que, estimulada pela exposição e pelas aulas de STEAM-S, almeja participar do curso em 2023 e ter sucesso na área: “As aulas despertam muito interesse, porque explicam sobre jogos e programação. Meu sonho é criar um jogo que faça muito sucesso e que fique bem legal para as pessoas jogarem”.

Os alunos do 7º ano conheceram equipamentos eletrônicos da época de seus pais



Alunos da 1ª série do Ensino Médio criam brinquedos educativos para colegas do Fundamental

Nas aulas de STEAM-S, as turmas da 1ª série do Ensino Médio são desafiadas a solucionar problemas por meio de um trabalho colaborativo. No primeiro semestre de 2022, a proposta foi o desenvolvimento de brinquedos educativos capazes de contribuir para o aprendizado dos alunos

do 3º ano do Ensino Fundamental. “O objetivo era fazer com que os alunos conseguissem ter a vivência de criar algo para outra pessoa. Ao fazer isso, eles começam a entender a outra pessoa, desenvolvem o olhar empático e passam a pensar em soluções com os valores e a cabeça dos outros”,

explicou o professor de tecnologia Rodrigo Assirati.

A atividade introduziu os conceitos a serem aprofundados em um projeto maior. No segundo semestre, os dantianos da 1ª série trabalharão com a resolução de problemas urbanos da cidade de São Paulo, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

“Embora seja lúdica, a atividade contempla todas as habilidades que os alunos precisam desenvolver ao longo do ano. Eles tentaram resolver um problema, que é a dificuldade de uma criança em um determinado conteúdo”, afirmou a professora Verônica Martins Cannatá, coordenadora de Tecnologia Educacional.

ENCONTRO DE GERAÇÕES

O processo inicial de criação contou com as seguintes etapas: identificação do problema, estudo do público-alvo e prototipação. Em um segundo momento, os alunos mais velhos se encontraram com os mais novos para instruí-los no manejo dos brinquedos.

“Vimos empatia e criticidade: os alunos do 3º ano

foram críticos, apontando o que funciona e o que não funciona, mas também gentis ao elogiar os brinquedos; e os da 1ª série treinaram a oralidade para apresentar os brinquedos e explicar as regras”, relatou Verônica.

A professora do Ensino Fundamental Danielle Coser destacou o benefício mútuo propiciado pelo projeto: “Foi uma troca de ambas as partes. Os mais velhos ficaram maravilhados, tensos e nervosos, mas você via a tentativa de adequar o vocabulário e a admiração deles quando alguém se destacava nos jogos”.

Para estimular o aspecto socioemocional das crianças, a dantiana Sophia Monteiro de Lima desenvolveu em grupo um jogo para ajudar na compreensão dos sentimentos. “São 40 cartas e cada uma contém um sentimento. Então, por exemplo, a carta da decepção vai estar virada com a imagem de um rosto chorando. A criança

“Os alunos do 3º ano foram críticos, apontando o que funciona e o que não funciona, mas também gentis ao elogiar os brinquedos; e os da 1ª série treinaram a oralidade para apresentar os brinquedos e explicar as regras”

Verônica Cannatá

vai virar a carta e ver o nome do sentimento escrito. A ideia é que ela consiga identificar o sentimento. Acho muito importante que elas saibam definir o que estão sentindo”, disse Sophia.

Por se tratar de um projeto interdisciplinar, os brinquedos propõem tarefas diferentes. O favorito de Bruna Ribeiro, do 3º ano, estimula o raciocínio matemático ao simular um jogo de dominó, no qual o desafio é realizar operações numéricas inscritas em pedaços de papéis - em caso de acerto,

os papéis se encaixam às peças com a resposta correta: “Foi muito legal e criativo eles terem criado um dominó de matemática. Nós tínhamos que fazer contas para juntar as peças”.

O resultado da atividade foi positivo: além de se divertirem, os estudantes do 3º ano puderam “conhecer novas maneiras de trabalhar e estudar os assuntos que eles já têm como conteúdo”, de acordo com Danielle. “Eles gostaram muito e elogiaram não só os jogos mas também a interação”, completou a professora.

Por se tratar de um projeto interdisciplinar, os brinquedos propõem tarefas relacionadas a diversas áreas do conhecimento



O processo de criação teve várias etapas. Ao final, os mais velhos se encontraram com os mais novos para uma demonstração de uso dos brinquedos



STEAM-S: alunos do 6º ano desenvolvem competências cognitivas a partir da produção audiovisual de propaganda



Na atividade, os alunos desenvolveram competências como pensamento criativo, comunicação, cultura digital e argumentação

Os alunos do 6º ano mostraram que é possível vender ovos de chocolate mesmo após o domingo de Páscoa! A aula de STEAM-S ministrada pela professora Barbara Endo no dia 18 de abril trouxe como proposta a produção audiovisual de uma propaganda de ovos de chocolate para um supermercado de Hogsmeade (aldeia do universo fictício da saga “Harry Potter”) depois do domingo de Páscoa.

“Elaboramos uma aula lúdica importante para o desenvolvimento de algumas competências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular, como pensamento criativo, comunicação, cultura digital e argumentação. Nós sempre trabalhamos com a palavra ‘desafio’, e o desafio

a ser enfrentado pelos alunos era pensar em argumentos para ajudar a vender os ovos de chocolate que não foram vendidos do supermercado de Hogsmeade”, relata Barbara Endo, professora de STEAM-S do 6º e 8º ano.

A atividade foi realizada no FabLattes, e os alunos separaram-se em grupos para sua execução. Dentro dos grupos eles se dividiram em quatro funções: diretor, roteirista, atores e câmera. O diretor era o responsável por organizar o set e preencher os claquetes, o roteirista elaborava o script, os atores concretizavam o roteiro, e o câmera gravava a propaganda utilizando um Ipad.

“Os alunos fizeram tudo em 45 minutos. A intenção era que eles se familiarizassem com a

produção audiovisual, praticassem posicionamento de câmera, desenvolvessem a argumentação e aprendessem um pouco mais sobre o processo de elaboração de uma propaganda, entendendo algumas das etapas por trás desse tipo de trabalho”, completa a professora.

EXERCITANDO A CRIATIVIDADE E A ARGUMENTAÇÃO

Os jovens dantianos tiveram total liberdade criativa para a execução da dinâmica. Logo, enquanto uns optaram por compor um rap, outros recorreram ao uso de frases de efeito e movimentos corporais chamativos. “Começamos o vídeo sem ninguém em cena e aí íamos surgindo de baixo para cima. A estratégia de

convencimento utilizada foi a de promover um desconto de 70% nos ovos de chocolate, visto que a Páscoa já aconteceu. Além disso, aprendi a trabalhar em equipe: todos do meu grupo opinaram e cada um escolheu e cumpriu sua função”, conta Lucca Marangon, do 6º I.

Já a aluna Mariana Pereira, do 6º K, relata que fazer uma argumentação de convencimento exige pensar de forma analítica. “Durante a atividade tivemos que pensar bem sobre os argumentos que usaríamos para tentar convencer as pessoas a comprar o produto. Aprendi também a importância de respeitar a opinião do outro.”



Os alunos de cada grupo se dividiram em funções de diretor, roteirista, atores e câmera - e em 45 minutos concluíram a proposta da atividade

Comitê Discente de Tecnologia amplia voz de alunos e promove integração

Criado em 2012, o Comitê Discente de Tecnologia é uma ponte entre alunos e a escola. Os estudantes se reúnem semanalmente com a professora Verônica Cannatá, coordenadora do Departamento de Tecnologia Educacional, para debater assuntos ligados ao uso de tecnologia e inovações dentro do Colégio.

Uma década após sua criação, uma medida inovou o formato do comitê: a partir de 2022, o seu quadro passa a abranger alunos do 6º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio – antes, apenas estudantes do Ensino Médio estavam habilitados a participar do seletivo grupo.

“Os alunos trazem as demandas da sala de aula. É uma relação dialógica, porque não existe um professor que fica lá na frente da



O comitê agora acolhe alunos a partir do 6º ano do Ensino Fundamental



etária irá tornar o comitê mais conhecido entre os alunos do Colégio, já que agora há representantes tanto do Ensino Fundamental como do Médio. “Vamos conseguir abrir mais para os alunos do Dante, porque muitos não sabiam da existência do comitê. É importante que os estudantes saibam que há um comitê que pode dar voz aos alunos e direcionar aos professores e profissionais de tecnologia as questões e demandas que existem entre nós.”

Para além das melhorias tecnológicas sugeridas pelos alunos, o aspecto de integração é outro benefício da nova configuração do comitê. “Debatemos sobre alguns problemas, e a professora também traz algumas sugestões para melhorarmos a tecnologia na escola. E também conseguimos quebrar a barreira do preconceito entre alunos mais velhos e mais novos. Temos alunos desde o 6º ano até a 3ª série do Ensino Médio, o que nos torna um grupo de amigos”, conclui Giovanna Saes, do 7º ano.

educacional, que comanda o grupo de 22 membros.

De acordo com Bruna Artioli, do 6º ano, a mudança na formação do comitê aumentou a variedade das demandas levadas à escola: “É importante participar do comitê porque são pessoas de vários anos diferentes, trazendo problemas distintos. Existem questões que afetam um ano e não afetam o outro. É importante os adultos ouvirem as crianças e adolescentes que estudam aqui”.

Já Marina Escalona, da 2ª série, ressalta que a diversidade

“Debatemos sobre alguns problemas, e a professora também traz sugestões para melhorarmos a tecnologia na escola. Nós nos tomamos um grupo de amigos”

Giovanna Saes

O ingresso de alunos no comitê, que hoje tem 22 membros, se dá mediante o bom desempenho nas aulas

sala. Aqui, todos ficam sentados em círculo. A pauta é trazida por eles e por mim. A ideia é que eles enxerguem aspectos na escola que podemos melhorar, visitem eventos de tecnologia, tenham contato com empresas. É algo que vai se construindo. É um espaço de escuta, ou seja, eles trazem as demandas, nós ouvimos e todos pensamos juntos no próximo passo”, explica a professora Verônica.

O ingresso no comitê é condicional e se dá mediante o bom desempenho dos estudantes nas aulas e, posteriormente, a indicação dos professores de STEAM-S. “Os alunos participantes foram convidados porque têm uma boa fluência ou porque são críticos, questionadores e criativos, então estar aqui significa que o professor indicou”, conta a coordenadora de tecnologia

8º ano grava vídeo sobre cidadania digital durante aulas de STEAM-S

No dia 16 de maio, os alunos do 8º ano finalizaram a atividade relativa ao componente curricular STEAM-S cuja proposta era a produção de um vídeo estilo Draw My Life. O Draw My Life consiste em um vídeo, com a edição acelerada, de uma filmagem em que uma mão desenha em um papel ou em um quadro enquanto o conteúdo é narrado, simplificando a compreensão da mensagem.

A produção foi feita individualmente em três aulas no FabLattes, e o objetivo do vídeo era apresentar duas dicas para o bom uso dos grupos de WhatsApp – assunto pertencente ao tema cidadania digital, já estudado em sala de aula. Afinal, a prática da cidadania digital está relacionada ao uso responsável da tecnologia no mundo virtual, sendo necessária para proteger dados, saber como se comportar on-line e filtrar os inúmeros conteúdos disponíveis no ambiente digital.

“A duração dos vídeos era de 20 a 40 segundos. Primeiramente, os alunos elaboraram o roteiro, depois, com o auxílio de um tripé, eles desenharam e filmaram o vídeo. A próxima etapa foi a gravação de voz explicando o conteúdo e, em seguida, a edição do vídeo para convertê-lo ao



estilo Draw My Life por meio do programa gratuito Clipchamp”, relata Barbara Endo, professora de STEAM-S.

PROPÓSITOS EDUCACIONAIS

Ainda segundo a professora, os objetivos pedagógicos da tarefa eram a revisão dos conceitos de cidadania digital que vêm sendo trabalhados e o aprendizado de habilidades técnicas de gravação e edição de vídeo.

“A primeira dica para o bom uso dos grupos de WhatsApp que eu dei foi a de respeitar os

interesses do grupo. Então se o tema do grupo for lição de casa, devemos apenas mandar mensagens relacionadas a esse tópico. Já a segunda dica é sobre ser consciente quanto ao conteúdo das mensagens: antes de mandá-las, temos que pensar se elas irão machucar ou prejudicar alguém. Além disso, temos que ser cuidadosos porque, de uma forma ou de outra, as mensagens ficarão registradas e futuramente poderão comprometer você”, relata a aluna Sofia Davoli Gomiero, do 8º I.

O objetivo do vídeo era apresentar duas dicas para o bom uso dos grupos de WhatsApp



A atividade serviu de base para o projeto interdisciplinar da série, “Consumo Criativo: Desafios e Possibilidades”. No projeto os alunos deverão pensar em alternativas para a adaptação ou modificação de um produto objetivando torná-lo mais sustentável, para

posteriormente produzir um videoclipe estilo Draw My Life explicando todas as etapas do processo.

Vale destacar que os alunos que frequentam o Scuola Media, curso bicurricular do Dante, gravaram vídeos com a escrita em português e a gravação em italiano.

Scratch Day: programando jogos sobre cidadania digital



desenvolvimento de habilidades do pensamento computacional por meio do estímulo à criatividade, ao raciocínio lógico e ao trabalho em equipe.

“Para este ano, trouxemos a consciência da cidadania digital e a mensagem de que é importante se conscientizar a usar redes sociais e ambientes digitais com segurança. Todas as atividades tiveram essa temática. É óbvio que o nosso objetivo pedagógico, além dessa reflexão, era fazer com que os alunos conseguissem, ao programar, desenvolver o pensamento computacional, o raciocínio lógico, a abstração e a criatividade”, explicou o professor de tecnologia educacional Rodrigo Assirati.

OS PROJETOS

Ao longo de toda a manhã, as turmas participaram de oficinas nos laboratórios FabDante, FabLattes e FabVannucci. Os estudantes do 4º e 5º ano, por exemplo, criaram

As atividades trabalharam a importância da conscientização no uso seguro das redes sociais e de ambientes digitais

O Dante realizou no dia 21 de maio o “Scratch Day: programando com cidadania”, evento destinado a alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A ideia foi utilizar o Scratch, programa que permite a criação de jogos e histórias, para debater o uso consciente das mídias digitais.

Desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts, a ferramenta já é conhecida pelos jovens dantianos, que a usam desde o 3º ano do Ensino Fundamental. Nas aulas de STEAM-S e nos cursos extracurriculares de robótica, o Scratch é utilizado como uma das linguagens de programação que auxiliam no

um diálogo entre amigos que abordou a importância da classificação etária para os diferentes ambientes digitais. “O objetivo era programar uma história sobre restrição de idade para filmes, séries e jogos. Gostei muito porque mexemos na parte de programação, e é importante informar as pessoas sobre a idade mínima para jogar ou usar uma rede social”, contou Enzo Assirati, do 5º ano.

No projeto desenvolvido pelo 6º e 7º ano, os alunos programaram um joystick humano cuja missão era superar obstáculos relacionados ao perigo do ambiente on-line e chegar à “internet segura”. “Gostei da atividade porque tínhamos que trabalhar em equipe para ganhar o jogo”, afirmou Tomás Baracat.

Já os participantes do 8º ano desenvolveram um joystick com microbit. “O microbit é um minicomputador com todas as funções, e com ele é possível programar bastante

coisa. Programamos um jogo de pedra, papel e tesoura e fizemos também um contador de passos, para contar, colocando o microbit no pé, quantos passos nós demos. Foi muito legal e eu consegui fazer tudo”, disse a dantiana Bruna Etges.

O 9º ano aprendeu conceitos de inteligência artificial, analisando seus benefícios e ameaças. Na sequência, os jovens cientistas da computação programaram um jogo utilizando um aplicativo dotado da tecnologia de aprendizado de máquina. “Não é simplesmente arrastar os bloquinhos do Scratch, mas sim aprender a mexer com uma plataforma de inteligência artificial. Primeiro, entramos no aplicativo de machine learning, em que tiramos fotos de nossas mãos, para que ele reconhecesse pedra, papel e tesoura. Depois, fomos para o Scratch, em que testamos o jogo contra a máquina. E deu muito certo, ficou bem legal”, avaliou Anna Elizabeth Heck.



Participaram alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, todos utilizando o programa Scratch, desenvolvido pelo MIT e já conhecido dos dantianos

Missão de resgate: alunos da 2ª série desenvolvem robôs autônomos nas aulas de STEAM-S

Os alunos da 2ª série do Ensino Médio foram desafiados a criar, nas aulas de STEAM-S, robôs autônomos com a seguinte missão: ajudar uma equipe de resgate em uma situação hipotética de desastre ambiental. A

atividade, que aliou a cultura maker com conhecimentos de programação, serviu como etapa preparatória para o projeto interdisciplinar “Patrimônios: preservação, conservação e acesso em tempos de emergência climática”.





A atividade aliou a cultura maker com conhecimentos de programação

“Como as aulas de STEAM-S terminam na 2ª série, queríamos verificar se os alunos conseguem aplicar em um projeto real todas as habilidades e competências que desenvolvemos com eles ao longo dos anos”, afirma o professor de tecnologia educacional Rodrigo Assirati.

Divididos em grupos, os jovens dantianos tiveram cinco aulas para concluir o projeto. No FabDante, além de programarem os robôs, eles construíram e acoplaram uma estrutura nos veículos para transportar equipamentos destinados a uma equipe de resgate – uma garrafa de água (300 ml), uma lanterna e potes de coleta de solo.

“Foram várias habilidades trabalhadas: a utilização da tecnologia para resolução criativa de problemas, o planejamento, o trabalho colaborativo, o pensamento computacional e a prototipagem eletrônica. Mas o principal de tudo foi apresentar o ferramental técnico

e metodológico que eles podem utilizar no projeto interdisciplinar”, explica o professor Rodrigo.

APRENDENDO COM AS DIFICULDADES

No dia 10 de maio, os alunos apresentaram o projeto no pátio central do edifício Leonardo da Vinci. Uma fita azul foi colocada no chão para demarcar o percurso do robô até a caverna, feita de um material semelhante ao papelão. Alguns grupos conseguiram cumprir a missão com sucesso, outros não.

De qualquer forma, o resultado foi celebrado, visto que os dantianos tiraram lições importantes dos desafios impostos pela atividade.

“O teste foi realizado no chão liso, enquanto o protótipo final foi pensado para um piso mais rochoso, com maior inclinação. Então isso demonstra como temos que pensar em diversas variáveis específicas e prever diversas situações ao mesmo tempo”, relata a aluna Bruna Resnik.

João Victor Miranda, por sua vez, valoriza o trabalho em equipe e exalta a proatividade de seus colegas. “É um recurso perfeito em certos momentos. Às vezes, eu precisava de alguma ajuda no código, e meus colegas já vinham me auxiliar sem eu precisar perguntar. Essa cooperação foi muito importante.”

PREPARAÇÃO PARA UM TESTE MAIOR

A criação dos robôs autônomos, segundo o professor Rodrigo Assirati, serviu para os alunos trabalharem as metodologias da temática do projeto interdisciplinar (ensino por investigação e aprendizado com base em problemas), que trata do desenvolvimento de soluções tecnológicas para o acesso, a preservação e a conservação do patrimônio cultural e natural do Brasil.

“O projeto dos robôs autônomos apresentou também processos como a programação de microcontroladores e a utilização de sensores e atuadores para a elaboração do produto final do projeto”, conclui.



Vivendo as engenharias: alunos de nova eletiva visitam Instituto Mauá de Tecnologia



Os alunos conheceram os laboratórios das diferentes áreas de engenharia e sanaram dúvidas a respeito da profissão

Em 2022, o Dante inaugurou a eletiva “Vivendo as engenharias”, voltada a alunos da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio. Como o próprio nome sugere, o objetivo é propiciar aos estudantes interessados pela área uma visão ampla acerca da profissão e a chance de vivenciar as atribuições de um engenheiro.

Por isso, no dia 19 de fevereiro, alunos e professores da eletiva fizeram uma visita ao Instituto Mauá de Tecnologia, onde puderam conhecer laboratórios das diferentes áreas de engenharia e sanar dúvidas a respeito da profissão.

“A equipe do instituto já estava nos aguardando com uma sequência de atividades, no sentido de mostrar o que o estudante de engenharia vai fazer nos laboratórios. Assim, os alunos tiveram uma visão do que pode acontecer no curso de engenharia”, afirmou Cristiane Rodrigues Tavolaro, professora de física do Dante.

De acordo com a professora, os laboratórios de automobilismo e de robótica fizeram brilhar os olhos dos alunos. Foi o caso de Tharek Ismail Assad Elzayad, da 2ª série do Ensino Médio, que saiu do instituto mais inclinado a cursar engenharia mecânica.

“A nossa ida aos laboratórios mostrou o que iríamos estudar e como se trabalha nos laboratórios na prática. Isso me ajudou a praticamente definir a área em que vou trabalhar na engenharia. Valeu a experiência: foi bem interessante e ajudou muito na minha escolha”, disse o aluno.

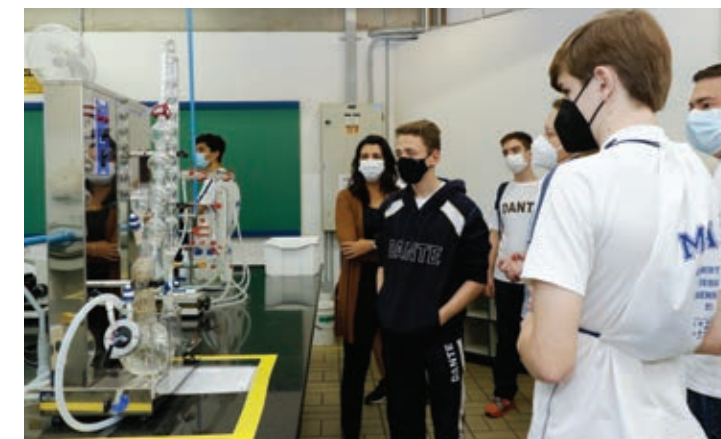
O ENGENHEIRO MODERNO

A visita, contudo, não se resumiu aos laboratórios. Os jovens dantianos tiveram a oportunidade de conversar com professores do Instituto

Mauá de Tecnologia. Um dos que debateram com os alunos foi Eduardo Nadaletto da Matta, que explicou o que se espera de um engenheiro atualmente.

“É essencial primeiro abordar o papel básico do engenheiro, que é resolver problemas. Dessa forma, mostramos aos alunos que inicialmente eles são engenheiros com condições de conversar com colegas de diversas áreas, afinal, no mercado de trabalho, irão provavelmente trabalhar em uma equipe multidisciplinar”, ressaltou o professor de “Projetos e Atividades Especiais”.

“A palestra ajudou bastante, porque eu pude entender ainda mais o que é um engenheiro e o que ele faz, que é buscar soluções para problemas que a população não consegue resolver. Por exemplo, quando um engenheiro civil precisa construir algo, ele vai ter que pensar em todas as áreas, tanto na geográfica como na ambiental. Além disso, as próprias áreas de engenharia atuam muito interdisciplinarmente”, concluiu Tharek.



A eletiva “Vivendo as engenharias” é voltada a alunos da 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio

Professor do Dante passa a integrar a Liga STEAM

O professor de STEAM-S Rodrigo Assirati foi selecionado para integrar a Liga STEAM – grupo de 50 educadores de diversas áreas de conhecimento de redes públicas e privadas de diferentes regiões do Brasil que tem como objetivo disseminar e divulgar a abordagem STEAM na educação básica. A liga é organizada pela Fundação ArcelorMittal, que desenvolve ações sociais nos municípios de atuação das empresas do Grupo ArcelorMittal, e pela Triáde Educacional.

Os 50 educadores da Liga STEAM passaram por um criterioso processo seletivo. “Depois de me inscrever por indicação da coordenadora de tecnologia educacional do Dante, professora Verônica Cannatá, tive que escrever um texto contando a minha experiência com STEAM e responder algumas questões que indicavam qual era a minha visão sobre esse modelo educacional. A segunda fase ainda contava com 600 professores, e nela eu tive que submeter

um projeto de aplicação de STEAM e gravar um vídeo revelando as minhas expectativas com a liga. Recentemente recebi a notícia de que fui aprovado e no dia 25 de maio tive meu primeiro encontro com o resto dos educadores”, conta o professor Rodrigo, que é mestre em ciências da computação pela Universidade de São Paulo e graduado em ciência da computação pelo Centro Universitário Senac.

A liga busca formar uma Corte de Educadores

STEAM para a construção de propostas inovadoras focadas na melhoria da aprendizagem. Assim, ao longo de maio e dezembro ocorrerão oito encontros em que os professores selecionados irão estudar as bases teórico-práticas de STEAM, debatendo e trocando experiências de modo a enfatizar o que é preciso levar em conta na hora de planejar e implementar uma proposta sob tal perspectiva.

“Um dos temas do debate é: ‘como olhar as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ser mais assertivo na hora de aplicá-las?’. E a resposta é: implementação de projetos STEAM. Ou seja, debatemos sobre como aplicar o modelo STEAM de modo a alcançar as competências do escopo da BNCC, favorecendo o protagonismo do aluno. Além disso, STEAM-S é uma palavra que está na moda. Muitas escolas dizem adotá-la em seus currículos, e tudo, erroneamente, acaba se tornando STEAM, mas não é bem isso. Assim, questões como ‘o que é e o que não é uma abordagem STEAM’, ‘quais são seus limites’, ‘como implementar esse modelo de ensino na BNCC’ são muito discutidas”, conta Rodrigo.

O produto final da liga é a criação de um e-book gratuito que ajude educadores do Brasil inteiro a aplicar o

modelo de ensino STEAM nas escolas onde lecionam.

RECONHECIMENTO DO TRABALHO EM STEAM-S

A metodologia STEAM prevê a integração de conhecimentos de artes, ciências, tecnologia, engenharia e matemática, oferecendo ao aluno a oportunidade de se preparar para desafios como cidadão e também como profissional, no mercado de trabalho. No Dante, ela é implementada com o acréscimo das ciências humanas – representadas pela letra S, de social, no final: STEAM-S.

O Dante é um dos poucos colégios que implementam efetivamente, desde a Educação Básica até o Ensino Médio, um currículo com aulas de STEAM-S. A presença de um professor na Liga STEAM reforça o fato de que o Colégio é uma referência nacional desse modelo de ensino.

“A minha participação na liga é uma forma de o trabalho do Dante com STEAM ser reconhecido a nível

nacional. Lá, eu não represento o Rodrigo, professor de STEAM-S do Colégio, mas sim todos os professores de STEAM-S do Dante”, frisa Assirati.

CONHECIMENTOS COMPARTILHADOS

A presença do educador em uma formação com foco nas ações sociais também é uma maneira de potencializar as ações do Dante em empreendedorismo social, visto que o professor Assirati compartilhará o conteúdo produzido na liga com o corpo docente do Colégio.

“O que eu receber de informação irei replicar aqui. Minha contribuição na liga é, na realidade, a contribuição de todos os professores do Dante. No final uma mão lava a outra: é uma oportunidade de trazer para o Colégio toda a experiência e a instrução que eu vou ganhar na liga, além de ser uma chance de levar para o exterior o trabalho do Dante com STEAM”, explica Rodrigo.

“*Minha participação na liga é uma forma de o trabalho do Dante com STEAM ser reconhecido a nível nacional. Eu represento todos os professores de STEAM-S do Dante*”

Rodrigo Assirati

CURSOS da AEDA

Curso preparatório para o exame B1 CITTADINANZA PER MATRIMONIO

Artes

- Aquarela
- Teatro

Culinária

- Cozinhando na Aeda

Idiomas

- Italiano
- Inglês

Jogos

- Xadrez

Música

- Bateria
- Guitarra
- Violão
- Piano
- Teclado
- Orquestra de guitarra
- Orquestra de violão
- Canto e Musicalização

Nossas atividades são abertas ao público em geral!

FAÇA UMA AULA EXPERIMENTAL GRATUITA!

Associação dos Ex-Alunos do Colégio Dante Alighieri

☎ 3284-6011 📞 97100-7910

🌐 aeda.com.br / loja.aeda.com.br

📷 aedaoficial 📺 aedaoficial



Faça parte

da rede de Ex-alunos
do Colégio Dante Alighieri



Reencontre

Conecte-se com companheiros de turma, saiba o que eles têm feito e mantenha contato!

Network

Potencialize suas oportunidades profissionais para estar inserido em redes estratégicas



Conecte

Apresente pessoas, indique vagas e atue como mentor junto aos nossos alunos e ex-alunos

Relembre

Tenha acesso a memórias e recorde histórias dos tempos de Dante



Cadastre-se!

www.exalunodante.com



Nostro Dante

Rede de ex-alunos do
Colégio Dante Alighieri